



EDITORA GAZETA

ANUÁRIO BRASILEIRO DO
ALGODÃO
Brazilian Cotton Yearbook
2024



ISSN 1808-3439



9781808343133

CHEGOU ELESTAL[®] Neo.

Controle inédito da
Mosca-Branca e Pulgão.
Protege a planta
por inteiro e
por mais tempo.



Máxima Proteção
Move-se para cima e
para baixo protegendo
a planta por inteiro,
inclusive novos ramos



**Efeitos de Choque
e Residual Prolongados**
Ação imediata
e por mais tempo



Saiba mais
sobre controle
de mosca-branca
no algodão.



c.a.s.a.

0800 704 4304 www.portalsyngenta.com.br

PARA RESTRIÇÕES DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA. CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: 4 - PRODUTO POUCO TÓXICO. CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE II - PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE.

ELESTAL[®] Neo, controle que nunca para.

Elestal[®] Neo
TINIVION™ technology

syngenta.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

25 ANOS DO COMEÇO DE UMA NOVA ERA

Quem vê o algodão brasileiro brilhando nos rankings mundiais, em volume, exportações e sustentabilidade; abastecendo com folga a indústria nacional e fazendo bonito em qualidade, rastreabilidade e promoção pelos mercados afora, pode até pensar que foi sempre assim. Só que não!

O cultivo do algodão, presente desde sempre na história do Brasil, por muito pouco não "virou história", após uma série de crises que se abateram sobre a produção nacional, entre o início dos anos de 1980 e o final da década de 1990.

Foi bem no finalzinho daquela mesma década que o que era dado como o fim de uma era, virou o começo de uma nova: totalmente repaginada, pensada e estruturada para durar.



Esse marco temporal de meio quarto de século assinala, também, e não por acaso, a criação da Abrapa, uma entidade que surgiu para dar voz e representatividade ao setor, que agora renasce, em outras bases, em nova região, o centro-oeste brasileiro, com nova mentalidade, e até mesmo com um novo algodão, o upland, mais moderno e adaptado à geografia e ao clima do cerrado.

Desde então, passo a passo, o Brasil vem conquistando o respeito e a admiração do mundo, numa trajetória orientada por quatro compromissos fundamentais: rastreabilidade, sustentabilidade, qualidade e promoção.

Acompanhe o fio dessa história e celebre com a Abrapa esse Jubileu que é de prata, mas, antes de tudo, de algodão.

25 ABRAPA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO



06

APRESENTAÇÃO

Introduction

10

PRODUÇÃO

Production

38

MERCADO

Market

58

PERFIL

Profile

82

PESSOIA

Research

106

PAINEL

Panel

108

AGENDA

Agenda

ANUÁRIO BRASILEIRO DO ALGODÃO 2024

Brazilian Cotton Yearbook

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvia Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispiere Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Yeko Photo Studio – Racool_studio no Freepik; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano; **marketing:** Suzi Montano e Jerusa Assmann; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Emily Zago de Souza; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

Ficha catalográfica

ISSN 1808-7485

A636

Anuário brasileiro do algodão 2024 / Benno Bernardo Kist... [et al.]. – Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2024. 108 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Algodão – Brasil. 2. Algodão – Cultivo. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.510981
CDU : 633.51(81)

Catalogação: Edí Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA

SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

Soluções BASF Algodão.

Alta confiança em cada tecnologia.



Em todas as fases do cultivo, as Soluções BASF Algodão são a melhor escolha para você, que busca a melhor produtividade com a melhor qualidade de fibra. E só quem investe em pesquisa, desenvolvimento e inovação pode oferecer um portfólio completo, eficiente e altamente confiável.



Sementes

FiberMax®

Tratamento de Sementes

Standak® Top
Votivo® Prime
Poncho®
Ilevo®
Sistiva®
Acronis®

Inseticidas

Imunit®
Fastac® Duo
Vinquo®
Nomolt® 150
Fastac® 100 SC
Pirate®

Regulador de Crescimento

Pix® HC

Fungicidas

Belyan®
Blavity®
Orkestra® SC
Spot® SC

Digital

xarvio® FIELD MANAGER PRO
xarvio® FIELD MANAGER Premium
xarvio® SCOUTING

Herbicidas

Heat®
Durance® S
Liberty®

☎ | 0800 0192 500
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
📧 fazenda-agro.basf.com
📱 @basf_agro_br
📞 BASF Agro Brasil
🌐 BASF Agricultural Solutions
📍 BASF.AgroBrasil

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

FiberMax®
Algodão

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

OS MELHORES HORIZONTES PARA A *fibra* *brasileira*

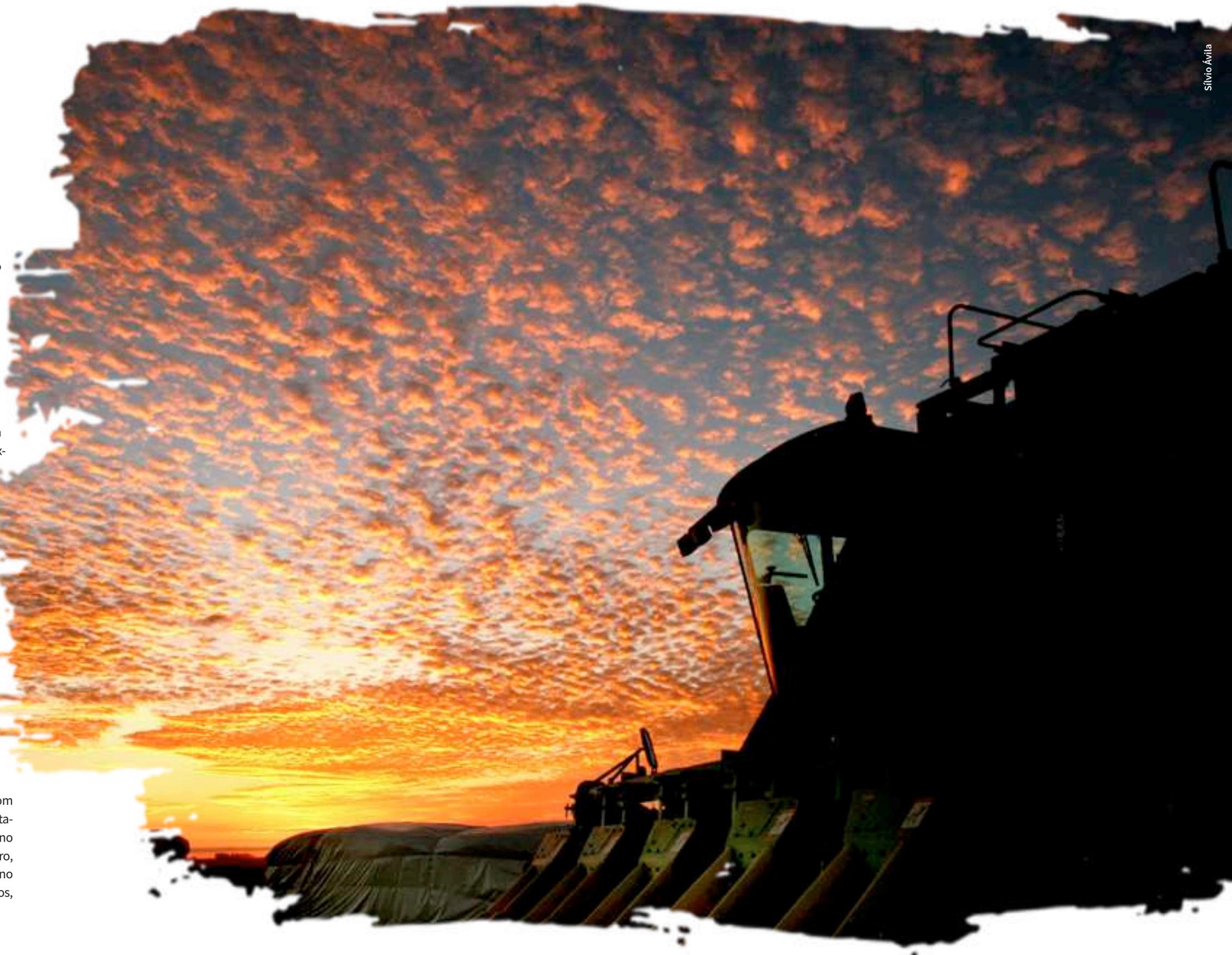
O algodão é um espelho do sucesso do Brasil no agronegócio mundial, que se estabeleceu com firmeza em período ainda recente, por volta de meio século. Na nova fase que foi empreendida, em seu caso de forma especial a partir da virada do milênio, a cotonicultura nacional completa 25 anos de pleno êxito tecnológico e transformador da atividade no País, que passou de segundo maior importador a segundo maior exportador da fibra, e caminha em vias de se consolidar como líder neste comércio. A posição já é ocupada, inclusive, no fornecimento de produção certificada.

Isto aconteceu graças à forte organização do setor produtivo e a um amplo trabalho de pesquisa, pública e privada, assegurando expressivos avanços na produtividade e na qualidade da produção centrada no ambiente do cerrado brasileiro. Em paralelo, solidificaram-se bases vigorosas de sustentabilidade, rastreabilidade e promoção comercial. Tudo isso, junto a valores competitivos e compromissos com o mercado, que se associam às características bem firmadas no segmento do País, levou-o bem além de atender às necessidades domésticas, para conquistar o mundo.

Nesta caminhada, também esteve desde os primeiros tempos o *Anuário Brasileiro do Algodão*, da **Editora Gazeta**, que chega à sua 24ª edição, trazendo mais uma vez as informações mais atualizadas da cadeia produtiva, com zelo e qualidade editoriais sempre prezados. Neste período, colocou-se como efetivo aliado do setor, em edições bilíngues, contribuindo diretamente para difundir, com mais facilidade e receptividade, os potenciais e os diferenciais da produção brasileira.

O elo que se firmou na área produtora, tecnológica e comercial do algodão brasileiro também se estabeleceu nesta publicação, que promove as melhores qualidades da fibra brasileira, com base na sua eficiente e efetiva realidade. Assim sendo, está à vontade a editora para colocar-se novamente ao dispor, para contribuir no alcance dos melhores horizontes que se abrem ao produto brasileiro, a partir de uma comunicação consistente do que se faz de melhor no exitoso agronegócio brasileiro. Viajemos longe, e bem informados, com a apreciação desta nova edição.

Brasil tem trajetória recente de 25 anos com amplo sucesso na produção e no fornecimento mundial de algodão



THE BEST HORIZONS FOR *Brazilian fiber*



Silvio Ávila

Country's cotton farming trajectory goes back no more than 25 years, with an ample success in production and exports

Cotton is a mirror of Brazil's success in global agribusiness, which has established itself firmly in a recent period, about half a century ago. In its new phase that has just started, mainly at the turn of the millennium, national cotton farming is completing 25 years of full technological success, transforming the activity in the Country, which jumped from second largest importer to second largest exporter of the fiber, and is now on its way to consolidate its position of leader in this trade. This position already belongs to Brazil in the supply of certified fiber.

This is the result of the vigorous organization of the productive sector and comprehensive research work, both private and public, with expressive steps forward in productivity

and quality of the crop that is produced in the environment of the Brazilian cerrado. In parallel, vigorous sustainability bases were solidified along with commercial promotion. All this, along with competitive values and market commitments, which go well with the firm characteristics of the segment in the Country, thus meeting not just the domestic needs but equally global fiber needs.

In this long journey, the Brazilian Cotton Yearbook, by Editora Gazeta, now in its 24th edition, has always been there to spread updated information on the supply chain, while publishing carefully prepared editorials. During all this period, the Yearbook was an effective ally of the sector, with editions in two languages, thus contributing directly to-

wards giving publicity, in an easy and receptive manner, the differentials and potentials of Brazil's cotton crop.

The link that was established in the productive, technological and commercial area of Brazilian cotton, was also established in this publication, which promotes the superior quality of the fiber produced in Brazil, on the basis of its efficient and effective reality. As things are, the Publisher is again at the disposal with an eye on contributing towards the conquest of better horizons for the Brazilian product, based on consistent communication of the best things performed by Brazil's successful agribusiness. So let's go deep into this edition, thus continuing well informed

ONDE TEM
ALGODÃO
TEM **TMG**

A FIBRA QUE SEU CAMPO PRECISA

ACESSO NOSSO PORTFÓLIO

TMG
Tropical Melhoramento & Genética

Inovação brasileira
a serviço do campo



in f yt tmggenetica

A PLUMA VOA ALTO com bom clima

Uma grande safra foi colhida pelos produtores de algodão no Brasil no ciclo 2022/23, alcançando os níveis mais altos da série histórica em termos de produtividade e de produção. Na comparação com a temporada anterior, que teve volumes menores, houve um crescimento expressivo nos dois indicadores, com acréscimos respectivos de 19,5% e 24,3%, colhendo-se 1.907 quilos por hectare e quase 3,2 milhões de toneladas em pluma, conforme os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Os resultados advieram de novo crescimento na área cultivada (4%) e, de modo especial, do clima propício que se verificou, aliado a mais investimentos na atividade.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E INVESTIMENTOS RESPALDAM "DESEMPENHO NOTÁVEL"

A decisão de seguir ampliando o cultivo, como já se verificou (e inclusive em maior índice) na etapa anterior, foi expressa já no primeiro levantamento feito pela companhia nacional, em outubro de 2022, considerando incentivos do "bom desempenho do algodão brasileiro no mercado mundial e preços pagos na exportação". Estes fatores também estariam incentivando investimentos no rendimento e na qualidade do produto. Depois, "a boa rentabilidade da cultura e

a ampliação das vendas externas", associada à "ampla e forte divulgação do algodão brasileiro", continuaram sendo mencionadas como fatores impulsionadores.

No desenvolvimento das lavouras, a Conab observou as boas condições com a realidade do maior Estado produtor, Mato Grosso, que responde por três quartos da produção brasileira. Na conclusão dos levantamentos do ciclo, em setembro de 2023, registrou que a safra estadual "destacou-se de maneira notável devido às condições climáticas favoráveis, que impulsionaram o desenvolvimento saudável das plantas, resultando em produtividades excepcionais. O clima seco e ensolarado, na reta final, desempenhou um papel crucial ao facilitar o amadurecimento das maçãs e a abertura dos capulhos, o que teve impacto direto no aumento do ritmo da colheita e na qualidade da fibra", acentuou.

Da mesma forma, na Bahia, segundo maior produtor de algodão no País, com cerca de 20% do total, o organismo federal verificou alta na produtividade, em que o Estado normalmente se destaca, mas apresentou redução na safra passada. O resultado, que superou 2 mil quilos de pluma por hectare, foi "reflexo da melhor distribuição das chuvas nesta safra", como anotou a Conab. Observou também monitoramento da principal praga do algodoeiro (o bicudo) e aumento da área cultivada, em movimento relacionado ao mercado, com ampliação do cultivo irrigado, que ocupou áreas de milho, enquanto o de sequeiro foi reduzido.

Sílvia Ávila



Safra brasileira 2022/23 de algodão atinge recordes em produção e produtividade, além de ter registrado mais um aumento da área cultivada

■ SUPERANDO PATAMARES

Em termos de produtividade, mais dois estados ultrapassaram a faixa de 2 mil quilos por hectare: Mato Grosso do Sul, que já vinha de resultado semelhante e ainda teve expressivo incremento de área (14,7%), e assim alcançou a terceira posição entre os maiores produtores (que foi do Maranhão no ciclo anterior, mas neste mostrou redução); e Minas Gerais, que diminuiu a área, mas teve grandes ganhos no rendimento, assumindo a quinta colocação estadual. Goiás, por sua vez, ocupou o quarto lugar, mantendo evolução e "boa qualidade da fibra". E, ainda entre os 10 principais dos 14 estados dedicados à cultura, mesmo não alterando suas posições, São Paulo, Rondônia e Tocantins mostraram forte avanço.

“O clima seco e ensolarado, na reta final, desempenhou papel crucial ao facilitar o amadurecimento das maçãs e a abertura dos capulhos, o que tem impacto direto no aumento do ritmo da colheita e na qualidade da fibra.”

Conab, sobre Mato Grosso, maior produtor

NÚMEROS DO ALGODÃO BRASILEIRO

BRAZILIAN COTTON NUMBERS

SAFRAS MAIS RECENTES DA PLUMA

CICLO	PRODUÇÃO (MIL T)
2019/2020	3.001,6
2020/2021	2.359,0
2021/2022	2.554,1
2022/2023	3.173,3

Fonte: Conab.

A TEMPORADA DA FIBRA NO CICLO 2022/23

(Com variações em % sobre a anterior)

Área – mil hectares	1.663,7 (4,0)
Produtividade em caroço – kg/ha	4.628,2 (18,1)
Produtividade em pluma – kg/ha	1.907,3 (19,5)
Produção em caroço – mil t	7.700,0 (22,7)
Produção em pluma – mil t	3.173,3 (24,2)

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES

(Produção em pluma – Mil toneladas)

1. Mato Grosso	2.251,5 (27,5)
2. Bahia	626,2 (20,3)
3. Mato Grosso do Sul	61,3 (16,8)
4. Goiás	52,0 (8,3)
5. Minas Gerais	51,7 (16,7)
6. Maranhão	47,5 (-16,2)
7. Piauí	28,3 (1,8)
8. São Paulo	23,6 (81,5)
9. Rondônia	13,8 (15,0)
10. Tocantins	12,8 (36,2)

Fonte: Conab.

VOLUME DA PLUMA ALCANÇA PERTO DE
3,2 milhões DE TONELADAS NO CICLO

THE FIBER IS FLYING HIGH IN *good weather*

The 2022/23 Brazilian cotton crop hits record highs in production and productivity, besides recording an increase in cultivated area

A big crop was harvested by the Brazilian cotton farmers in the 2022/23 growing season, reaching the highest levels on record in terms of production and productivity. In comparison with the previous season, which had lower volumes, there was an expressive jump in the two indicators, with respective increases of 19.5% and 24.3%, resulting into 1,907 kilograms per hectare and almost 3.2 million tons of fiber, according to data disclosed by the National Food Supply Agency (Conab). The results came from further increases in the cultivated areas (4%) and, particularly, from the favorable weather conditions, along with more investments in the activity.

WEATHER CONDITIONS AND INVESTMENTS EXPLAIN THE "EXCELLENT PERFORMANCE"

The decision to continue expanding the crop, as it has already been ascertained, even at a higher rate in the previous crop, was expressed in the first survey conducted by the national company, in October 2022, taking into consideration incentives from "the good performance of Brazilian cotton in the global scenario and export prices fetched". These factors are also believed to encourage investments in product quality and performance. In addition, "the profitability of the crop and the expansion in foreign sales", associated with the "comprehensive and strong publicity of Brazilian cotton" continued to be viewed as driving factors.

In the development process of the cotton fields, Conab officials mentioned the good conditions with the reality of the State of Mato Grosso, leading producer that is responsible

for three quarters of the entire cotton crop in Brazil. At the conclusion of the surveys of the season in September 2023, the officials maintained that the current crop in the state "stood out in a very remarkable manner for the favorable weather conditions, which drove the healthy development of the plants, resulting into exceptional productivity rates. The dry and sunny climate, at the final stage, performed a crucial role in the favorable maturing process of the bolls and the blossoming process, which exerted a direct impact on the rhythm of the harvest and quality of the fiber", they emphasized.

Likewise, in Bahia, second largest cotton producer in the Country, accounting for

approximately 20% of the total, the federal organ ascertained an increase in productivity, a topic at which the State usually stands out, but suffered a reduction in the previous crop year. The result, which exceeded 2 thousand kilograms per hectare, was the "reflection of the timely rainfalls during the season", as detected by Conab sources. They also observed the monitoring process of the most serious pest that affects the cotton plants (boll weevil) and an increase in the cultivated area, in response to the market, with an expansion of the irrigation system, especially on areas previously occupied by corn, whilst upland cotton fields suffered a reduction.



■ OVERCOMING THRESHOLDS

In terms of productivity, two more states exceed the two-thousand-kilograms per hectare limit: Mato Grosso do Sul, which had already had a similar result and equally had an expressive increase in area (14.7%), and made its way to the third position among the top producers, the state of Maranhão in the previous season, but in the current season experienced a reduction; and Minas Gerais, which reduced the planted area, but achieved great gains in performance, thus assuming the fifth position among the states. Goiás, in turn, occupied the fourth position, keeping evolution and "fiber of good quality". And, still among the 10 main producers, from the total of 14 states that devote areas to cotton, even without altering their positions, São Paulo, Rondônia and Tocantins celebrated advances.



Se é Algodão, é Bayer.
Se é Bayer, é bom.



*Uma fibra de respeito
tem outro peso*



FORTE EXPANSÃO

marca nova etapa

Um novo recorde se desenha no panorama da safra brasileira de algodão 2023/24, pelos números divulgados em meados de maio de 2024 por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), quando as lavouras, de modo geral, se encontravam em fase de “formação de maçãs” e a colheita já se iniciava em alguns estados. O organismo oficial destacava o crescimento de 16,7% na área cultivada (para 1,94 milhão de hectares), que deveria garantir ao País “uma supersafra de 3,64 milhões de toneladas de algodão em pluma” (14,8% a mais do que na anterior). A produtividade prevista era um pouco menor (1,7%) em relação à “excelente safra passada”, mas ainda estaria em “excelente patamar, graças às condições climáticas favoráveis e às tecnologias e à qualidade das sementes e do cultivo”.

PRODUTIVIDADE TAMBÉM PODE CHEGAR PERTO DA EXCELENTE SAFRA ANTERIOR

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), com suas associações estaduais, havia apresentado dados da nova safra no final de março de 2024, em reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados, do Ministé-

rio da Agricultura e Pecuária (Mapa), coordenada pelo presidente da Abrapa, Alexandre Schenkel. O volume que estimava era de 3,5 milhões de toneladas de pluma (+7,7% sobre o ciclo anterior), próximo ao que já previra então a Conab, e o explicava, “basicamente, pelo incremento de 15,4% na área plantada, que deve ser consolidada em 1,93 milhão de hectares”. O aumento foi devido, “em grande parte, à migração de área de milho de segunda safra para a cultura, e o resultado abaixo do esperado para a soja, em função dos efeitos do *El Niño*”.

A mesma justificativa foi dada pela Conab, com o exemplo do principal Estado produtor, Mato Grosso, que alcançaria 72,4% do total a ser produzido, tendo 18,9% de incremento na área e 17,2% na produção, pela estimativa de maio. A coticultura no Estado, como notou, “apresenta aumento de área em temporada marcada por dificuldades associadas à soja e ao milho, tanto do ponto de vista climático quanto mercadológico. O algodão ganhou espaço não apenas sobre a soja, na primeira safra, como também sobre o milho segunda safra, dada a maior rentabilidade que tem apresentado”, avaliou. Na Bahia, segundo na produção, com 18,4% do volume total projetado nesta safra (-3,5% no rendimento físico), constatou que a expansão no cultivo (10,7%) “deve-se aos bons resultados obtidos na safra anterior e à expectativa do aumento do mercado internacional”.

PROJEÇÕES PARA A NOVA SAFRA PROJECTIONS FOR THE NEW HARVEST

Algodão no Brasil – Estimativas feitas em maio de 2024

(Com variação em % sobre ciclo anterior)

Área – mil hectares	1.941,9 (16,7%)
Produtividade em caroço – kg/ha	4.553,0 (-1,6%)
Produtividade em pluma – kg/ha	1.876,3 (-1,7%)
Produção em caroço – mil t	8.841,5 (14,8%)
Produção em pluma – mil t	3.643,5 (14,8%)

Fonte: Conab

CULTIVO ATINGE **1,94 milhão**
DE HECTARES NA TEMPORADA

Algodão apresenta grande avanço no ciclo 2023/24 do Brasil, com aumento próximo a 17% na área, em boa parte migrada do milho e da soja

■ Tapete branco da pluma se espalha por horizontes mais amplos no cerrado brasileiro
■ *White carpet made of fiber spreads over the broadest horizons of the Brazilian cerrado*

Sílvio Ávila



■ MOVIMENTO ESTADUAL

Assim como aconteceu com os líderes, em quase todos os 14 estados produtores da fibra no País, exceto São Paulo e Ceará, ocorre expansão no cultivo desta safra, como levantou a Conab. O Maranhão tem forte recuperação de espaço em relação à anterior (27,4%), passando a ocupar a quarta posição, pela projeção de maio de 2024, enquanto Minas Gerais (5º colocado) elevou a área em 24,4% e o Piauí (7º) em 44,5%. Mato Grosso do Sul é campeão na produtividade (já era de 2,07 mil kg/ha de pluma e agora estima-se em 2,27 mil kg/ha), mantendo o terceiro lugar estadual. Outro destaque, Goiás, também aumenta área e o rendimento por área, mas ficaria em sexto. Ainda se dedicam à cultura Tocantins e Rondônia, no Norte; Paraná, no Sul; Rio Grande do Norte e Paraíba, no Nordeste.

Em relação à produtividade média de pluma projetada no País nesta safra, enquanto a Conab estimava 1.876 quilos/hectare (-1,7%, em maio de 2024), a Abrapa previa 1.809 kg/ha (-6,7%, em março de 2024). Na avaliação então feita, considerava que “as chuvas recentes registradas, praticamente em todos os estados produtores, estão ajudando no desenvolvimento da cultura”, mas observava que, “para repetir o recorde do ano passado, ainda são necessárias chuvas no período de enchimento de capulhos, principalmente nas lavouras plantadas em segunda safra”. Por outro lado, apontava que o clima também havia favorecido a pressão de pragas, como a mosca-branca, e de lagartas, como a spodóptera, que, no entanto, “estão bem manejadas”, assegurava a entidade.

“A expansão deve-se aos bons resultados obtidos na safra anterior e à expectativa de aumento do mercado internacional.”

Conab, sobre a Bahia

HEFTY EXPANSION IS THE MARK OF *the new period*

Cotton makes strides in the 2023/24 crop year in Brazil, with the cultivated area expanding by nearly 17%, consisting mostly in areas previously devoted to corn and soybean farming

A new record is unfolding across the panorama of the Brazilian 2023/24 cotton crop. This is attested by the numbers published, in mid-May 2024, by the National Food Supply Agency (Conab), when the fields, in general, were going through the so-called “cotton boll development stage”, with harvest starting in some states. The official organ drew attention to the 16.7-percent increase in planted area (to 1.94 million hectares), a reality that is supposed to result into “a bumper crop of 3.64 million tons of cotton lint” (up 14.8% from the previous season). The expected productivity was a little bit lower (1.7%) in comparison with the “excellent crop last year”, but still considered to be of an excellent level, thanks to the favorable weather conditions, technologies, seed quality and cultivation method”.

PRODUCTIVITY COULD ALSO REACH THE LEVEL OF THE PREVIOUS CROP

The Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), with its state associations, had presented data relative to the new crop at the end of March 2024, at a meeting of the Sectoral Chamber of the Cotton Supply and Derivatives Chain, a division of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), coordinated by Abrapa president Alexandre Schenkel. The estimated volume reached 3.5 million tons of cotton lint

(+7.7% from the previous season), almost similar to the volume predicted by Conab officials, who explained that it is “basically, due to the 15.4% increase in cultivated area, which should be consolidated at 1.93 million hectares”. For the most part, “this increase stems from the migration of winter corn areas to cotton, and from the lower-than-expected results derived from soybean, and the blame goes to El niño”.

The same justification was given by Conab, with the example given by the top cotton producer, the State of Mato Grosso, which was supposed to produce 72.4% of the total volume in the Country, with an 18.9-percent increase in planted area and 17.2% in production, according to estimates disclosed in May. Cotton farming in the state, in Conab’s view, “increases its cultivated area in a period marked by difficulties associated with corn and soybean, both from a climate point of view and market strategies. Cotton conquered space not only over soybean, in the summer crop, but also over corn, winter crop, given the higher profits derived from it”, the officials commented. In Bahia, second largest producer, with 18.4% of the total projected for the current season (-3.5% in its physical performance), Conab officials concluded that the credit for the expansion of the cultivated areas (10.7%) “goes to the good results achieved in the previous season and to the expectation for an ever-increasing international market”.

CULTIVATION REACHES **1.94 million**
HECTARES IN THE SEASON

STATE MOVE

Just as what happened to the top producers, in almost all of the 14 cotton producing states in the Country, with the exception of São Paulo and Ceará, the current crop is marked by area expansions, as ascertained by Conab. Maranhão experiences a strong recovery in cultivated area, compared with the previous season (27.4%), moving to the fourth position, according to a projection in May 2024, while Minas Gerais (fifth) increased its area by 24.4%, and Piauí (7^o), by 44.5%. Mato Grosso do Sul is the leader in productivity (it used to be 2.07 thousand kg/ha, and it is now estimated at 2.27 thousand kg/ha), keeping its third position among the states). Another highlight, the State of Goiás, increases its cultivated area and performance per area, but occupies the sixth position. Other states that cultivated the crop are as follows: Tocantins and Rondônia, in the North; Paraná, in the South, Rio Grande do Norte and Paraíba, in the Northeast.

With regard to the average productivity of the crop projected for the current season in the Country, while Conab officials estimated it at 1,876 kilograms per hectare (-1.7%, May/24), Abrapa predicted 1,809 kg/ha (-6.7%, March 2024). At the evaluation conducted at that time, it considered that “the recent rains, practically in all cotton producing states, are driving the development of the crop”, but observed that, “if it is a question of repeating the record high of last year, there is need for timely rain during the boll filling stage, especially in the fields planted in the winter season”. On the other hand, it was observed that climate conditions had also stimulated the outbreaks of pests, like the cotton whitefly and army worms, which “are being properly managed”, the entity ensured.

CHEGOU CHASER. A TEMPORADA DE CAÇA COMEÇOU.

O multipragas mais completo para o algodão: controle de bicudo, ramularia, ácaro e pulgão.



SAIBA MAIS SOBRE OS
BENEFÍCIOS DE CHASER!



Inovação: fungicida e inseticida em uma única aplicação.



Alta eficácia: paralisa imediatamente a alimentação das pragas.



Imbatível: controla todas as fases do ácaro.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Chaser EW

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

Confiança

se cultiva com
FiberMax®

Nas mãos de quem cultiva o Algodão encontramos a semente da Confiança. E quem confia numa parceria de mais de duas décadas sabe da importância de unir tradição e inovação. A cada semente plantada, uma história de dedicação e fé. De paciência e escolhas. De dúvidas e certezas. Cada fibra cultiva um elo entre a safra e a colheita. Entre o cotonicultor e a terra. Entre a confiança e os resultados.

 **FiberMax®**
Algodão

 **BASF**
We create chemistry

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

UM PRODUTO COM CERTIFICADO *socioambiental*

O algodão produzido no Brasil mostrou mais uma vez de forma destacada, na safra 2022/23, a sua performance socioambiental. Assim como ocorreu com toda a produção, também a certificação pelo programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR) apresentou recorde, com 2,55 milhões de quilos de pluma certificada, inclusive com incremento maior (28%) que o total. O índice de participação no volume produzido correspondeu a 82%, enquanto em nível internacional, onde a iniciativa opera desde 2013 em *benchmark* com a Better Cotton Initiative (BCI), considerado o maior programa de sustentabilidade de algodão no mundo, o País responde por 37% de toda a produção com esta identificação.

CERTIFICAÇÃO ATENDE 183 ITENS RELACIONADOS ÀS BOAS PRÁTICAS PRODUTIVAS

“Estar na liderança do *ranking* dos fornecedores de algodão BC e bater os nossos próprios recordes em volume de pluma certificada é algo que nos deixa muito satisfeitos”, assinala Alexandre Schenkel, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). Ele reforça que o compromisso com a sustentabilidade assumido pelo cotonicultor brasileiro tem colocado o Brasil numa posição diferenciada em relação a outras origens produtoras de algodão no mundo: “Nós acreditamos que a introdução de boas práticas é uma condição para o sucesso e a longevidade do negócio, como uma vantagem para o produtor e que resulta num produto alinhado aos anseios do consumidor em todo o mundo”.

O protocolo da certificação pelo progra-

Silvio Ávila



ma ABR, que é voluntária, prevê 183 itens de verificação, feita e auditada por empresas de terceira parte, estando habilitadas para tanto na safra em referência a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a Genesis Certificações. De forma geral, são buscadas boas práticas sociais, ambientais e econômicas nas fazendas de algodão, relacionadas a oito critérios: contrato

de trabalho, proibição de trabalho infantil e análogo a escravo, indigno ou degradante (estes itens obrigatórios), liberdade de associação sindical, proibição de discriminação de pessoas, segurança, saúde e meio ambiente do trabalho rural, desempenho ambiental e boas práticas agrícolas.

A produção certificada na safra foi desenvolvida em nove estados brasileiros,

Produção brasileira no ciclo 2022/23 bate recorde também em algodão responsável, equivalendo a 82% do total e a 37% em nível internacional

■ País é líder no *ranking* dos fornecedores de algodão Better Cotton

■ Country is leader in the ranking of cotton suppliers Better Cotton

“Nós acreditamos que a introdução de boas práticas é uma condição para o sucesso e a longevidade do negócio, como uma vantagem para o produtor e que resulta num produto alinhado aos anseios do consumidor em todo mundo.”

Alexandre Schenkel
Presidente da Abrapa



Divulgação

“We believe that the introduction of good practices is a condition for the success and longevity of the business, as an advantage for the producer and resulting in a product aligned with the desires of consumers around the world.”

Alexandre Schenkel
President of Abrapa

mobilizando sete das nove associações estaduais: Abapa (Bahia), Ampa (Mato Grosso), Ampasul (Mato Grosso do Sul), Amapa (Maranhão), Amipa (Minas Gerais) e Apipa (Piauí). As 374 fazendas integradas, ainda segundo o balanço divulgado, geraram 38 mil empregos formais, dos quais 11% foram ocupados por mulheres e 500 por trabalhadores com defi-

ciência física. Outro aspecto salientado pela Abrapa é o diferencial registrado nas unidades produtivas com certificação no que se refere à produtividade, com número 4,6% superior à média nacional, chegando a 1.940 quilos de pluma por hectare e mostrando, assim, também incremento na eficiência em meio à evolução das ações socioambientais.

A PRODUCT WITH AN ENVIRONMENTAL *certification*

Brazilian production in the 2022/23 growing season also hits record high in responsible cotton, equivalent to 82% of the total and to 37% at international level



Cotton produced in Brazil once again displayed its environmental performance in a conspicuous manner in the 2023/24 growing season. Like what happened with the entire production, its certification was granted by a program known as Brazilian Responsible Cotton (BRC) and hit record high, with 2.55 million kilograms of fiber certified, a volume up 28% from the total. The participation rate in the volume produced corresponded to 82%, while at international level, where the initiative has been in operation since 2013 in benchmark with the Better Cotton Initiative (BCI), considered to be the best cotton certification program in the world, the Country accounts for 37% of the entire production with this certification.

CERTIFICATION COMPLIES WITH 183 TOPICS RELATED TO GOOD AGRICULTURAL PRACTICES

“Taking the lead in the ranking of BC cotton suppliers and our own record volumes of certified fiber is something that makes us very happy”, says Alexandre Schenkel, president of the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa). He strengthens that the commitment to sustainability assumed by the Brazilian cotton farmers has led Brazil to a prominent position compared with other cotton producing regions across the world: “We believe that the adoption of good agricultural practices explains the success and longevity of the business, and gives an edge to the farmers, thus resulting into a product in line with the fears of the consumers around the world”.

The certification protocol by the BRC program, on a voluntary basis, includes 183 certification items, performed and audited by outsourcing companies, qualified for this purpose in the crop with reference to the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT) and Genesis Certifications. In general, the standards consist in consistently seeking good social, environmental and economic practices in the cotton growing

farms, related to such criteria as: employment contract, child labor ban, slave-like, disgraceful and degrading labor (these are mandatory items), freedom to join union associations, ban on discrimination, safety, health and work environment in the rural setting, environmental performance and good agricultural practices.

The certified production volumes in the crop took place in nine Brazilian states, involving seven of the state associations: Abapa (Bahia), Ampa (Mato Grosso), Ampasul (Mato Grosso do Sul), Amapa (Maranhão), Amipa (Minas Gerais) and Apipa (Piauí). The 374 integrated farms, according to the statement that was disclosed, generated 38 thousand formal jobs, of which 11% were occupied by women and by 500 handicapped workers. Another topic highlighted by Abrapa is the differential recorded in the certified productive farms with regard to productivity, where it was up 4.6% from the national average, reaching 1940 kilograms of fiber per hectare, thus attesting to improved efficiency amid the evolutions of the socioenvironmental initiatives.



O NOVO JEITO DE FAZER NEGÓCIOS

Nossa ambição é ser a maior e mais eficiente empresa de acesso ao mercado agro brasileiro. Estamos presentes em todo território nacional, com o portfólio de defensivos, nutrição, biológicos e fertilizantes mais competitivo e completo do Brasil.

Conecte-se ao novo



[f](#) [i](#) [in](#) agriconnection www.agriconnection.com.br

ATENÇÃO: PRODUTO DE USO AGRÍCOLA. ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. LEIA ATENTAMENTE E SIGA RIGOROSAMENTE AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. NUNCA PERMITA A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO POR MENORES DE IDADE. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



AGOPA inaugura novo patamar tecnológico com a chegada da máquina Uster HVI Classing PRO – Automic

O QUE A ISO/NBR 17025 OFERECE

A ASSOCIAÇÃO GOIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO INVESTE NA MODERNIZAÇÃO DO SEU LABORATÓRIO DE CLASSIFICAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA DA FIBRA DE ALGODÃO.

Com a nova aquisição, o laboratório se torna o primeiro no Brasil a operar comercialmente com a Automic, uma máquina de alta tecnologia que oferece 30% mais eficiência na análise de amostras em comparação com outros equipamentos no mercado.

A Automic aprimora a precisão na classificação por colorgrade e automatiza o processo de micronaire, proporcionando resultados mais confiáveis e rápidos. Com essa modernização, o laboratório da AGOPA amplia sua capacidade de processamento e fortalece sua posição como referência em qualidade e confiabilidade na análise de fibras de algodão.



ATESTA A COMPETÊNCIA

e garante uma padronização de nível internacional para análise de fibra;



GARANTE QUALIDADE

nos resultados das análises e consequente credibilidade nas vendas;



OFERECE SEGURANÇA

e confiabilidade à indústria para produzir o fio que precisa sem prejuízo ao processo;



CUMPRE OS REQUISITOS

técnicos e de gestão para fornecer resultados válidos;



AGREGA VALOR À PLUMA,

gerando ganhos para o produtor e toda a cadeia produtiva do algodão.

Instituto Goiano de Agricultura - IGA está cada vez mais próximo do produtor, oferecendo uma estrutura completa e serviços para algodão, soja, milho, sorgo e feijão



COM ESPECIALIZAÇÃO EM ENTOMOLOGIA, FITOPATOLOGIA, NEMATOLOGIA, CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS, DESTRUIÇÃO DE SOQUEIRAS, FITOTECNIA, SOLOS E FERTILIDADE, NUTRIÇÃO DE PLANTAS E SISTEMAS DE PRODUÇÃO, O IGA FACILITA O ACESSO A TECNOLOGIAS AGRÍCOLAS.

Além disso, disponibiliza áreas para arrendamento agrícola experimental, casas de vegetação e instalações para depósito e armazenamento de defensivos. Seu principal objetivo é realizar pesquisas agrícolas com qualidade e credibilidade, atendendo às demandas dos produtores e validando tecnologias que fortalecem a agricultura de forma sustentável.

SERVIÇOS DO IGA



TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Competição de cultivares e avaliação da eficiência de inseticidas, fungicidas, herbicidas e nematicidas, tanto químicos quanto biológicos.



CONSULTORIA E TREINAMENTOS

Identificação, monitoramento e controle de pragas agrícolas.



CONTROLE DE QUALIDADE DE MICRORGANISMOS

Análises e emissão de laudos técnicos para microrganismos usados comercialmente no controle de pragas.



LAUDOS TÉCNICOS

Elaboração de laudos técnicos de estudos RET com fungicidas, inseticidas e nematicidas químicos para registros no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).



TESTE DE DESEMPENHO

Avaliação de genótipos e épocas de plantio para culturas de algodão, milho, soja e sorgo.



TESTE DE EFICÁCIA

Avaliação de fertilizantes, hormônios, inoculantes promotores de crescimento e outros produtos nas culturas de algodão, soja, milho, sorgo e feijão.



Laboratórios de Entomologia, Microbiologia e Nematologia aplicados à Agricultura.

ISO/NBR
17025

A Agopa tem o único laboratório comercial na América Latina, acreditado pela ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017, especializado na classificação da fibra de algodão (HVI).



62 3241.0404
62 98101.0984



BAIXE
NOSSO
APP



Tenha os resultados de pesquisas na palma da sua mão. Aponte a câmera do celular para o QR Code



62 3241.0404
64 99982.2559

ATESTANDO A BOA QUALIDADE *da fibra*

Doze laboratórios instalados na área produtora de algodão no Brasil revelaram importante evolução qualitativa em diversas características intrínsecas da fibra produzida no País no ciclo 2022/23, conforme o Relatório de Qualidade divulgado em 31 de janeiro de 2024 pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), por seu sistema de controle SBRHVI, e pelo Centro Brasileiro de Referência e Análise do Algodão (CBRA). As unidades laboratoriais, que fazem análise por HVI (High Volume Instrument), abrangem 100% da produção brasileira.

SISTEMA DE CONTROLE DA ABRAPA BUSCA E OBSERVA A EVOLUÇÃO QUALITATIVA

O Índice Micronaire (MIC), por exemplo, que é a medida de diâmetro da fibra e indicador de resistência a fluxo de ar, melhorou em relação à safra anterior, passando de 94% para 97%. Conforme se contextualizou no relatório, “isso se deve às condições climáticas favoráveis e à produção de fibras com boa maturidade”, além de associar o aumento da oferta no mercado de algumas variedades com esse índice maior. Quanto à resistência, demonstrou “tendência de redução muito baixa (24,0-26,9) e aumento muito alto (+ de 32), provavelmente devido à maior maturidade”.

Para os parâmetros de comprimento de fibra UHML e Índice de Uniformidade, destacou-se que “é a melhor safra desde o ciclo 2017/18”, com melhora no comprimento de 80% para 89% e na uniformidade, de 82% para 90%, sobre o último ciclo, “claramente reflexo de uma boa pluviometria na maioria das regiões algodoeiras, até o final do ciclo”. Já sobre a cor (grau de reflexão e de amarelamento), observou que “o índice de reflectância exce-

Silvrio Ávila



lente no início da colheita foi prejudicado pelas chuvas precoces no final”.

Em relação ao Índice de Fibras Curtas (SFI), o relatório salientou que “foi o melhor considerando as três últimas safras, devido às boas condições climáticas, com 74% do algodão colhido com índice menor que 10%”. Também colaboraram “o aumento do comprimento e da resistência da

fibra e maior maturidade”. Esse aspecto inclusive tem foco especial e foi alvo de nota técnica da Abrapa, junto com a associação e o instituto mato-grossenses na cultura (Ampa e Imamt) e a Embrapa, em 27 de novembro de 2023, com esclarecimentos e recomendações para reduzir ainda mais o índice deste tipo de fibra, o que se torna importante para a indústria têxtil.

Análises dos laboratórios no setor algodoeiro do País identificam avanços em várias características do produto na temporada 2022/23

■ CERTIFICAÇÃO OFICIAL

O algodão brasileiro tem também Programa de Qualidade (PQAB), sobre o qual a Abrapa e o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) estiveram reunidos em 30 de abril de 2024 para alinhar operações e estratégias relacionadas à safra 2023/24. Lançado em 2023, trata da certificação oficial do governo brasileiro, que atesta os indicadores de qualidade da produção nacional, tendo por base o sistema de controle SBRHVI da Abrapa, adicionando amostragens e avaliações externas por fiscais do ministério.

No encontro realizado em Brasília, foram apresentados os resultados das primeiras auditorias feitas pelo Mapa, em relação a conformidades e inconformidades encontradas. “Dos 12 laboratórios brasileiros, seis deles apresentaram nível de excelência acima de 99% de confiabilidade na calibração e a assertividade de seus equipamentos. Entretanto, ainda existem grandes desafios, como a distância da confiabilidade de resultados entre esse grupo de excelência e os demais”, observou Cid Alexandre Roza, auditor federal agropecuário do organismo federal.

Entre outros pontos, como informou Silmara Ferraresi, diretora de Relações Institucionais da Abrapa, foi avaliado “*checklist* do trabalho realizado pelos inspetores de algodão das algodoeiras e pelos profissionais de pluma designados pelos laboratórios, o que visa assegurar a precisão das informações coletadas e a confiabilidade do processo de inspeção”. O programa oficial concentra esforços na verificação dos laboratórios e das unidades de beneficiamento de algodão nos estados produtores, “buscando garantir o cumprimento das exigências internacionais e identificar possíveis melhoras nos processos”.

A MEDIDA MICRONAIRE PASSOU DE
94% PARA 97%
NESTA SAFRA

MICRONAIRE MEASURE WENT
FROM **94% TO 97%**
THIS HARVEST

ATTESTING TO THE GOOD *quality of the fiber*

Laboratory analyses of the cotton segment in the Country identify improvements in several characteristics of the crop in 2022/23

Twelve laboratories located in Brazil's cotton producing regions attested to relevant qualitative evolution in several intrinsic characteristics of the fiber produced in Country, in the 2022/23 crop year, according to Quality Report published on January 31st, 2024, by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), in line with its SBRHVI control system, and by the Brazilian Center for Cotton Analysis (CBRA). The laboratory facilities that conduct the HVI analyses – High Volume Instrument, comprise 100% of the crop produced in Brazil.



Inor J. Assmann

ABRAPA CONTROL SYSTEM SEEKS AND OBSERVES QUALITATIVE EVOLUTION

The Micronaire Value (MV), for example, which consists in a combination of fiber linear density and fiber maturity, and its resistance to air flow, improved in comparison with the previous crop, progressing from 94% to 97%. As contextualized in the laboratory, “this is due to the favorable weather conditions and to the production of fibers in good maturity conditions”, besides an association with supplies in the market of some varieties with this higher rate. As to the resistance, the fiber demonstrated “a low reduction trend (24.0-26.9) and a very high increase (more than +32), probably as a result of its higher productivity rate”.

For the UHML fiber length parameters and the Uniformity Index “it was the best crop since 2017/18”, with a length improvement from 80% to 89%, and as far as uni-

formity goes, from 82% to 90%, compared with the previous season, a clear reflection of a good rainy season in most cotton producing regions, up to the end of the season”. With regard to the color (degree of reflection and yellowing), the observation was that the “the excellent reflectance index at the beginning of the season was jeopardized by the earlier than expected rain at the final stage of the crop”.

With respect to the Short Fiber Index (SFI), the report emphasized that “it was the best of the three previous crops, due to the good weather conditions, with 74% of cotton already harvested with an index lower than 10%”. Collaboration also came from “the bigger length and resistance of the fiber, besides a higher degree of maturity”. This aspect is even given special attention and was the target of a technical note by Abrapa, jointly with the association and the Mato Grosso Cotton Institute (Ampa and Imamt) and Embrapa, on 27th November 2023, with clarifications and recommendations intended to reduce even further the index of this type of fiber, which is very important for the textile industry.

OFFICIAL CERTIFICATION

Brazilian cotton is also protected by a Quality Program (PQAB), which was on the agenda of a meeting held by Abrapa and the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), on April 30th, 2024, in order to coordinate operations and strategies related to the 2023/24 growing season. Launched in 2023, it is about the official certification of the Brazilian government, which attests to the quality indicators of the national cotton crop, on the basis of Abrapa's SBRHVI control system, adding samplings and external evaluations by inspectors from the Ministry.

At the meeting held in Brasília, the auditors presented the results of the first audits conducted by Mapa officials, with regard to the detection of conformities and non-conformities. Of the 12 Brazilian laboratories, six of them presented an excellent level of above 99% of equipment reliability and calibration. However, there are still big challenges, like the distance of reliability results between this group of excellence and the others”, observed Cid Alexandre Rozo, federal agricultural auditor from the federal organ.

Among other topics, as explained by Silmara Ferraresi, International Affairs director at Abrapa, the evaluation included “the work checklist devised by the cotton inspectors at the cotton gins ad by fiber professionals designated by the laboratories, intended to ensure the precision of collected information and the reliability of the inspection process”. The official program concentrates efforts on checking the laboratories and the cotton processing facilities in the states where the crop is produced, seeking to comply with all international requirements whilst identifying possible improvements to the processes.

// A BIOTECNOLOGIA COM UM **X** A MAIS.

VEM AÍ **BOLLGARD 3 XTENDFLEX.**

EXPERIMENTE A EVOLUÇÃO **XTENDIDA** NA SUA LAVOURA.

Tolerância **Xtendida** aos principais herbicidas: glifosato, glufosinato e dicamba.

Produtividade **Xtendida**. 

Qualidade de fibra **Xtendida**. 

Proteção contra as principais lagartas. 

Saiba mais em: bollgard.com.br

Bollgard 3
XTENDFLEX



WWW.AGSURVEYORS.COM

Acesse nossas redes:



seu algodão continua em boas mãos.

Líder nacional em Inspeção e Certificação de commodities agrícolas. Oferecemos soluções personalizadas, transparentes e ágeis para proporcionar aos nossos clientes toda a segurança, confiança e rastreabilidade na exportação de seu produto até o destino final.



Agora com mais braços **GENESIS GROUP**

GENESIS GROUP

Líder mundial em Inspeção e Certificação de soja e milho!
Há 23 anos desenvolvendo soluções para toda a cadeia agroalimentar.



ONDE ATUAMOS

Operamos em todo o Brasil com bases estratégicas nas principais regiões agrícolas, oferecendo soluções completas para o setor agro, desde as fazendas até os terminais, hidrovias e portos, com equipes especializadas em cada operação.



● ESCRITÓRIOS
● TERMINAIS E TRANSBORDOS
● PORTOS E HIDROVIAS

CERTIFICADORA HABILITADA



NOSSAS MARCAS



Somos uma plataforma completa em serviços do agro. Saiba mais acessando nossos canais de atendimento.



genesisgroup.com.br
+55 43 3178 3900

UMA HISTÓRIA DE SUCESSO *tecnológico*

A história de sucesso do algodão no Brasil em um quarto de século vem sendo destacada pela Associação Brasileira dos Produtores (Abrapa) em eventos do agronegócio, como fez o secretário-executivo Marcio Portocarrero em fevereiro de 2024 no Sul. Enfatizou que o País passou de segundo maior importador desta matéria-prima têxtil para maior produtor e exportador de produção certificada, segundo maior exportador e terceiro maior produtor global da pluma, além de sétimo maior consumidor, com a quase totalidade (99,7%) abastecida pelo produto nacional.

**COM ÁREA
2,5 VEZES MENOR,
O ALGODÃO
BRASILEIRO
CRESCEU
5 VEZES MAIS**

Até 1990, lembrou, a produção era em pequena escala, com baixa tecnologia e pouca gestão, e acabou dizimada pela praga do bicudo. De 1999 em diante, ocorreu a produção em larga escala, com alta tecnologia e práticas agora chamadas de ESG (ambientais, sociais e de governança). “Hoje, com área 2,5 vezes menor, e sem cultivo na Amazônia, nem no Pantanal, produzimos cinco vezes mais”, frisou Portocarrero. “É uma história de tecnologia, do que ela pode fazer para potencializar a produção”, afirmou.

O executivo da Abrapa especificou atenção especial dada a qualidade, comunicação e educação, com evolução ocorrendo em quatro pilares, por meio de programas de qualidade, rastreabilidade, sustentabilidade e promoção comercial. Salientou a “grande bandeira da sustentabilidade” adotada no setor, em que se iniciou um forte trabalho em 2005 no Mato Grosso, o maior

produtor, com manual de boas práticas, e depois se estendeu ao País com várias ações, chegando-se hoje a mais de 80% da produção certificada, com o programa ABR – Algodão Brasileiro Responsável, sustentado pelos pilares social, ambiental e econômico, e hoje já migrando para a denominação “agricultura regenerativa”.

O segmento atende assim aos consumidores, mencionando Portocarrero que 325 marcas mundiais compram e pagam mais pelos produtos certificados brasileiros, produção que igualmente tem rastreabilidade completa, “única no mundo (desde a fazenda até o varejo)”, além de acompanhamento diário da qualida-

**Abrapa destaca evolução
do Brasil em 25 anos: de
segundo maior importador
a segundo maior
exportador e primeiro
de produção certificada**

■ Avanço dá-se nos pilares de qualidade, rastreabilidade, sustentabilidade e promoção comercial
■ Progress is made in the pillars of quality, traceability, sustainability and commercial promotion

**325 marcas
MUNDIAIS COMPRAM E PAGAM
MAIS PELOS PRODUTOS
CERTIFICADOS BRASILEIROS**

**“A produção
de algodão
do Brasil tem
rastreabilidade
completa, única no mundo
(desde a fazenda até o varejo),
além de acompanhamento
diário de qualidade.”**

Marcio Portocarrero
Diretor executivo da Abrapa



**“Brazilian cotton
production
has complete
traceability,
unique in the world (from the
farm to retail), in addition to
daily quality monitoring.”**

Marcio Portocarrero
Executive director of Abrapa

**325 global
BRANDS BUY AND PAY
MORE FOR BRAZILIAN
CERTIFIED PRODUCTS**



Divulgação

de. Citou ainda a promoção interna “Sou de Algodão”, que renova a importância da fibra em relação à sintética, já eleva em 20% o espaço no mercado e insere 1.400 marcas parceiras no País.

Ao mesmo tempo, em nível global ocorre o programa “Cotton Brazil”, com atividades desenvolvidas nos mais diversos con-

tinentes e tendo nove escritórios na Ásia. A meta, assinalou o diretor executivo da Abrapa, é continuar crescendo e avançando, e um dos objetivos é alcançar, em 2030, a liderança nas exportações da pluma, para a qual, na verdade, o País já está se aproximando, ficando perto de ultrapassar o líder, Estados Unidos.

A history of TECHNOLOGICAL SUCCESS

Abrapa highlights evolution in Brazil in 25 years: from second largest importer to top position in certified production

The history of the success of cotton in Brazil in a quarter of a century has been highlighted by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa) in agribusiness events, as emphasized by Executive Secretary Marcio Portocarrero, in the South, in February 2024. He stressed that Brazil progressed from second largest importer of this raw material, used in textile production, to top producer and exporter of certified cotton, to second largest cotton exporter and third largest global producer of the fiber, besides its position as seventh biggest consumer, with almost in its entirety (99.7%) supplied by cotton produced in the Country.

**WITH A 2.5
TIMES SMALLER
AREA, BRAZILIAN
COTTON GREW
FIVEFOLD**

Until 1990, he recalled, production was on a small scale, characterized by technology deficiency and poor management, and ended up decimated by the Boll Weevil scourge. From 1999 onward, large-scale production was adopted, along with practices now known as ESG (environmental, social and governance). “Now, with an area 2.5 times smaller, and no cultivations in the Amazon and Pantanal regions, we produce five times more”, Portocarrero explained. “It is a history of technology, and its role in potentiating crop production”, he said.

Abrapa executive secretary specified special attention to quality, communication and education, with evolution taking place on four pillars, through quality-oriented programs, traceability, sustainability and commercial promotion. He emphasized the “great sustainability flag” adopted by the



Inor J. Assmann

sector, in which serious work started in 2005 in Mato Grosso, top producer, with a good practices manual, and then extended across the Country in a variety of practices, resulting into an 80-percent certified production volume, on the basis of the RBC – Responsible Brazilian Cotton – program, based on the social, environmental and economic pillars of sustainability and now already on its way to the so-called “regenerative agriculture”.

In that fashion the segment meets the needs of the consumers, and Portocarrero mentions that 325 global brands buy and pay more for the Brazilian certified cotton, coming from a crop that is traceable from start to finish, “unique in the world (from farm to consumer), besides daily quali-

ty monitoring steps. He also cited the domestic promotion “Sou de Algodão” (I’m from Cotton), which renews the importance of the fiber compared with synthetic fiber, and increases its market share by 20% and encompasses 1,400 partner brands in the Country.

At the same time, there is the “Cotton Brazil” program at global level, consisting of activities carried out in all continents, with nine offices in Asia. The target, according to the executive secretary of Abrapa, consists in growing and making strides, and one of the goals is to reach the position of top fiber exporter by 2030, which is in fact nearer, seeing that Brazil is about to outstrip the United States on that score.



Na busca pela excelência, garantimos confiabilidade e precisão em cada resultado!

A qualidade das análises é essencial para tomadas de decisão assertivas e para garantir a confiabilidade dos resultados.

O Laboratório de Análises de Fibras do Algodão da AMPASUL dispõe de 4 modernos equipamentos USTER HVI M1000 com colorímetro duplo, esteira para acondicionamento de amostras e sala de classificação visual ampla e moderna.

A combinação entre nossa excelente infraestrutura e a expertise técnica dos nossos profissionais, faz com que o Laboratório de Análises de Fibras do Algodão da AMPASUL possa oferecer o melhor em precisão e confiabilidade de resultados.

**99,0% confiabilidade
SBRHVI/ABRAPA**

**99,6% amostras com
certificação MAPA**

**16h tempo de entrega
de resultados**

AMPASUL
ASSOCIAÇÃO SUL-MATO-GROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

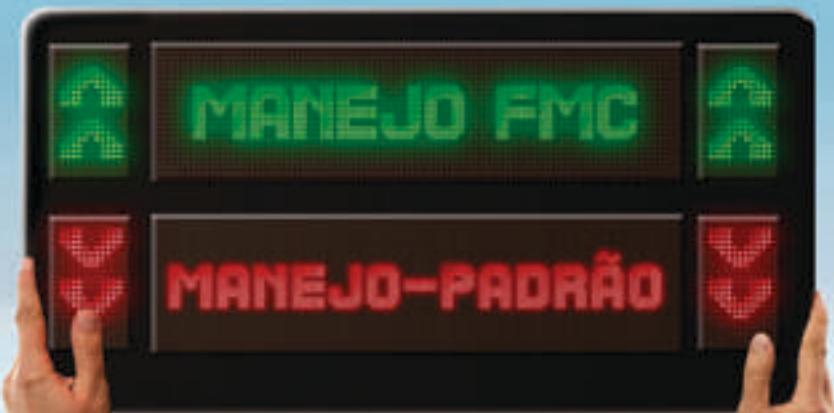
Rodovia BR 060 - km 10 - Caixa Postal 134
CEP: 79560-000 - Chapadão do Sul - MS
(67) 3562-3498 | 3562-1019
contato@ampasul.org.br

LANÇAMENTO

Onsuva[®]

fungicida

COM ELE EM CAMPO DESDE O INÍCIO,
O SEU MANEJO FICA *campeão.*



FMC TEM *Soluções*



Maior proteção das folhas, resultando em maior produtividade e melhor qualidade da pluma.



Combate as principais doenças do algodão: ramulária, ramulose e alternária.



Seletividade superior.



Ideal para a alternância de ingredientes ativos, melhorando o manejo em geral.

Acesse e saiba mais em
www.fmcagricola.com.br

FMC

An Agricultural
Sciences Company

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Copyright © Junho 2024 FMC. Todos os direitos reservados.

CONSUMO MUNDIAL *surpreende*

A realidade global do algodão mostra sensível reação no consumo da fibra, durante a temporada 2023/24 e o ciclo 2024/25, conforme apuram o Comitê Consultivo Internacional do Algodão (Icac) e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em seus relatórios de abril e maio de 2024. O departamento norte-americano estima nestas duas safras elevações respectivas de 1,5% e 3,1% sobre os ciclos anteriores, enquanto o Icac indica acréscimos sequenciais de 3,8% e 2,9% na demanda do produto, projetando também possível influência em “ligeiro aumento nos preços globais” no novo ciclo.

ALÉM DE SER SEGUNDO MAIOR EXPORTADOR, O BRASIL PASSA A TERCEIRO PRODUTOR

Ao avaliar a safra mundial 2023/24, em abril de 2024, o Icac salienta que “o consumo global é a grande surpresa desta temporada”. Sua expectativa inicial era de que, em função de condições econômicas mundiais e baixa confiança do consumidor, o consumo fosse mais baixo, porém verificou que supera a produção. Isto, na sua avaliação, “deve-se em parte ao fato de os mercados globais terem se estabilizado com o sucesso da redução da inflação em muitos países grandes e

a recessão tão temida no ciclo 2022/23 não ter se concretizado, o que melhorou a confiança dos consumidores”.

Para o período 2024/25, as primeiras projeções feitas pelo comitê previam continuidade no crescimento da demanda, assim como no comércio mundial, que também crescera na temporada anterior. Nesta, a produção diminuiu (1,4%, pelo Icac; 2,4%, pelo USDA), mas para o novo período produtivo as previsões iniciais indicam incremento (em índices respectivos de 4,9% e 4,8%, estimados pelas duas fontes). Os três principais países produtores (China, Índia e Estados Unidos) reduziram a produção na etapa 2023/24, mas o Brasil, que era o quarto maior, aumentou o volume produzido, superando os norte-americanos e assumindo a terceira posição.

As projeções iniciais do novo ciclo prevêem forte reação produtiva dos Estados Unidos, na faixa de 33%, conforme os dois institutos de pesquisa. O USDA comentou em maio de 2024 que a área plantada no País será “ligeiramente superior” e o abandono de cultivo seria “menos da metade da taxa efetivada no ciclo 2023/24 e abaixo da média de 10 anos, refletindo as condições de umidade no sudoeste”. O Icac, por sua vez, retratou situação estado-unidense semelhante, lembrando que a região sofreu com secas severas em várias temporadas, mas os padrões climáticos verificados e previstos até então eram mais adequados, respaldando o aumento previsto.

Silvio Ávila

Comitê internacional do algodão nota bom crescimento na demanda, enquanto a produção diminuiu no ciclo 2023/24 e deve aumentar no período 2024/25

“Esperávamos consumo mais baixo na temporada 2023/24 (...) Este não é mais o caso. Agora está à frente da produção (...) Isto deve-se em parte ao fato de os mercados globais terem estabilizado com o sucesso da redução da inflação em muitos países grandes.”

ICAC, em abril de 2024

“We expected lower consumption in the 2023/24 season (...) This is no longer the case. It is now ahead of production (...) This is partly due to the fact that global markets have stabilized with the success of reducing inflation in many large countries.”

ICAC, April 2024



COMITÊ ESTIMA AUMENTOS RESPECTIVOS DE
3,8% e 2,9%
EM PROCURA PELA PLUMA NOS DOIS CICLOS

■ A DANÇA DOS LÍDERES

China e Índia teriam produções menores no ciclo 2024/25 (com índices respectivos de 1,8% e 3,8%, conforme o departamento norte-americano). Já o comitê internacional projetava área e produção quase 6% mais baixos para os chineses e até leves aumentos dos indianos, o que, se confirmado, poderia fazer estes assumirem a primeira posição neste quesito. Ainda a China, que é atual líder mundial na produção, no consumo e na importação de algodão, aumentaria a demanda em quase 4%, pelos prognósticos do Icac, o que sugere também maior importação, como já acontece na temporada 2023/24.

Já o líder na exportação, Estados Unidos, pela maior produção prevista, ampliaria a venda ao exterior, como prevêm os organismos internacionais do setor, mas não recuperaria a terceira posição em termos produtivos, agora brasileira, pelas projeções de maio de 2024 do próprio departamento norte-americano. Da mesma forma, e pela mesma fonte, o Brasil, segundo maior exportador, que já estaria próximo dos EUA na venda externa no período 2023/24, iria manter esta situação, embora com um crescimento um pouco menor. Por suas previsões para a nova safra da fibra, a exportação dos norte-americanos aumentaria 5,7% e a dos brasileiros, 3,3%.

■ País fica mais próximo do líder da exportação da pluma
■ Country is now getting closer to the top cotton lint exporter

SURPRISING GLOBAL consumption

The global cotton reality is experiencing perceptive reaction in consumption, during the 2023/24 and 2024/25 growing seasons, as ascertained by the International Cotton Advisory Committee (Icac) and the US Department of Agriculture (USDA) in their April and May 2024 reports. In these two growing seasons, the North-American department estimates respective increases of 1.5% and 3.1% from the previous seasons, but Icac officials point to sequential increases of 3.8% and 2.9% in demand for cotton, equally projecting a possible influence on “slightly higher international prices”, in the new crop year.

BESIDES BEING THE SECOND LARGEST EXPORTER, BRAZIL IS NOW THE THIRD LARGEST PRODUCER

After an evaluation of the global 2023/2024 crop, in April 2024, Icac officials stress that “global consumption is the big surprise in this crop year”. According to Icac’s initial expectations, considering the global economic conditions and receding consumer confidence, consumption was supposed to be even smaller, but it ended up exceeding production. This, in their evaluation, “in part, is due to the fact that the global markets have stabilized in light of the declining interest rates in many big countries, while the greatly feared inflation in the 2022/2023 season did not materialize, thus boosting the confidence of the consumers”.

For the 2024/25 crop year, all major projections by the Committee pointed to a continuity of the growth in demand, as well as in global trade, which had equally soared in the previous season. In it, according to Icac sources, production dropped (1.4% in Icac’s view and 2.4% according to USDA sources), but for the new productive season the initial predictions indicate

bigger crop volumes (at respective rates of 4.9% and 4.8%, estimated by the two sources). The three main cotton-producing countries (China, India and the United States) reduced their production in the 2023/24 growing season, but Brazil, which was the fourth largest producer, increased the size of the crop, outstripping the United States and occupying the third position.

The initial projections of the new cycle anticipate a strong productive reaction in the United States, something like 33%, according to data from the research institutes. In May 2023, USDA officials comment that the area devoted to cotton in the Country will be “slightly higher”, while coffee farmers shifting to other crops would be “less than half of the

International Cotton Advisory Committee observes soaring demand, while production shrinks in the 2023/24 growing season, but should increase again in the 2024/25 crop year

percentage compared with the 2023/24 season, and below the ten-year average, reflecting the humidity conditions in the South-West”. Icac officials, in turn, detected a similar situation in the United States, recalling that the region was hit by severe drought conditions in several opportunities, but climate patterns ascertained and predicted up to that time were more appropriate, lending support to the predicted increase.

O QUADRO MUNDIAL DA PLUMA THE WORLD FEATHER PICTURE

Projeções em milhões de toneladas

SAFRAS	2022/23	2023/24	2024/25
Produção	24,39	24,04	25,22
Consumo	23,69	24,66	25,37
Exportação	8,28	9,57	9,94

Fonte: Icac - 1º de Maio 2024.

THE DANCE OF THE LEADERS

China and India are believed to harvest smaller crops in 2024/25 crop year (with respective reductions of 1.8% and 3.8%, according to the North-American department). On its part, the International Committee projected a 6-percent smaller cultivated area in China and slight increases in India, which, if confirmed, could push these countries to the first position on that score. In China, the current top global producer, cotton consumption and imports would increase demand by almost 4%, according to Icac projections, which suggest bigger imports, as it has already happened in the 2023/24 growing season.

As for the leading export country, the United States, in light of the bigger predicted volume, is believed to expand its foreign sales, as projected by the international organs of the sector, but without recovering the third position in productive terms, now occupied by Brazil, based on the projections of May 2024, disclosed by the North-American department. Likewise and on the grounds of the same source, Brazil, second largest exporter, which was once immediately behind the United States in foreign sales in 2023/24 crop year, is likely to keep this position, although with a slight decrease in growth. Based on the projections of this department for the new cotton-growing season, exports by the United States are supposed to go up 5.7%, and Brazilian exports, 3.3%.

COMMITTEE ESTIMATES RESPECTIVE INCREASES OF 3.8% and 2.9% IN DEMAND FOR FEATHER IN THE TWO CYCLES



Pioneira na utilização da tecnologia de radiofrequência (RFID) para identificação e controle de algodão, tabaco e cacau.

a solução combina hardware e software para rastrear o algodão ao longo da cadeia produtiva.

“Sempre buscamos aumentar a eficiência dos nossos processos internos. Com a ID-Cotton, nosso time passou a manter um controle mais rigoroso dos rolos e fardos, o que resultou em uma maior consistência nos processos de beneficiamento, emblocamento e carregamento. A rastreabilidade garante uma melhor gestão operacional”.

Alexandre Moresco, GCS



SOLUÇÃO CAMPEÃ DO PRÊMIO DE AUTOMAÇÃO DA GS1 BRASIL

Standard EPC/RFID

“O uso da ID-Cotton reduziu o tempo de transmissão de informações e melhorou a confiabilidade dos dados que coletamos. O controle e a visibilidade proporcionados pela ferramenta nos ajudaram a otimizar o controle do transporte e a gestão dos módulos na algodoeira.”

Gustavo Vargas, Agrovargas

MODULAR

A FERRAMENTA ID-COTTON CONTA COM MAIS DE OITO MÓDULOS QUE PODEM SER CONTRATADOS SEPARADAMENTE E COMBINADOS DE ACORDO COM A NECESSIDADE DO CLIENTE.

INTUITIVO

OS MÓDULOS OPERACIONAIS FORAM DESENHADOS PARA A OPERAÇÃO. AS FERRAMENTAS SÃO ALTAMENTE INTUITIVAS E INTERFEREM POSITIVAMENTE NAS ATIVIDADES DE CAMPO.

PRÁTICO

COM POUCOS EQUIPAMENTOS E BAIXO INVESTIMENTO JÁ É POSSÍVEL EXPERIMENTAR OS GANHOS DA FERRAMENTA.

“A implementação da ID-Cotton melhorou significativamente nossa eficiência operacional e a homogeneidade dos fardos após o beneficiamento. Hoje é uma ferramenta fundamental para a nossa operação.”

Miguel Prado, Santa Colomba

(65) 3028-9596

contato@id-cotton.com



NAVEGANDO PELOS *mais altos níveis*

O Brasil, segundo maior exportador mundial, mostra um crescimento importante na exportação de algodão em 2024, junto com a maior produção obtida já na safra 2022/23 e também prevista na etapa 2023/24. O presidente da Associação Brasileira dos Exportadores de Algodão (Anea), Miguel Faus, destacou, em maio de 2024, os recordes que vinham sendo obtidos nas vendas do primeiro trimestre, até abril, e deveriam ser garantidos no ano comercial, contabilizado pela entidade entre julho do ano anterior e junho do seguinte. Constatava também antecipação de vendas, para não acumular no segundo semestre.

ATÉ ABRIL DE 2024, JÁ OCORRIA ACRÉSCIMO NA FAIXA DE 60% SOBRE O ANO ANTERIOR

Os números divulgados pela associação, com base no portal ComexStat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), já mostravam o embarque, entre julho de 2023 e abril de 2024, de 2,17 milhões de toneladas de pluma de algodão, negociadas a US\$ 4,21 bilhões, representando acréscimos respectivos de 58,8% e 66,6% sobre o mesmo período anterior. Eram feitas também estimativas para maio e junho de 2024, que, se confirmadas,

resultariam em totais recordes de 2,64 milhões de toneladas e US\$ 5,05 bilhões (+88,8 e +83,7%) no ano comercial.

A Anea informava também os números somados por semestre e ano civil: 2,02 milhões de toneladas exportadas em 2021, 1,8 milhão em 2022 e 1,62 milhão de toneladas em 2023. Estes dados são utilizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) na sua estimativa de oferta e demanda da pluma por safra, e para 2024 (safra 2023/24), já projetava em maio 2,71 milhões de toneladas de exportação brasileira no ano, “graças ao preço competitivo da pluma brasileira no mercado externo, bem como a sua qualidade”. O volume aumentaria 67,8% sobre 2023 e representaria 74,5% da safra 2023/24 (ante 51% no ano anterior).

Em relação a preços externos (e também internos) da fibra, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), apurou recuo em 2023 e em 2024. A redução se deu dentro da lei da oferta e da procura, com maior produção e ainda limitações sentidas na demanda, avaliou o presidente da entidade dos exportadores. Pontuou que algumas compras a mais podem ser atribuídas a preços menores, mas ainda se espera demanda maior, com recuperação econômica mundial. Ratificou valores competitivos do produto brasileiro, “essenciais dentro de um mercado concorrido, porém a produção se mantém rentável”.

“A liderança como exportador deve acontecer naturalmente, a partir do excelente trabalho do segmento no País, mostrando sustentabilidade, rastreabilidade, qualidade e, somando preço competitivo, efetivo comprometimento com o mercado.”

Divulgação



Miguel Faus, presidente da Anea

“Leadership as an exporter must happen naturally, based on the excellent work of the segment in the country, showing sustainability, traceability, quality and, in addition to a competitive price, effective commitment to the market.”

Miguel Faus, president of Anea

Exportação brasileira de pluma de algodão também atinge recordes na etapa 2023/24, com a mais elevada oferta garantida em dois ciclos produtivos



Sérvio Ávila

OS EMBARQUES DA PLUMA BRASILEIRA

BRAZILIAN PLUMA SHIPMENTS

Ano civil (janeiro/dezembro)	2021	2022	2023
Toneladas	2.016.380	1.803.724	1.618.015
Mil US\$	3.405.571	3.676.302	3.073.671
Ano comercial (jul/jun)	2021/2022	2022/2023	2023/2024*
Toneladas	1.723.921	1.396.339	2.636.026
Mil US\$	3.276.556	2.750.301	5.053.167
Ano comercial (Até abr)	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Toneladas	1.579.579	1.275.698	2.169.026
Mil US\$	2.928.504	2.525.227	4.206.167

Fonte: Anea/MDIC *Previsões para maio e junho.

PRINCIPAIS DESTINOS/PAÍSES

MAIN DESTINATIONS/COUNTRIES

Em volume (toneladas) e participação no total (%)

ANO CIVIL	2023 (JAN/DEZ)	2024 (ATÉ ABR)
1. China	775.219.240 – 47,91	1. China 504.611.695 – 50,33
2. Bangladesh	208.687.574 – 12,90	2. Vietnã 169.233.295 – 16,88
3. Vietnã	203.563.328 – 12,58	3. Bangladesh 118.490.174 – 11,82
4. Turquia	136.666.922 – 8,45	4. Turquia 60.211.336 – 6,01
5. Indonésia	98.727.656 – 6,10	5. Paquistão 54.544.939 – 5,44
6. Paquistão	88.302.201 – 5,46	6. Indonésia 43.020.693 – 4,29
7. Malásia	45.037.706 – 2,78	7. Malásia 26.941.551 – 2,69
8. Coreia do Sul	22.018.803 – 1,36	8. Coreia do Sul 11.646.528 – 1,16
9. Índia	11.650.890 – 0,72	9. Egito 5.243.024 – 0,52
10. Portugal	7.674.115 – 0,47	10. Tailândia 4.069.803 – 0,41

Fonte: Anea/MDIC.

MERCADOS E AVANÇOS

A China continua se destacando entre os importadores da pluma brasileira (entre 22 países), e inclusive aumentando compras. Ao considerar o ano civil de 2023, respondeu por 47,9% do total exportado pelo Brasil, e nos primeiros quatro meses de 2024, a sua participação era de 50,3%. Os principais clientes são asiáticos, salientando-se ainda Vietnã e Bangladesh, que no início deste ano adquiriam parcelas respectivas próximas a 17% e 12% da exportação brasileira. A expectativa da Associação Nacional dos Exportadores (Anea) é de que se possa avançar nos demais mercados com retomada econômica.

Quanto à meta existente no País de ocupar a liderança como exportador da pluma até 2030, o presidente da Anea, Miguel Faus, acredita que isso já possa ocorrer antes, possivelmente em um ou dois anos. Pelos dados do Comitê Consultivo Internacional de Algodão (Icac), de maio de 2024, o Brasil ficaria perto do líder Estados Unidos no ciclo 2023/24 (com 2,48 milhões/t exportadas, ante 2,68 milhões/t dos norte-americanos). Para Faus, “é algo que deve acontecer naturalmente, a partir do excelente trabalho do segmento no País, mostrando sustentabilidade, rastreabilidade, qualidade e, somando preço competitivo, efetivo comprometimento com o mercado”.

Outros avanços, como na logística e em seus diversos modos, também vêm sendo analisados no setor, junto à Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Algodão e Derivados, para acompanhar a evolução e o escoamento da produção brasileira. A respeito, Miguel Faus, da Anea, comenta que sempre há questões a tratar e o setor vem conseguindo contornar, mas o tema é prioridade e sempre requer investimento, envolvendo, entre outros pontos, a participação de mais portos, sendo hoje concentrada em Santos (SP).

FLYING AT THE HIGHEST *altitudes*

Brazilian cotton lint exports also reach record high in 2023/2024, with guaranteed abundant supplies in both production cycles

Brazil, second largest global exporter, displays a relevant increase in cotton exports in 2024, along with a bigger production volume reached in the 2022/23 growing season, and equally predicted for the 2023/24 crop year. The president of the National Association of Cotton Exporters (Anea), Miguel Faus, in May 2024, referred to the record highs in sales in the first quarter of the year, up to April, which are supposed to be guaranteed over the commercial year, according to calculations by the entity from July of the previous year to June the following year. He also ascertained anticipated sales, thus preventing accumulations in the second half of the year.

UNTIL APRIL 2024, THERE HAD BEEN SURPLUSES OF 60% FROM THE PREVIOUS SEASONS

The numbers disclosed by the association, based on the ComexStat portal of the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC), already anticipated shipments, from July 2023 to April 2024, of 2.17 million tons of cotton lint, negotiated at US\$ 4.21 billion, representing respective increases of 58.8% and 66.6% from the same period in the previous year. There were also estimates for May and June 2024, which, should they confirm, would result in total record highs of 2.64 million tons and US\$ 5.05 billion (+88.8% and 83.7%) in the commercial year.

Anea officials also informed the sum of the numbers of the semester and civil year: 2.02 million tons exported in 2021, 1.80 in 2022 and 1.62 million tons in 2023.

These numbers are used by the National Food Supply Agency (Conab) in its cotton lint supply and demand estimate per season, and for 2024 (2023/24 crop year), in May, the projection was for Brazil to export 2.71 million tons of cotton lint over the year, “thanks to the competitive price of the Brazilian product in the foreign market, without overlooking the good quality factor”. The volume was supposed to soar 6.7% from 2023, representing 74.5% of the 2023/24 crop (compared with 51% in the previous year).

With regard to the international prices (and equally domestic prices) fetched by the fiber, the Center for Applied Studies

on Advanced Economics (Cepea), a division of the University of São Paulo (USP) ascertained reductions in 2023 and 2024. The smaller prices resulted from the law of supply and demand, with bigger production and limitations on the demand side, the president of the exporters’ association evaluated. He also remarked that some bigger purchases could be attributed to the lower prices, but bigger demand is still expected, mostly due to the recovery of the global economy. He ratified the competitive prices of the Brazilian crop, essential within the borders of a competitive market, but production continues stable”.

MARKETS AND FORWARD STEPS

China is still the leading importer of Brazilian cotton lint (22 countries), and is even buying more. If we consider the 2023 civil year, the Asian giant accounted for 47.9% of Brazil’s total cotton exports. In the first four months in 2024, its share amounted to 50.3%. Most major clients are from Asia, where Vietnam and Bangladesh are of note, and at the beginning of the current year they acquired batches respectively amounting to nearly 17% and 12% of Brazil’s cotton exports. The expectation of the National Association of Cotton Exporters (Anea) is that the other Asian markets will increase their purchases, on the basis of the economic recovery.

As to the Country’s target focused on becoming the leading global cotton exporter by 2030, Anea president Miguel Faus believes that it will occur before the said date, possibly in one or two years. Judging by the data from the International Cotton Advisory Committee (Icac), of May 2024, Brazil is supposed to get close to the top exporter, the United States, in the 2023/2024 growing season (with 2.48 million tons exported, compared with the 2.68 million tons of the United States). Faus believes that “this is something that will follow its natural path, in line with the excellent work of the segment in the Country, characterized by sustainability, traceability, quality and, above all, competitive price and effective commitment with the market”.

Other advances, like logistics and its different modalities, are also under analysis in the sector and in the Sectoral Chamber of the Cotton Supply Chain and Byproducts, thus keeping a close watch on the production and destination of the cotton produced in Brazil. In this respect, Miguel Faus, from Anea, comments that there are always questions that need to be discussed, and the sector has been able to find a way around, but this theme is a priority and requires investment, involving, among other topics, the need for more sea ports, which are now concentrated in the city of Santos (SP).

HIPERCON

LEVANDO AO MUNDO A QUALIDADE DO ALGODÃO BRASILEIRO

- 5 TERMINAIS OPERACIONAIS
- 2 TERMINAIS REDEX
- MAIS DE 200.000 M² DE ÁREA
- COORDENAÇÃO LOGÍSTICA
- ARMAZENAGEM E ESTUFAGEM DE ALGODÃO
- TRANSPORTE RODOVIÁRIO

HIPERCONTERMINAIS.COM.BR

HIPERCON TERMINAIS DE CARGAS LTDA.

MATRIZ
RUA AUGUSTO SCARABOTO, S/N^o
ALEMOA • SANTOS • SP • BRASIL

TELEFONE
+55 (13) 3228.4100

FALE CONOSCO
COMERCIAL@HIPERCONTERMINAIS.COM.BR



ACÇÕES AMPLIAM APROXIMAÇÃO *com clientes*

Uma nova etapa na promoção do algodão brasileiro em escala global foi oportunizada pelo programa Cotton Brazil, desde seu lançamento em 2020, “levando a marca brasileira de maneira ainda mais estruturada, organizada e estratégica aos mercados compradores internacionais”, afirma Alexandre Schenkel, presidente da Associação dos Produtores de Algodão do Brasil (Abrapa), entidade que desenvolve a ação em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e a Associação Nacional dos Exportadores (Anea). Em vista disso, e dos resultados obtidos, como observa no relatório de 2023, o programa foi renovado, com ousados desafios na abertura e na ampliação de mercados, a partir de aproximação cada vez maior com os clientes.

EM 2023, A DIVULGAÇÃO REFORÇOU AS INICIATIVAS NA QUALIFICAÇÃO DO PRODUTO

O programa prioriza dez países-alvo, que respondem pela maior parte das importações: China e Bangladesh, com respectivos 30% e 18% do total no ano comercial 2022/23 (de agosto a julho, conforme critério do Cotton Brazil), Vietnã, Paquistão, Turquia, Indonésia, Coreia do Sul, Índia, Tailândia e Egito, este incluído em 2023. “A abertura do mercado egípcio, maior referência mundial em qualidade de algodão, para importações do nosso produto, merece nosso destaque”, frisa Schenkel, da Abrapa, referindo também contatos com outras nações “interessadas na qualidade da pluma *made in Brazil*, como México e Peru”.

Em 18 eventos, seis missões internacionais e oito visitas técnicas ocorridas

Silvio Ávila



Programa Cotton Brazil, com Abrapa, Anea e Apex, aproxima ainda mais o País dos importadores no caminho para a liderança na exportação

■ Certificações em terminais de contêineres e rastreabilidade têm atenção
■ Certifications in container terminals and traceability attract attention

■ MAIOR PARTICIPAÇÃO

Indicadores importantes de sustentabilidade, grande marca brasileira no processo produtivo, também deverão ser enfocados no decorrer de 2024, como os ligados à emissão de gases de efeito estufa e à utilização da água, comenta ainda o presidente da Abrapa no relatório do Cotton Brazil. Lembrando a jornada do setor que já levou o Brasil a conquistar a segunda posição na exportação mundial de algodão, Alexandre Schenkel assinalou: “Continuaremos nosso caminho com foco no nosso grande objetivo: chegar a 2030 como o maior exportador de algodão do mundo”.

“Estamos nos aproximando ainda mais de nossos clientes, para ampliar nossa participação de mercado, criando oportunidades para ingressarmos em nichos ainda não atendidos”, relata. Pelo Cotton Brazil, só em 2024 deverão ocorrer 12 missões internacionais. Nessas ocasiões, ressaltou ainda Schenkel, em abril de 2024, durante reunião do conselho gestor do Projeto Setorial de Promoção de Exportações do Algodão Brasileiro, nome oficial do programa, “sentimos a receptividade do mercado e, após, percebemos um aumento da participação do algodão brasileiro nas importações das indústrias de fiação desses países, o que é a razão de ser da iniciativa”.

em 2023, além da crescente valorização e do interesse mostrados pelos países compradores na aquisição do algodão brasileiro, foram destacadas novas iniciativas que ampliam a preocupação qualitativa do setor no País. Receberam foco especial o lançamento do Programa de Qualidade do Al-

godão Brasileiro (PQAB), uma certificação oficial do governo, pelo Ministério da Agricultura, que atesta a qualidade da pluma produzida, e as primeiras certificações dos terminais retroportuários de contêineres, pelo Programa ABR-Log, que “garantem a adoção das melhores práticas de estufa-

gem para a exportação da fibra brasileira”.

Nos contatos e nas demais ações desenvolvidas, o dirigente frisa que é levada “a mensagem mais importante da cotonicultura brasileira para o mundo: nossa fibra é cultivada de forma responsável, de alta qualidade, rastreável, e tem os mais altos níveis de certificação

socioambiental nas etapas de produção, beneficiamento e logística”. Em 2024, salientou, “nossos esforços estão em aproximar o Brasil das marcas varejistas mundiais”, além de destacar ainda mais “a rastreabilidade, um diferencial brasileiro e uma vantagem de mercado que precisa ser mais conhecida”.

INITIATIVES EXPAND *customer proximity*

Cotton Brazil Program, with Abrapa, Anea and Apex, gets the Country closer to its importers, on its way to its position of top global cotton exporter

A new stage in the promotion of Brazilian cotton on a global scale was created by the Cotton Brazil program, since it was launched in 2020, “taking the Brazilian brand in a more structured and organized manner, thus playing a strategic role in the international importing markets”, comments Alexandre Schenkel, president of the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), entity that conducts the initiative in partnership with The Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (Apex-brasil) and the National Association of Cotton Exporters (Anea). In light of this and of the results so far achieved, as stated in the 2023 report, the program was renewed, with bold challenges at the conquest and expansion of the markets, through customer proximity initiatives.

Silvio Avila

IN 2023, PROMOTIONAL ACTIVITIES REINFORCED PRODUCT QUALITY INITIATIVES

The program gives priority to target countries, the ones that account for the biggest volumes of imports: China and Bangladesh, with respective 30% and 18% of the total in the 2022/2023 commercial year (from August to July, in accordance with the Cotton Brazil criterion), Vietnam, Pakistan, Turkey, Indonesia, South Korea, India, Thailand and Egypt, the latter included in 2023. “The decision to enter the Egyptian market, biggest global reference in cotton quality, for that country to import our crop, deserves to be highlighted”, says Schenkel, from Abrapa, also referring to contacts with other nations “interested in the quality of the lint made in

Brazil, like Mexico and Peru”.

In 18 events, six international missions and 8 technical visits in 2023, besides the ever-increasing value fetched by the fiber, lots of countries interested in purchasing Brazilian cotton, have led to initiatives that intensify the qualitative concerns of the sector in Brazil. Special focus was given to the newly launched Brazilian Cotton Quality Program (BCQP), an official government certification granted by the Ministry of Agriculture, which attests to the quality of the fiber, along with the first certifications of the containers at the dockside port terminals, by the ABR-Log program which “ensures the adoption of good cargo stowing practices for shipping

the Brazilian fiber abroad”.

In the contacts and other unfoldings, the chief executive officer emphasizes that “the most important message of Brazil’s cotton farming activities is spread throughout the world; our fiber is cultivated in a responsible manner, it is of high quality, traceable, and holds the highest socio-environmental certification levels during the growing, processing and logistic stages”. In 2024, he insisted, “our efforts are focused on strategies that bring Brazil closer to the global retailers”, in addition to further highlighting its traceability option, a distinctive Brazilian characteristic and a market edge that needs to be known”.



■ **GREATER PARTICIPATION**

Relevant sustainability indicators, a Brazilian milestone in the productive process, should also receive attention throughout 2024, in line with the indicators of greenhouse gas emissions and the use of water, all matters commented by the president of Abrapa in the Cotton Brazil report. Emphasis is placed on the journey of the sector that has already led Brazil to the position of second largest global cotton exporter. Alexandre Schenkel declared: “We will continue on our way with the focus on our great objective: to reach the position of top global cotton exporter”.

“We are even getting closer to our clients, with the aim to expand our share in the market, creating opportunities to enter unattended niches”, he says. In 2024, Cotton Brazil will prepare 12 international missions. On these occasions, schenkel further stressed in April 2024, during the meeting of the managing council of the Sectoral Project on the Promotion of Brazilian Cotton Exports, official name of the program, “we sensed the receptivity of the market and, afterwards, we perceived an increase in the purchases of cotton produced in Brazil by the textile industries of these countries, which is the very reason for the initiative”.

Seu parceiro global promovendo uma cadeia de suprimentos para o algodão sustentável, desde a fazenda até a fiação.



*Melhorar o mundo do algodão
melhora a vida das pessoas*



ECOM



PREÇOS DA FIBRA *mostram recuo*

“Oferta acima da demanda ocasionou elevação dos estoques e queda nos preços externos e internos do algodão”, expôs o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), ao analisar a conjuntura da cultura em 2023. Apontava recorde produtivo no Brasil na temporada 2022/23 e avanço na disponibilidade da pluma também em nível global, “mas a demanda não acompanhou o aumento da oferta, pois condições econômicas adversas nos cenários mundial e brasileiro geraram receio entre agentes e limitaram as vendas de manufaturados”.

LEVANTAMENTOS INDICAM BAIXA NAS COTAÇÕES, MAS TAMBÉM NOS CUSTOS

O indicador do algodão em pluma Cepea/Esalq no ano de 2023, com pagamento em oito dias, acumulou “baixa de 24,79%, fechando em R\$ 4,0004/lp, no dia 28 de dezembro”, informou o centro. Também mencionou baixa de 18% na paridade de exportação neste período, “pressionada pela queda de 10,50% do Índice Cotlook A (pluma posta no Extremo Oriente) e pela desvalorização de 8,1% do dólar frente ao real”, além de referir que “o primeiro vencimento da Bolsa de Nova York (Ice Futures) teve retração de 2,84% em 2023”.

O centro de estudos observou que as cotações da pluma no Brasil “cederam excessivamente, mesmo na entressafra entre janeiro e maio, pressionadas pelas expectativas de boa safra e demanda sem reação”. Houve sustentação nas médias mensais em maio e junho, mas piora em julho, enquanto nos meses seguintes “oscilaram dentro de um intervalo mais estreito, tendo como suporte as exportações, que ajuda-



ram a reduzir excedentes internos”. Citou a melhora na venda externa do segundo semestre e que os preços de exportação, mesmo com média parcial 10% menor do que em 2022, “superaram valores do spot nacional, desde maio de 2023”.

Já em 2024, análise da mesma fonte em abril identificava recuo de preços “pelo segundo mês consecutivo, relacionado à maior flexibilidade de parte dos vendedores, que, por sua vez, seguiu atenta às fortes desvalorizações externas, ao estoque

Valores internos e externos em 2023 e 2024 apresentam redução, com o incremento da produção e menor demanda ainda registrada no ano passado

■ Na maior parte de 2023, preços de exportação superaram os nacionais
■ For the most part in 2023, export prices exceeded domestic prices

CONSUMO E CUSTOS

Ainda em nível interno, o Cepea referiu dados do IBGE que davam conta de quedas na atividade industrial da fiação e do vestuário em 2023 (as de malharia, tricotagem e tecelagem tiveram melhorias). A Conab, por sua vez, identificava em maio de 2024 “mercado interno com ritmo lento”, mas esperava que, “diante de um maior crescimento da economia, o consumo doméstico neste ano seja melhor do que o anterior (de 680 mil toneladas), atingindo 710 mil toneladas”.

No lado dos custos de produção, em compensação à retração de preços, foi observada no setor também uma redução nos dispêndios do produtor. Organismos do maior Estado produtor, Mato Grosso – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MT) e Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) –, levantaram diminuição do Custo Operacional Efetivo (COE) de 25,8% entre 2022, quando havia subido bastante, e 2023, ficando em R\$ 13.793,8 por hectare. Em 2024, o levantamento de abril indicava nova queda no valor, porém menor (2,85%, comparado com o ano anterior), e de 0,77%, em relação ao apurado no mês antecedente.

de passagem e à expectativa de mais uma safra com boa produção”. De outra parte, valores maiores em casos de pluma superior teriam limitado retrações mais intensas. A média do mês, de R\$ 3,9881/lp, foi 5,34% inferior à de março de 2024 e 5,14%

abaixo da de abril de 2023, em termos reais. Em meados de maio de 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apurou variações anuais de valores menores ao produtor de 2,70% a 16,19%, e externos, de 8,45% a 10,39%.

COTTON PRICES *are going down*

Both domestic and foreign prices declined in 2023 and 2024, due to bigger harvested cotton volumes and shrinking demand recorded last year

“Supply exceeding demand caused stocks to soar, thus exerting downward pressure on both domestic and foreign prices”, explained officials from the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq/USP), upon analyzing the scenario of the crop in 2023. The Center pointed to a record crop in Brazil in the 2022/2023 growing season and to bigger amounts available in the international scenario, “but demand did not keep pace with supply, mainly due to the adverse economic conditions that generated fear among the agents and limited the sales of manufactured goods”.

SURVEYS POINT TO DECLINING PRICES AND LOWER PRODUCTION COSTS

The Cepea/Esalq cotton lint indicator in 2023, with payment in eight days, accumulated “a 24.79% drop, reaching a closing price of R\$ 4.0004/lp, on the 28th of December”. The Center also mentioned an 18-percent decrease in the export parity in this period, “under pressure from the 10.50-percent drop in the Cotlook A-Index (cotton lint delivered in the Far East) and by the 8.1-percent decrease of the dollar against the Real”, besides mentioning that “the first New York Stock Exchange maturity (Ice Futures) dropped 2.84% in 2023”.

The Center of Studies observed that cotton prices in Brazil “suffered excessive decline, even during off-season time from January to May, pressured by the perspectives of a good crop and soaring demand”. The

monthly averages were sustained in May and June, but got worse in July, while in the months that followed “they oscillated with a narrower interval, relying on support from exports, which helped reduce internal surpluses”. The Center also cited the better performance in foreign sales in the second half of the year and that export prices, in spite of a partial average of 10% smaller than in 2022, “exceeded the values of the national spot, since May 2023”.

On the other hand, in 2024, according to an analysis by the same source in April, prices declined “for the second month in a row,

a fact that is related to the increased flexibility of the vendors, who, in turn, continued to pay heed to the strong external devaluations, to the ending stocks and to the expectation of one more crop of good size”. Otherwise, higher prices in the case of superior cotton lint would have limited more intensive reductions. The monthly average, of R\$ 3.988 1/lp, was down 5.34% from March 2024 and 5.14% from April 2023, in real terms. In mid-May 2024, the National Food Supply Agency (Conab) ascertained annual farm gate price variations from 2.70% to 16.19%, and external variations from 8.45% to 10.39%.



Silvio Avila

CONSUMPTION AND COSTS

Equally at domestic level, Cepea referred to data from IBGE which accounted for the shrinking industrial spinning and clothing activities in 2023 (weaving, knitting and textile activities improved). In May 2024, Conab, in turn, identified “a slow-moving domestic market”, but hoped that “in light of a rising economic growth, domestic consumption this year would be better than in the previous year (680 thousand tons), reaching 710 thousand tons”.

On the production cost side, in compensation for the shrinking prices, what was also observed in the sector was a reduction in the production costs. The following organs of the top producer, the State of Mato Grosso: the National Rural Learning Service (Senar/MT) and the Mato Grosso Institute of Rural Economics (Imea), detected a 25.8% decrease in the Effective Operational Cost (EOC) between 2022, when it had risen considerably, and 2023, remaining at R\$ 13,793.8 per hectare. In 2024, the survey conducted in April pointed to a new decrease in price, however smaller (2.85%, compared with the previous year), and 0.77%, compared with the previous months.

 SOUZALIMA

**Excelência em
Negócios de Algodão**

*Excellence in Cotton
Business*

 COTTONTRADE
BOLESA LIMA PLATFORM

Uma plataforma exclusiva da Souza Lima para comercialização e back office de contratos de algodão.
Experiência digital com atendimento personalizado.
*An exclusive Souza Lima platform for marketing and back office for cotton contracts.
Digital experience with personalized service.*

MARKETPLACE



Ferramenta
tecnológica e segura
*Technological and
safe tool*



Ambiente confidencial
e anônimo
*Confidential and
anonymous environment*



Melhores condições de
negociações com ofertas firmes
*Better trading conditions
with firm offers*



Termos comerciais
transparentes e regulamentados
*Transparent and regulated
commercial terms*



Suporte e segurança para as
negociações
*Support and security for
negotiations*



Aprovações de lotes, instruções,
embarques, faturamento,
documentação e pagamentos
*Lots approvals, shipping instructions,
invoicing, documentation and payments*

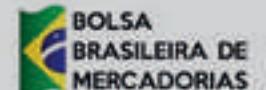


Atendimento
personalizado
Personalized service



Acompanhamento digital dos
contratos em tempo real
*Digital monitoring of contracts
in real time*

contato@souzalimacotton.com
souzalimacotton.com
cottontrade.com.br



INDÚSTRIA PASSA POR UM *2023 difícil*

“Foi mais um ano bastante difícil”, avaliou o diretor superintendente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) sobre 2023. “Começou muito agarrado, tivemos uma concorrência muito forte das plataformas digitais internacionais não pagando os devidos impostos, isto tudo trazendo uma competição desleal, além de um crescimento bastante forte das importações convencionais, num mercado que apresentou queda, de cerca de 4%, no consumo de varejo de vestuário, assim como na produção, enquanto o têxtil ainda teve um ligeiro crescimento, por atender também a outras áreas”, comentou.

EXPECTATIVA É QUE “2024 NADA FÁCIL” POSSA FECHAR MELHOR QUE O ANTERIOR

Ao analisar a conjuntura enfrentada, Pimentel especificou que “os desafios continuaram sendo taxas de juros elevadas. Tivemos recuperação do nível de emprego, mas a população ainda endividada, sofrendo rescaldo dos aumentos de preços da inflação de períodos anteriores, em especial na área da alimentação, isto tudo retirando capacidade de consumo, que, aliada à concorrência desleal com as plataformas digitais internacionais, provocou um resultado muito aquém do que gostaríamos, inclusive com perda de mais de 20 mil postos formais de trabalho”, observou.

O dirigente, na sua análise feita em 7 de junho de 2024, referiu-se também ao preço do algodão, “sempre muito importante, porque é a principal matéria-prima transformada pela indústria do setor no País”. Pontuou que foram vividos “momentos diferentes, de alta e de baixa, enquanto neste momento está na faixa de 76-77 centavos de dólar”, valor que considera razoável. E argumenta: “Temos de ter preços que sejam bons para a

Silvio Ávila



competitividade da indústria e que remunerem também a cotonicultura, para que continue a investir e aumentar a sua área produzida e a oferta para atender ao nosso mercado”.

Neste sentido, sublinha Pimentel, “temos um grande desafio, de aumentar a transformação do algodão em pluma em produtos manufaturados, para que a gente agregue valor aqui dentro, com emprego e renda. Na verdade, temos hoje consumo local de 20% da produção brasileira de algodão, e 80% vai para o mundo. Nada contra a exportação, nós vamos continuar a exportar, de uma forma ou de outra, algodão e outras matérias-primas em que o País é muito competitivo,

mas temos que melhorar a capacidade de transformação interna”, afirma.

Para tanto, o superintendente da entidade industrial menciona conversas com a associação dos produtores (Abrapa) “para encontrar caminhos que levem a um aumento da demanda brasileira de algodão. Estes passam obviamente pelo crescimento do consumo interno, pela capacidade da produção nacional de absorver este crescimento, pela disputa entre as fibras, sendo o algodão o mais caro entre as que estão no espaço mercadológico, e substituição de importações. Há uma série de caminhos e nenhum é isolado, mas todos atuam em conjunto”, avalia.

Associação do setor de têxteis e confecções menciona concorrência muito forte das plataformas digitais internacionais e consumo ainda menor

EM TORNO DE **4%**
FOI A QUEDA NA
DEMANDA INTERNA
GERAL DOS PRODUTOS
EM 2023

■ AQUECIMENTO

A influência do aquecimento global no setor também é abordada pelo superintendente da Abit. “É uma questão que está aí. Em tese, temos que deter sua marcha, sob pena de causar uma catástrofe mundial. Tem provocado também temas como as estações menos definidas, o que dificulta o planejamento de coleções de roupas e sua produção”. Mas ele observa que “o País continua sendo majoritariamente tropical e já lida com isso há mais tempo, assim que as novas coleções de inverno já são cada vez mais de meia estação, com algumas peças características desta estação para compor o conjunto”.

Em relação ao novo ano, de 2024, Fernando Pimentel afirmava no início de junho que “também não está sendo fácil”, mas acreditava que, “no fechamento, vai ser melhor que 2023”. Antes disso, em março de 2024, durante reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Algodão, já via tendência de “copo meio cheio”, em lugar de “meio vazio”, com provável crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que favorece o emprego, a renda e, em consequência, o consumo. Ainda notava algumas oscilações no otimismo manifestado pelo consumidor, entendendo ser importante virar esta chave. De qualquer forma, os índices divulgados até então por pesquisas no setor continuavam melhores que os do ano anterior.

■ Desempenho no último ano afetou também os empregos industriais
■ Performance last year also affected industrial jobs

“Temos um grande desafio, de aumentar a transformação do algodão em pluma em produtos manufaturados, para que a gente agregue valor aqui dentro, com emprego e renda.”

Fernando Pimentel
Superintendente da Abit

Divulgação



“We have a great challenge, which consists in transforming cotton lint in manufactured products, so as to add value in the Country with jobs and income.”

Fernando Pimentel
Abit superintendent

INDUSTRY GOES THROUGH A *difficult time in 2023*

Association of the textile and clothing sector refers to strong competition in the international digital platforms and even lower consumption

“It was another rather difficult year”, said the director superintendent of the Brazilian Textile and Apparel Industry Association (Abit) about 2023. “It started very grabbed, we had to put up with fierce competition from the international digital platforms, without paying taxes, and all this representing unfair competition, along with strong conventional imports, in a market that is on the decline of about 4% in consumption of retail store clothing, as well as in production, while textiles celebrated a slight growth, as they meet the needs of other areas, too”, he commented.

EXPECTATION IS FOR “A NOT AT ALL EASY YEAR 2024” AND THERE ARE LITTLE CHANCES FOR IT TO BE BETTER THAN THE PREVIOUS YEAR

Upon analyzing the scenario, Pimentel specified that “the challenges consisted in high interest rates. We had a recovery in the job market, but people are indebted, suffering the consequences from higher prices induced by inflation in previous periods, especially in the eating area, all this pressing down the consumption capacity, which, in conjunction with unfair competition from the international digital plat-

APPROXIMATELY 4% WAS THE GENERAL DECREASE IN THE DOMESTIC DEMAND FOR THE PRODUCTS LAST YEAR

forms, caused a result far from the one we had wished, including the loss of 20 thousand formal job positions”, he observed.

The chief executive officer, at his analysis on 7th January 2024, also made a reference to the price of cotton, “always very important, because it is the main raw material transformed by the industry of the sector in the Country”. He insisted that these were “different moments, with ups and downs, while at this moment it fetches 76-77 cents dollar, value that is viewed as reasonable. And argued “we need prices that are good for the competitiveness of the industry and which equally remunerate cotton farmers, so that they continue investing and increasing their cultivated areas and providing enough supplies to meet market needs”.

Within this context, Pimentel argues, “we have a big challenge, which consists in increasing the transformation of cotton lint into manufactured goods, so as to add

value inside the Country, with jobs and income. In fact, we consume 20% of the cotton produced in Brazil, 80% is shipped abroad. We have nothing against exports, in fact, we will continue our exports, one way or another, cotton and other raw materials in which the Country is very competitive, but we have to improve our capacity to transform our cotton here in the Country”, he concluded. To this end, the superintendent of the industrial entity refers to talks with the association of cotton producers (Abrapa) “to find ways that lead to an increase of cotton demand in Brazil. They obviously go through the growth in domestic consumption, and the capacity of the national production to absorb this growth, the competition between the fibers, where cotton is the most expensive in the market, and replacement of imports. There is a variety of manners and no one is isolated, but all of them act jointly”, he evaluates.

■ GLOBAL WARMING

The influence of global warming on the sector, is also addressed by the Abit superintendent. “It is a question that is there. This thesis, we have to halt its march, under penalty of causing a global catastrophe. It has also given rise to the phenomenon of less defined seasons, which makes it difficult for the industry to plan their collections of clothing and production”. Nevertheless, he observes that “the Country is still fully tropical and has already been dealing with the problem for years, so that winter clothing are getting predominantly spring and autumn clothing, with some characteristic pieces that characterize the season in order to compose the set of clothes”.

With regard to the new year, 2024, Fernando Pimentel declared in early June that it is “equally not very easy”, but he believed that, “At its close, it will be better than 2023”. Before this, in March 2024, during the meeting of the Sectoral Chamber of the Cotton Supply Chain, he had already spotted the trend for a “half full glass” instead of “half empty”, with chances for the Gross Domestic Product (GDP) to grow, thus favoring the creation of jobs, income and, in consequence, consumption. He was still detecting some oscillations in the optimism showed by the consumers, and he understands that it is important to turn this key. Anyway, the rates disclosed by research up to that time in the sector continued better than in the previous year.

Be in cotton, BeCotton



BeCotton info@becotton.net

PERFIL

Profile

PUXANDO A FRENTE na expansão

A forte expansão no cultivo, uma das marcas da safra de algodão 2023/24 no País, manifesta-se de forma expressiva no Estado que é líder na cultura, com cerca de 70% da produção, o Mato Grosso, no Centro-Oeste. O Estado registra um dos mais altos índices de crescimento na comparação com a safra anterior – 18,6%, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em maio de 2024, ou 19,78%, pelos dados de junho de 2024 do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), que tem entre suas mantenedoras a Associação dos Produtores de Algodão do Estado (Ampa). Em número total de hectares acrescidos, apresenta o maior incremento (221,4 mil hectares, pela Conab; 238 mil hectares, pelo Imea).

O IMPULSO FOI MOTIVADO PELA MAIOR COMPETITIVIDADE MOSTRADA PELO ALGODÃO

A área total da fibra no Mato Grosso era estimada pela Conab no mês de maio em 1,41 milhão de hectares, na mesma faixa então indicada pelo Imea, que alterou sua estimativa no início de junho, apontando 1,44 milhão de hectares (81,6% em segunda safra, geralmente após a soja). O incremento registrado no ciclo, de acordo com seu relatório, já em abril de 2024, quando também aumentara a área de plantio, “foi impulsionado pela maior competitividade do algodão em relação às outras culturas, em especial o milho. Como resultado, produtores com infraestrutura para cultivar a fibra foram incentivados a expandir suas áreas, principalmente



Inor J. Assmann

devido à diminuição dos custos de produção nesta temporada”, avaliou.

Os custos da cultura entre esta safra e a anterior, conforme dados divulgados pela mesma fonte estadual em maio de 2024, caíram entre 19% e 26% (considerando o total e o operacional). Já em relação ao Valor Bruto da Produção (VBP) do algodão, conforme a 6ª estimativa feita para 2023, o relatório do Imea em 1º de abril de 2024 informava que alcançou R\$ 26,43 bilhões (16,08% do total do setor agropecuário mato-grossense), e a sua 2ª estima-

tiva do VBP para 2024 apresentava redução de 9,61%, sobre a sexta de 2023, “recoo anual pautado, essencialmente, pelos patamares de preços da fibra inferiores aos que foram registrados no decorrer e, principalmente, no início da comercialização da safra 2022/23”.

Ainda sobre o plantio da safra 2023/24 no Estado, em 4 de fevereiro de 2024, o Imea destacava que 90,1% do total ocorreu dentro da janela ideal (até 30 de janeiro), com clima favorecendo os trabalhos a campo. No final de dezembro de 2023, o diretor executi-

Estado líder na cultura, Mato Grosso desponta também no aumento de área cultivada no ciclo 2023/24, com acréscimo de 238 mil hectares no plantio

■ Fibra ocupa 1,441 milhão de hectares nesta temporada no Mato Grosso, 82% em segunda safra
■ Fiber occupies 1.441 million hectares in Mato Grosso in the current crop year, 82% in the winter crop

AVANÇO DO ALGODÃO EM MATO GROSSO

ADVANCE OF COTTON IN MATO GROSSO

SAFRA	2020/21	2021/2022	2022/23	2023/24
Área (milhões ha)	0,96	1,18	1,20	1,44
Produtividade (@/ha)*	277,68	247,86	311,13	291,15
Produção (milhões t)*	4,01	4,38	5,61	6,29

Fonte: Imea. *Estimativa em 03/06/2024 **Algodão em caroço.

■ AJUSTE POSITIVO

No relatório de 6 de maio de 2024, o Imea colocou em destaque o indicador de produtividade da safra 2023/24, que “exibiu reajuste positivo de 2,41% em relação ao projetado em abril de 2024 (284,5@/ha de produto em caroço)” e era estimado em 291,10 @/ha, ainda 6,44% inferior ao registrado no recorde do ano anterior (311,13 @/ha), enquanto a Conab, no mesmo mês, previa redução menor (-1,2%). O ajuste apresentado, segundo o instituto, “está ligado às boas condições das lavouras, até o momento, no ciclo”. Mas apontava alguns relatos de “podridão no baixeiro da planta e mancha-alvo”, cujo efeito no potencial produtivo ainda precisaria ser observado.

A produção do Estado líder até então era prevista, pelo Imea, em 6,14 milhões de toneladas de algodão em caroço, aumento de 9,32% sobre o consolidado da safra 2022/23, e já novo recorde no volume estadual. Em 3 de junho de 2024, com mudança na área (o rendimento ficou quase igual: 291,15 @/ha, -6,42% sobre ciclo passado), o número previsto foi elevado para 6,29 milhões de toneladas (+12,08% sobre o anterior, ou 3,10 milhões de t em pluma, +15,82%) O incremento era garantido pela expansão do cultivo, que ocorria nas sete regiões produtoras do Estado, em especial nas maiores: Oeste, de 400 para 440 mil hectares; Médio-Norte, de 310 mil para 390 mil hectares; e Sudeste, de 280 mil para 340 mil hectares.

Ainda em relação à expansão da cultura no Mato Grosso, marcada com ações pioneiras em sustentabilidade, a associação nacional Abra-pa destacava em 31 de maio de 2024 decisão da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) neste mês, pela qual o Estado não está mais sujeito à área de exclusão para o cultivo de algodoeiros geneticamente modificados. A zona de exclusão havia sido criada em 2005 para evitar interação com espécies nativas na área pantaneira, mas estudos da Embrapa comprovaram não haver riscos nessas regiões e basearam a nova decisão. Para a entidade, a modificação marca um avanço significativo para o desenvolvimento do agronegócio no Estado.

“O incremento foi impulsionado, principalmente, pela redução

no custo de produção da cotonicultura e pela maior competitividade da fibra em relação ao milho.”

Relatório Imea, em 3 de junho de 2024

“The increase was mainly driven by the reduction in the production

cost in cotton farming and by the higher competitiveness of the fiber compared with corn.”

Imea report of 6th March 2024

vo da Ampa, Décio Tocantins, dizia que, com *El Niño* vigoroso e atraso das chuvas, o produtor do Estado vivenciou situação paradoxal, “pois o plantio da primeira safra de algodão foi um pouco atrasado e o da segunda, antecipado, porque a soja antecipou o ciclo (pela seca)”. Já o vice-presidente Orcival Guimarães, em início de fevereiro de 2024, citava melhoria do clima e do plantio desde 25 de dezembro e ratificava aumento da área da fibra, devido a prejuízos com a seca na soja e com a rentabilidade ruim no milho.

MOVING FORWARD WITH *expansion*

The hefty expansion in cultivation, one of the attributes of the 2023/24 cotton crops in the Country, is expressively present in the top cotton producing state, Mato Grosso, in the Center-West, responsible for approximately 70% of the production volume. The State records one of the highest growth rates in comparison with the previous crop – 18.60%, according to the National Food Supply Agency (Conab), in May 2024, or 19.78%, from data collected by the Mato Grosso Institute of Agricultural Economics (Imea), in June 2024. The Institute is supported by the Mato Grosso State Cotton Producers' Association (Ampa). The total number of extra hectares is the highest (221.4 thousand ha/Conab; 238 thousand ha/Imea).

THE CREDIT FOR THE DRIVING FORCE CAME FROM COTTON'S GREATER COMPETITIVENESS

In May, Conab estimated at 1.41 million hectares the total area devoted to cotton in Mato Grosso, coinciding with Imea's estimation, but this entity altered its estimate, in early June, to 1.44 million hectares (81.6% in the winter crop, usually after soybean harvest). The record high recorded in the season, according to its report of April 2024, at a time when the cultivated area had already increased, "was driven by cotton's higher competitiveness, compared with other crops, especially corn. As a result, the farmers with an infrastructure for the cultivation of the fiber were encouraged to expand their planted areas, mainly due to a decrease in production costs in this season", was the evaluation.

The production costs between the current season and the previous one, according to data published by the same source, in May 2024, dropped by 19% to 26% (considering the total and the operational

costs). As for the Gross Value of Agricultural Production (GVP), in this case, cotton, according to the 6th estimate conducted on the 1st of April 2024, reached R\$ 26.43 billion (16.08% of the total of the agribusiness sector in Mato Grosso), and its 2nd estimate by the GVP, for 2024, presented a reduction of 9.61%, from the 6th estimate in 2023, "annual drop based, essentially, on the price levels inferior to the ones recorded mainly at the beginning of the commercialization period of the 2022/23 crop".

Still about the 2023/24 crop in the State, on the fourth of February 2024, Imea officials informed that 90.10% of the total took place within the ideal planting window (up to January 30), with climate conditions favorable for the farmers to tend to their crops. In late December 2023, Ampa chief officer Décio Tocantins said that, due to a super El Niño

Mato Grosso, leading cotton producing state, also excels in bigger cultivated areas in the 2023/24 growing season, with an increase of 238 thousand hectares

and rain delay, the farmers in the State went through a paradoxical situation, "seeing that the first cotton crop was planted a bit late, and the planting of the second crop was anticipated, because soybean had equally been grown earlier (due to the drought)". In turn, vice-president Orcival Guimarães, in early February 2024, referred to an improvement of the climate, with plantings starting on December 25, thus ratifying the increase of the area devoted to the fiber, also due to the damage stemming from drought conditions during the soybean crop and the unsatisfactory profits from corn.

■ POSITIVE ADJUSTMENT

In the report of 6th of May 2024, Imea officials highlighted the productivity indicator of the 2023/24 crop year, which displayed a positive readjustment of 2.41% from the projected in April 2024 (284.5 @/ha of seed cotton)" and was estimated at 291.10 @/ha, still down 6.44% from the record high recorded in the previous year (311.13 @/ha), while Conab officials, in the same month, predicted a lower reduction (-1.2%). The adjustment in question, according to the Institute, "is linked to the good conditions of the crop lands, up to the moment, in the current season". However, they referred to outbreaks of "root rot and target spot of cotton", whose effect on the productive potential has not yet been duly calculated.

The production of the top cotton producing state, predicted up to that time by Imea officials, was 6.14 million tons of seed cotton, up 9.32% from the consolidated figure of the 2022/23 crop year, a record high state volume. On the 3rd of June 2024, with a change in the planted area (change in performance was negligible: 291.15 @/ha, - 6.42% from the previous season), the predicted number rose to 6.29 million tons (+12.08% from the previous year, or 3.10 million tons of cotton fiber, +15.82%). The increase stemmed from the expansion of the cultivation, which occurred in all seven cotton producing regions in the State, especially in the largest regions: West, from 400 to 440 thousand hectares; Mid-North, from 310 thousand to 390 thousand hectares; and Southeast, from 280 thousand to 340 thousand hectares.

With regard to the expansion of the crop in Mato Grosso, marked by pioneering sustainability actions, the national association Abrapa, on the 31st of December 2024, focused attention on the decision taken this month by the National Technical Biosecurity Committee (Cntbio), through which the state is no longer subjected to the exclusion area for the cultivation of genetically modified cotton. The exclusion zone had been created in 2005 with the aim to prevent interaction with native species in the marshy lands, but studies conducted by Embrapa proved that these regions posed no risks and served as basis for the new decision. For the entity, this modification is a landmark for the development of agribusiness across the State.

#TÜRKIYE #BESTCOTTON

WE PRESENT
YOU THE FINEST
COTTON FROM THE
MOST ENCHANTING
LANDS OF THE
WORLD.

Valour Trading is affiliated with the most esteemed organizations representing the cotton industry worldwide.



international
cotton
association

BCI Better
Cotton
Initiative



FOR ORDERS, COMMENTS, SUGGESTIONS, AND FURTHER INFORMATION, YOU CAN SCAN THE QR CODE OR VISIT OUR WEBSITE.
WWW.VALOURTRADING.COM



"Agriculture is Life!"

We provide the plant nutrients which the soil needs with produced by natural compounds and qualified fertilizers.

www.valourfertilizer.com



BOAS EXPECTATIVAS NA *safra baiana*

Na Bahia, segundo maior Estado produtor de algodão do Brasil, os produtores iniciaram a colheita da safra 2023/24, em maio de 2024, com “lavouras muito boas e boas expectativas”, informou Luiz Carlos Bergamaschi, presidente da Associação Baiana dos Produtores (Abapa), em 31 de maio. A operação foi aberta na região Sudoeste do Estado, com início no dia 1º do mês. Já no Oeste baiano, que detém 98% da produção, a colheita começou no dia 16. Nesta região, estão sendo cultivados 339.721 hectares da fibra (242.489 em sequeiro e 97.232 irrigados), e, no Sudoeste, a área é de 5.710 hectares (praticamente todos em sequeiro).

COLHEITA DA PLUMA EM SOLOS BAIANOS COMEÇOU NO INÍCIO DO MÊS DE MAIO

A área total de algodão no Estado atingiu 345.431,1 hectares, acréscimo de 10,5% sobre a safra anterior, que já havia aumentado a área, conforme dados da Abapa. Ainda no ciclo da cultura do ano passado, quando a colheita iniciou em 30 de maio, foi atingida a maior produtividade estadual (330,78 @ de algodão em caroço/ha) e a produção também recorde atingiu 635,92 mil toneladas em pluma. No ciclo 2023/24, onde a retirada da lavoura seria intensificada entre 5 e 10 de junho, a associação ainda considerava cedo ao final de maio para mensurar a produtividade, mas se esperava uma média de 312@/ha de algodão em caroço (1.919 kg de pluma/ha), ainda entre as maiores obtidas no Estado.

“Houve algumas dificuldades no início da sementeira do algodão devido ao fenômeno *El Niño*, com chuvas irregulares e abaixo da média, o que preocupou um pouco os produtores”, comentou Bergamaschi. Nos

Silvio Ávila



meses seguintes, segundo ele, as chuvas transcorreram normalmente, “o que beneficiou o desenvolvimento da cultura e permitiu que as lavouras apresentassem bons aspectos durante as diferentes fases de crescimento e desenvolvimento, um indicativo

favorável para uma boa produtividade”. Sua expectativa era boa, com a perspectiva de manter a estimativa inicial (312@/ha), o que representaria a entrega de 662 mil toneladas em pluma, um novo recorde.

Assim, observa o presidente da Aba-

Segundo maior produtor de algodão no Brasil, Bahia espera manter a alta produtividade média dos últimos anos na temporada 2023/24

SAFRAS RECENTES DA FIBRA NA BAHIA

RECENT FIBER CROP IN BAHIA

Ciclos	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*
Área (mil hectares)	266,66	308,98	312,60	345,43
Produtividade (@/ha)**	315,20	277,60	330,78	312,00
Produção (mil toneladas)***	516,92	527,50	635,92	662,81

Fonte: Abapa *Estimativas em 31/05/2024, com safra em andamento. **Algodão em caroço. ***Algodão em pluma.

■ A produção algodoeira do Estado está em 98% concentrada no Oeste
■ Cotton production in Bahia is 98% concentrated in the West

HISTÓRIA COM PARCERIAS

Fundada em 31 de maio de 2000, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) completa 24 anos em 2024 e reforça seu papel no fortalecimento e no reconhecimento do algodão baiano junto aos mercados nacional e internacional, e “sólidas parceiras com instituições públicas e privadas, que resultaram em avanços e melhorias do setor”. O trabalho é valorizado pelos parceiros, como a Secretaria da Agricultura do Estado. O atual secretário, Wallison Tum, salienta “o compromisso conjunto de fortalecer o setor por meio de programa estadual de incentivo (Proalba)”.

A associação orgulha-se em apoiar a produção de uma das mais qualificadas plumas no País, 86% certificada pelo Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), “atestando a aplicação de boas práticas ambientais, sociais e econômicas”. Destaca a capacitação da mão de obra no campo e nos diversos processos da cadeia produtiva, atendendo em 24 anos mais de 90 mil pessoas no Centro de Treinamento, sustentado por parceiros estratégicos, como a Federação da Agricultura no Estado. Seu presidente, Humberto Miranda, enaltece a ação conjunta para o “setor importante na geração de emprego e de renda, e nas exportações baianas”.

A Abapa ainda enfatiza outra bandeira da entidade, o empenho na construção de relações comerciais capazes de inserir a fibra nacional em mercados estratégicos, integrando para tanto missões lideradas pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). “Aos poucos, juntos colhemos os frutos desse trabalho, como o reconhecimento do nosso algodão, que apresenta competitividade econômica, qualidade da fibra e volume para a demanda do mercado”, assinala a entidade.

pa, “apesar do início conturbado no plantio, onde foi registrado 11,5% de replantio, correspondendo a uma área de 28 mil hectares, após a semente no solo, o clima se tornou favorável e os produtores adotaram as melhoras práticas agrícolas para

manter a produtividade média dos últimos anos. Graças ao trabalho incansável dos produtores e às boas práticas adotadas em campo, estamos confiantes também na boa qualidade do algodão produzido na Bahia”, conclui Bergamaschi.

GOOD EXPECTATIONS IN *Bahia's cotton crop*

Second largest cotton producer in Brazil, Bahia hopes to maintain the high average productivity rates of the past years in the 2023/2024 growing season

In Bahia, second largest cotton producing state in Brazil, harvest of the 2023/2024 growing season started in early May 2024, with promising fields and good expectations”, commented Luiz Carlos Bergamaschi, president of the Bahia State Producers’ Association (Abapa), on 31st May. The operation started in the State’s Southwest Region, with its beginning on 1st May. In Western Bahia, responsible for 98% of the total production volume, harvest started on 16th May. In this region, 339,721 hectares are devoted to the fiber (242,489 of upland cotton and 97,232 under irrigation).

HARVEST OF THE FIBER IN BAHIA STARTED IN EARLY MAY

The total area devoted to cotton in the State reached 345,431.1 hectares, up 10.5% from the previous year, which had already increased the planted area, according to data from Abapa. Still about last year’s crop, when harvest started on 30th May, the highest state productivity rate was achieved (330.78 @ of seed cotton /ha) and the volume, also record high, amounted to 635.92 thousand tons of cotton lint. In the 2023/24crop year, where harvest was intensified June 5 to 10, the association still considered late May early to measure productivity, but the expectation was for an average of 312@/ha of seed cotton (1,919 kg of fiber/ha), still among the highest achieved by the State.

“Some difficulties occurred in the early seeding stage due to the El Niño phenomenon, with below average erratic rainfall, enough reason for the farmers to get worried”, Bergamaschi commented. In the months that followed, according to him,

timely rain was the pattern, “causing the crop to develop, along with the good appearance of the fields during the various growing stages, a favorable indication of good productivity”. The expectation was good, with the perspective of no changes to the initial estimate (312@/ha), which would represent a crop of 662 thousand tons, a new record high.

Therefore, Abapa president observes, “in spite of the turbulent beginning of the plant-

ing period, where 11.5% replantings were recorded, corresponding to an area of 28 thousand hectares, after sowing, climate conditions became favorable and the farmers adhered to good agricultural practices in order to keep the average productivity of the past years. Thanks to workers’ untiring work and good field practices, we are also confident in the good quality of the cotton produced in Bahia”, Bergamaschi concluded.



Silvio Ávila

HISTORY AND PARTNERSHIPS

Founded on 31th May 2000, the Bahia Association of Cotton Producers (Abapa) turns 24 in 2024 and strengthens its role in reinforcing and acknowledging the cotton produced in Bahia both for the domestic and international markets, “along with solid partnerships with public and private institutions, which ended up pushing the sector ahead and improving it”. The work is highly valued by the partners, like the State Secretariat of Agriculture. Current secretary Wallison Tum stresses that “the joint commitment towards strengthening the sector through the national incentive program (Proalba).

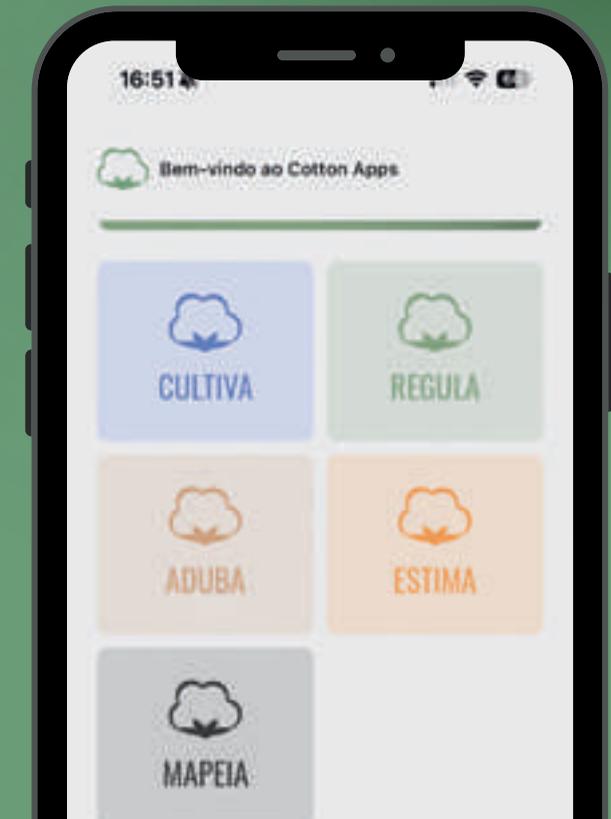
The association has pride in lending support to one of the most qualified fibers in the Country, 86% certified by the Responsible Brazilian Coffee Program (RBCP), attesting to the use of good environmental, social and economic practices”. He refers to the skilled labor at field level and the several processes in the supply chain, to the extent that in 24 years 90 thousand people attended the Training Course, sustained by strategic partners, like the Agriculture Federation of the State. Its president Humberto Miranda praises the joint actions in the generation of jobs and income, and also revenue from exports by Bahia”.

Abapa also emphasizes another flag of the entity, the endeavor in creating commercial relations capable of inserting our national fiber into strategic markets and, to this end, delegations organized by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa). “Gradually, we will jointly reap the fruits of this work, as a recognition of our cotton, which is economically competitive, with a high fiber quality and volume big enough to meet market needs”, the president comments.

Otimize sua produção de algodão com a COTTON APPS



COTTON APPS



Universo
COTTON APPS



- Aulas com especialistas
- Cotton Insights
- Desvendando a pesquisa
- Parceiros de fibra

Dificuldades para ter acesso ao conhecimento científico relacionado à produção de algodão? **Assine o UNIVERSO COTTON APPS e torne-se um especialista!**

Por Fábio Echer.

AVANÇANDO COM *sustentabilidade*

A atividade algodoeira no Mato Grosso do Sul mostra avanços e, conforme os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), deve ocupar a terceira posição na produção no ciclo 2023/24, graças à sua alta produtividade (a maior entre seus levantamentos estaduais) e também à expansão na área. Já a Associação Sul-mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampasul), além deste aspecto, enfatiza sua grande preocupação com o algodão sustentável: “A cada ano, a associação e seu time de sustentabilidade buscam constantes inovações, novas metodologias e, em especial, atenção ao cenário de mudanças climáticas mundiais e tendências do meio ambiente em que se vive”, diz Adão Hoffmann, diretor executivo.

ACÇÕES DAS UNIDADES CERTIFICADAS ENVOLVEM A CADEIA PRODUTIVA E A SOCIEDADE

O dirigente e seu coordenador de Sustentabilidade, Cícero Miguel de Oliveira, afirmam que o setor procura “estar na vanguarda em vários aspectos”. Citam a adesão e certificação, no período 2023/24, no processo ABR/fazendas (Algodão Brasileiro Responsável e BC – Better Cotton), de 17 unidades produtoras, representando mais de 88% do algodão no Estado, e, em processo similar, de cinco unidades de beneficiamento de algodão (UBA's), que beneficiam mais de 87% do produto estadual. Ainda, junto com a associação Aprosoja/MS, a entidade contribuiu no projeto piloto de certificação RTRS (Round Table Soy Association), com inserção de equipes de seis unidades produtoras, indo ao encontro de novos mercados.

O algodão produzido, e avaliado pelo programa ABR, salientam o diretor e o co-

ordenador, “atende todas as exigências de mercados internacionais, chegando a vários países da Ásia, da Europa e das Américas. É analisado todo ano por certificadora independente, em plano progressivo que requer no mínimo 85% de conformidade em cada critério, como contrato de trabalho, proibição de trabalho infantil e análogo ao escravo, e de discriminação de pessoas, liberdade de associação sindical, desempenho ambiental e boas práticas agrícolas”, informam.

Além disso, reforçam, “um trabalho abrangente atinge desde a criança aos gestores das unidades produtoras e algodoeiras, mulheres e toda a cadeia do agro/algodão. A cada ano, novas iniciativas beneficiam não só o campo, mas também a cidade, incluindo *workshop* de incêndios rurais e florestais, futebol society para crianças, semana do excepcional, treinamento de ergonomia, brigadistas, pá-carregadeira, Munck e empilhadeira, *workshop* do algodão, ESG, crédito de carbono, parcerias com várias escolas e entidades, como Conselho Municipal do Meio Ambiente, Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev), com premiação, que impactaram mais de 1.200 pessoas na safra 2023/24, levando a pujança do agro que move o Estado e o País”, complementam.

O QUADRO DO ALGODÃO EM MATO GROSSO DO SUL

THE COTTON FRAMEWORK IN MATO GROSSO DO SUL

SAFRA	2022/23	2023/24*
Área (mil hectares)	29,6	32,0
Produtividade (kg/ha)**	5.001	5.472
Produtividade (kg/ha)***	2.070	2.265
Produção (mil toneladas)**	148,0	175,1
Produção (mil toneladas)***	61,3	72,5

Fonte: Conab *Estimativa Maio de 2024. **Algodão em caroço. ***Pluma./

Produtividade (@/ha)**	340	340
------------------------	-----	-----

Fonte: Ampasul Junho de 2024. **Algodão em caroço.

Mato Grosso do Sul é destaque em produtividade e busca estar na vanguarda em vários aspectos sobre a responsabilidade ambiental e social

■ Apesar de adversidades climáticas, rendimento por área continua alto
■ Despite climate-related adversities, performance per area continues high



“A cada ano, a Associação Sul-mato-grossense dos Produtores de Algodão e seu time de sustentabilidade buscam constantes inovações, novas metodologias e atenção ao cenário de mudanças climáticas.”

Adão Hoffmann
Diretor executivo da Ampasul

“Every year, the cotton producers' association in Mato Grosso do Sul and its sustainability team seek constant innovations, new technologies and attention to the climate change scenario.”

Adão Hoffmann
Executive director at Ampasul

■ AVALIAÇÃO DA SAFRA

Em relação à produção de algodão do ano agrícola 2023/24 no Estado, a Ampasul levantou área cultivada de 32.036 hectares, distribuídos em seis municípios produtores, mesmo número divulgado pela Conab. De acordo com o observado em 5 de junho de 2024, por Karen Fernanda da Silva, supervisora de Fitossanidade da associação, “os agricultores enfrentaram uma série de desafios climáticos significativos, como secas prolongadas e chuvas intensas”. Citou falta de chuva nos 80 dias iniciais do ciclo com perdas de algumas lavou- ras no Centro-Sul do Estado, e, em março e abril, período prolongado de altos volumes de chuva e sequência de dias nublados que favoreceram podridões e perdas de maçãs do baixeiro.

“Apesar desse cenário crítico, as plantas conseguiram minimizar os danos causados pelo excesso de umidade, com a formação de maçãs no terço superior”, observou a supervisora. Considerou ainda que, mesmo diante das adversidades climáticas enfrentadas, a expectativa de produtividade da associação dos produtores “é de que seja mantida a média da safra passada, que foi a maior dos últimos dez anos, fechando em 340@ de algodão em caroço por hectare”.

Pela Conab, estimativa feita no início de maio de 2024 trazia produtividade de 5.472 quilos/hectare (364,8@) de algodão em caroço, acréscimo de 9,4% sobre o ciclo passado. Referia também efeitos de tempo nublado, com alta umidade, mas enfatizava boa disponibilidade hídrica para as plantas se desenvolverem, em particular nas principais regiões produtoras no Norte e no Nordeste, e mantinha a perspectiva, que colocava novamente o Estado com a maior produtividade da cultura no País. Aliando o aumento da área (8,1%), a produção em pluma então estimada pelo órgão para Mato Grosso do Sul teria crescimento de 18,3%, chegando a 72,5 mil toneladas, terceiro maior volume no *ranking* estadual estabelecido até então.

MAKING STRIDES IN *sustainability*

Cotton growing in Mato Grosso do Sul is making strides and, according to data from the National Food Supply Agency (Conab), should occupy the third position in production in 2023/2024, thanks to its high productivity (the biggest of the organ's state surveys) and also area expansion. For its part, the Mato Grosso do Sul Association of Cotton Producers (Ampasul), besides this aspect, emphasizes its great concern about sustainable cotton. "Every year, the association and its sustainability team seek constant innovations, new methodologies and, in particular, pay attention to the climate change scenario at global level and trends of the environment where we live", says executive director Adão Hoffmann.

INITIATIVES BY THE CERTIFIED UNITS INVOLVE THE SUPPLY CHAIN AND SOCIETY

The officer and his Sustainability Coordinator, Cícero Miguel de Oliveira, declare that the sector seeks "to be at the frontline in several aspects". They cite adherence and certification, in 2023/2024, in the BRC/Farms (Brazilian Responsible Cotton) process and BC - Better Cotton), involving 17 cotton producing units, representing more than 88% of the cotton produced in the State, and, in a similar process, five cotton processing plants (UBAs), which process more than 87% of the state crop. Still, along with the Aprosoja/MS association, the entity gives its contribution to the pilot certification process - RTRS (Round Table Soy Association), with the insertion of teams from six cotton producing units, in search of new markets.

Cotton that is produced, and an evaluation by the RBC program, the director and the coordinator stress, "comes with

all international market requirements, reaching several countries in Asia, Europe and the Americas. It is analyzed every year by an independent certification company, in a progressive plan that requires at least 85% conformity in each different criterion, like labor contracts, ban on child labor and slave-like work, people discrimination, freedom of joining a labor union, environmental performance and best agricultural practices", they explain.

Furthermore, they reinforce, "a comprehensive work includes children, farm administrators and cotton gins, women and the entire cotton supply chain. Every year, new initiatives benefit not only cotton fields, but also the city, including rural and forest fire workshops, football,

Mato Grosso do Sul stands out in productivity and seeks to continue on the frontline of several aspects related to environmental and social responsibility

society, children, week of disabled persons, ergonomic training, brigades, loaders, Munk and fork-lifts, cotton workshop, ESG, carbon credits, partnerships with several schools and entities, like the Municipal Environment Council, Inpev (National Institute for Processing Empty Packages, with rewards, which have impacted upwards of 1,200 people in the 2023/2024 growing season, taking the strength of our agro that moves the State and the Country", they complement.

■ CROP ASSESSMENT

With regard to the production of cotton in the 2023/2024 agricultural year in the State, Ampasul survey pointed to a cultivated area of 32.036 hectares, comprising six cotton producing municipalities, the same number was disclosed by Conab, in accordance with what was observed on 5th June 2024, by Karen Fernanda da Silva, Phytosanitary supervisor at the association, "the farmers had to put up with a series of significant challenges, like a prolonged drought and heavy rain". She referred to a lack of rain in the first 80 days, with some farms suffering huge losses in the South of the State, and, in March and April, a prolonged period of heavy rain and the sequence of cloudy days which favored the rotting process and bolls dropped from the plants, especially in the lower portion of the plants.

"In spite of this critical scenario, the cotton plants managed to minimize the damage caused by excessive humidity, with the development of bolls in the upper one-third of the plants", the supervisor observed. She also considered that, even in the face of the weather-related adversities, the expectation of the association of cotton producers is for high productivity, "similar to the average in the previous crop, which was the highest in the past ten years, reaching 340@ of seed cotton per hectare".

In Conab's view, an estimate of early May 2024 pointed to a productivity of 5,472 kilograms per hectare (364,8@) of seed cotton, up 9.4% from the previous year. The organ also made a reference to effects from the cloudy days and excessive humidity, but emphasizes the availability of water for the plants to develop, particularly, in the main cotton producing regions, North and Northeast, and continued with the perspective that again positioned the State with the highest productivity of the crop in the Country. Along with the increase in area (8.1%), the production of cotton lint, then estimated by the organ for Mato Grosso do Sul would increase 18.3%, reaching 72.5 thousand tons, third biggest volume in the state ranking established up to that time.

E se você pudesse
PREVER AS PRAGAS E DOENÇAS DA SUA LAVOURA?

Pra quem não tem bola de cristal, só com **Pattern Ag!**

- Análise de solo metagenômica que identifica patógenos e doenças pelo DNA.
- Amostras são enviadas para laboratório nos Estados Unidos.
- Indicadores com mais de 90% de precisão pré-safra.

CONVERSE JÁ COM UM DE NOSSOS CONSULTORES PARA SABER MAIS.

Pattern Ag **LAVORO**

www.lavoroagro.com

CULTIVANDO FIBRA de qualidade

A safra algodoeira do tradicional Estado produtor de Goiás apresenta incremento na safra 2023/24, com acréscimo no cultivo, estabilidade na produtividade média, apesar das dificuldades climáticas, e mantendo uma das suas principais características: a produção de fibra de alta qualidade. A avaliação foi feita em 7 de junho de 2024 por Haroldo Rodrigues da Cunha, presidente da Associação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa), bem como do Instituto Goiano de Agricultura (Iga), que atua no campo técnico e de pesquisa.

AGOPA TEM INVESTIDO EM DIFERENCIAIS NO SEU LABORATÓRIO DE ANÁLISES

A área da cultura cresceu 7,3%, chegando a 31 mil hectares, conforme divulgou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no início de maio de 2024, prevendo leve crescimento na produtividade (1,3%) e aumento de 8,7% na produção, que assim chegaria a 56,5 mil toneladas em pluma. Com a maior parte das lavouras em plena fase reprodutiva e de semeadura das últimas áreas irrigadas, o órgão observava em abril chuvas fortes no início, causando apodrecimento de maçãs no Extremo-Sul do Estado, mas ajudando a desenvolver a cultura, e índices mais baixos na segunda quinzena, porém mantendo água suficiente no ambiente de sequeiro.

O dirigente da Agopa comentou que o crescimento de área foi um pouco menor do que o inicialmente previsto, porque um grande grupo diminuiu cultivo, mas houve aumento no Estado, mais relacionado a ajustes de rotação de culturas e entrada de dois novos grupos na produção, um deles com 1.200 hectares. Quanto ao comportamento da safra, Cunha verificou “um ciclo desafiador em termos de clima, com um pe-

ríodo bastante seco entre dezembro e janeiro, e a ocorrência de muita e atípica chuva, entre março e abril, que ocasionou problemas no baixeiro. Mas, ainda assim, deveremos ter uma boa produtividade”, ponderou.

Da mesma forma, o Estado deverá manter boa qualidade, “uma das fortes características da produção goiana da fibra”, assinala o presidente da Agopa. Explica que um dos aspectos que contribui de forma significativa para este resultado, em particular para uma maior estabilidade qualitativa, é o fato de a maior parte ser cultivada em primeira safra e a segunda etapa ter cultivo irrigado. Outro ponto enfatizado por Haroldo Cunha, também relevante na questão qualitativa, é o especial foco da associação dos produtores em investir no seu laboratório de análise, por considerar que a modernização da análise de algodão é um passo fundamental para garantir a competitividade do País no mercado internacional.

Há, segundo ele, grande preocupação em oferecer diferenciais, como os equipamentos H2SD, que analisam pegajosidade da pluma, e Afis Pro2, muito utilizado para avaliação mais rigorosa da fibra, de grande interesse industrial e na área de pesquisa. Neste ano, foi agregada mais uma máquina HVI, a Classing Q, com a tecnologia “Automatic”, pioneira entre os laboratórios comerciais do País, propiciando assim maior capacidade e eficiência 30% superior, com precisão na classificação por colorgrade e automação do processo de micronaire, po-



sicionando a estrutura “na vanguarda da qualidade e da inovação no setor”, como observou ainda o gerente Rhudson Assolari.

COM SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é outro fator destacado pela Associação Goiana dos Produtores de Algodão. Conforme o presidente Haroldo Cunha, o Estado conta com adesão de mais de 90% das propriedades produtoras e certificação de mais de 80% do total, no programa Algodão Brasileiro Responsável/Better Cotton Initiative (ABR/BCI), voltado às melhores práticas ambientais, trabalhistas e sociais. Em paralelo, salienta que “a Agopa realiza trabalho integrado com o Instituto Goiano de Agricultura (Iga)”, também presidido por Haroldo, “que dá grande atenção ao uso de produtos biológicos, manejo integrado e agricultura regenerativa, colocando-se assim como aliado nos objetivos de sustentabilidade, além da redução de custos nas propriedades”.

Produção goiana de algodão cresce com foco especial em reconhecida característica de alto nível qualitativo, além de mostrar ações sustentáveis

SAFRA DE GOIÁS GOIÁS HARVEST

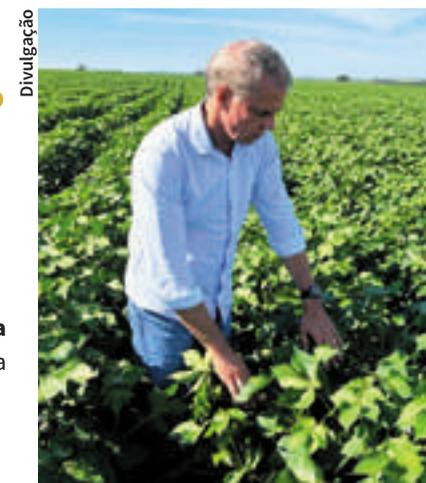
CICLO	2022/23	2023/24*
Área (mil hectares)	28,9	31,0
Produtividade (kg/ha)**	4.496	4.553
Produtividade (kg/ha)***	1.798,4	1.821,2
Produção (mil toneladas)***	52,0	56,5

Fonte: Conab *Estimativa Maio 2024. **Algodão em caroço. ***Pluma.

■ Goiás aumenta cultivo em 7,3% e espera boa produtividade na safra, apesar de desafios climáticos
■ Goiás cultivates a 7.3-percent bigger crop and expects high productivity, in spite of climate-related challenges

“A Agopa realiza trabalho integrado com o instituto Iga, que dá grande atenção ao uso de produtos biológicos, manejo integrado e agricultura regenerativa.”

Haroldo Rodrigues da Cunha
Presidente da Agopa e do Iga



“Agopa conducts integrated work with the Iga institute, which is greatly concerned with the use of biological products, integrated management and regenerative agriculture”

Haroldo Rodrigues da Cunha

CULTIVATING A *quality fiber*

The cotton crop in the traditional cotton producing state, Goiás, has evolved in the 2023/2024 growing season, with an increase in the cultivation, stability at average productivity, despite climate difficulties, and keeping its major characteristic: high quality fiber production. The evaluation was conducted on 7th June 2024, by Haroldo Rodrigues da Cunha, president of the Goiás Association of Cotton Producers (Agopa), and of the Goiás Institute of Agriculture (Iga), which is involved with the technical field and research.

OUTBREAKS OF THE DISEASE HAVE BEEN HAPPENING FREQUENTLY AND EXPRESSIVELY OVER THE PAST YEARS

The area of the crop soared 7.3%, to 31 thousand hectares, as disclosed by the National Food Supply Agency (Conab), in early May 2024, anticipating a slight increase in productivity (1.3%) and an 8.7-percent increase in production, thus amounting to 56.5 thousand tons of fiber. With most cotton fields in their reproductive stage and seeding of the last irrigated areas, in April the organ observed heavy rainfall at the start, resulting into rotten bolls in the Far South of the State, but keeping he crop growing, and the rain receded in the second fortnight, but with enough water for upland cotton to continue growing.

The Agopa officer commented that the bigger area was somewhat smaller than initially expected, because many farmers diminished their crop, but in the State there was an increase, more related to crop rotation adjustments, with two farmer groups starting to goew, one of them with 1,200 hectares. As for the behavior of the crop, Cunha ascertained a “challenging season in terms of weather conditions, with a rather dry period from December

to January and the occurrence of atypical rainfall, from March to April, which caused problems to the lower portion of the plants. Nonetheless, even so, we should have good productivity”, he said.

Likewise, the State should harvest a crop of good quality, “one of the relevant characteristics of the production of fiber in Goiás”, Agopa president comments. He explains that one of the aspects that contribute significantly toward this result, in particular for more qualitative sustainability, is the fact that most of the cotton is cultivated in the first crop, and the second crop is under irrigation. Another topic emphasized by Haroldo Cunha, also relevant in terms of quality, is the special focus of the producers’ association in investing in their analysis laboratory, considering that modern cotton analyses play a fundamental role in the Country’s competitiveness in the inter-

Cotton production in Goiás keeps its focus on an acknowledged characteristic of high quality level, besides keeping an eye on sustainability

national marketplace.

There is, according to him, great interest in offering distinctive products, like the H2SD equipment, which analysis lint stickiness, and Afis Pro2, much used for a thorough evaluation of the fiber, of great industrial and research interest. This year, one more machine was introduced: HVI, a Classing Q, with “Automic” technology, a pioneer in the commercial laboratories in the Country, with 30-percent bigger capacity and efficiency, with precision in colorgrade classification and automation in micronaire processing, positioning the structure “on the frontline of quality and innovation of the sector”, as observed by manager Rhudson Assolari.

Divulgação



■ WITH SUSTAINABILITY

Sustainability is another factor highlighted by the Goiás Association of Cotton Producers. According to president Haroldo Cunha, the State relies on the adhesion of more than 90% of the cotton producing properties and more than 80% of them are certified by Brazilian Responsible Cotton and Better Cotton Initiative (ABR/BCI), focused on good environmental, labor and social practices. In parallel, he stresses that “Agopa works in integrated manner with the Goiás Agriculture Institute (Iga)”, also presided over by Haroldo. “The Institute also promotes the use of biological products, integrated management and regenerative agriculture, thus being an ally in the sustainability targets, in addition to the reduction of production costs in the farms”.

De Norte a Sul, de leste a oeste, de Algodão a Soja, de Logística a financeiro, a **Unique Commodities** não para de levar soluções aos nossos clientes. A nossa **Agência de Commodities** é verticalizada em serviços e atividades econômicas no agronegócio brasileiro, elencando sucesso à segurança em nossos negócios.

Seja nosso cliente e parceiro, seja único, seja Unique.



UNIQUE COMMODITIES
MANAGEMENT & BUSINESS



UNIQUE LOG
LOGÍSTICA E TECNOLOGIA DE INOVAÇÃO



UNIQUE GRAINS AND ANIMAL NUTRITION



UNIQUE FINANCE
SOLUÇÕES EM CAPITAL E RISCO

CRESCIMENTO GRADATIVO *em solo mineiro*

A produção de algodão em Minas Gerais, que se situa entre os principais produtores no País, deverá ter novo crescimento na safra 2023/24 em relação à anterior, podendo atingir índice superior a 20%, conforme a previsão da Associação Mineira dos Produtores (Amipa), divulgada até início de junho de 2024. A entidade previa então volume de 64,55 mil toneladas em pluma neste ciclo (+22,1%), enquanto a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), na sua estimativa divulgada no início de maio de 2024, em que colocava o Estado como quinto maior produtor, indicava 59,9 mil toneladas (+15,9%), com diferença na produtividade.

PRODUTORES DO ESTADO ESPERAM COLHER MAIS DE 2 MIL QUILOS/PLUMA/HA

As duas fontes coincidiam sobre a área cultivada no Estado, que alcançou 32,1 mil hectares plantados com algodão nesta temporada e com incremento de 24% sobre a antecedente. Em relação ao rendimento por área, a Conab estimava 4.500 quilos por hectare (300@/ha) de algodão em caroço (-6,8% sobre o recorde de 4.830 kg/322@, obtido no ano anterior) e 1.867 quilos/hectare de pluma (-6,8% sobre os precedentes 2.004 kg/ha). Quanto às lavouras, embora ainda previsse redução na produtividade comparada com a passada e excetuando casos pontuais, observava “bom desenvolvimento, apresentando em geral boas condições e maçãs bem formadas”, a partir de chuvas regulares nas regiões produtoras.

A Amipa, por sua vez, previa 328,0 @/ha da produção em caroço para a safra 2023/24 (-1,35% sobre o destaque anterior de 332,5 @/ha). Em 4 de junho de

Silvio Ávila



2024, reportando-se a esta temporada, o diretor executivo Lício Augusto Pena de Sairre informou que os produtores mineiros estavam “iniciando a colheita com boa expectativa de produtividade média para o Estado”. Lembrou o grande resultado alcançado na safra 2022/23, salientando que, “segundo dados da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão, Minas Gerais ficou em primeiro lugar em termos produtividade em pluma, com 2.045 quilos por hectare”.

Na temporada atual, prosseguiu Lício,

“a tendência é que se repita a performance do Estado, com a expectativa de uma produtividade em torno de 2.020 quilos de algodão em pluma por hectare”, próximo do recorde do último ano (-1,22%). De maneira geral, ressaltou também “outro fato que chama atenção: o bom nível de equilíbrio no quesito manejo de pragas, com menor número de aplicações de inseticidas por safra”. Além disso, registrou que “a qualidade da fibra mineira vem sendo destaque, com mais de 83% da pluma produzida com índices acima da média”.

Minas Gerais tem elevado a cada ano a produção e se destaca também em produtividade, com boas perspectivas para safra a ser colhida neste ano

A EVOLUÇÃO DO ALGODÃO EM MINAS GERAIS

THE EVOLUTION OF COTTON IN MINAS GERAIS

SAFRA	2021/22	2022/23*	2023/24*
Produção (t)	45.000	52.857	64.550
Produtividade (@/ha)**	279,0	332,5	328,0

Fonte: Amipa. *Previsão. **Algodão em caroço.

TRABALHO DE DÉCADAS

Situando mais a realidade e a trajetória da cultura em Minas Gerais, o diretor executivo da Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa), Lício Pena, afirmou que “o Estado tem experimentado um crescimento paulatino do algodão, tanto em área como em produção. Investimentos em usinas de beneficiamento e colhedeiros de rolo têm dado o respaldo e garantido a infraestrutura para o crescimento da área”, disse.

Ao realçar o aumento da produção algodoeira no Estado, o dirigente apontou ainda a atenção dada para o fomento ao plantio, reuniões de estratégia e gestão, assim como a integração com cadeias produtivas regionais. Mencionou que “esta boa performance da cotonicultura mineira se deve a um trabalho de mais de duas décadas do produtor, aliado ao apoio do programa Proalminas e à gestão associativista do setor por parte da Amipa”.

■ Chuvas regulares propiciaram bom desenvolvimento das lavouras, verificou a Conab

■ *Timely rain was the driving force behind the good development of the fields, Conab officials ascertained*

“O Estado vem experimentando um crescimento paulatino do algodão. Investimentos em usinas de beneficiamento e colhedeiros de rolo têm dado o respaldo e garantido a infraestrutura.”

Lício Augusto Pena de Sairre
Diretor executivo da Amipa



“The State has been experiencing a gradual increase in the production of cotton. Investments in processing plants and roller harvesters have provided support and ensured the infrastructure.”

Lício Augusto Pena de Sairre
Chief executive officer at Amipa

GRADUALLY GROWING IN *Minas Gerais* STATE SOIL

The production of cotton in Minas Gerais, a major cotton producing state in the Country, should experience a new increase in the 2023/24 crop year, compared with the previous crop, with chances to exceed a growth rate of more than 20%, according to an evaluation by the Minas Gerais State Cotton Producers' Association (Amipa), disclosed in early June 2024. Back then, the entity predicted a volume of 64.55 thousand tons of fiber for the current season (+22.1%), while the National Food Supply Agency (Conab), at its estimate disclosed at the beginning of May 2024, at which it considered the State as fifth largest producer, pointed to 59.90 thousand tons (+15,9%), with a difference in productivity.

COTTON FARMERS IN THE STATE ARE SURE TO HARVEST 2 THOUSAND KILOGRAMS OF FIBER PER HECTARE

The two sources coincide about the cultivated area in the State, which amounted to 32.1 thousand hectares dedicated to cotton in the current season, representing an increase of 24% from the previous season. With regard to the performance per area, Conab officials estimated 4,500 kilograms per hectare (300@/ha) of seed cotton (-6.8% from the record high of 4,830 kg/322@, achieved in the previous year) and 1,867 kilograms of fiber per hectare (-6.8% from the previous year's 2,004 kg/ha). As for the fields, although still predicting a reduction in productivity, compared with the previous crop, with the exception of one-off cases, the organ observed "good development, and, in general, well-developed bolls and in good condition", mainly due to timely rain in the cotton producing regions.

Amipa, in turn, predicted 328.0 @/ha of seed cotton for the 2023/24 crop year

(-1.35% from the previous year's great performance of 332.5 @/ha). On 4th June 2024, referring to this season, chief executive officer Lício Augusto Pena de Sairre informed that the cotton farmers in Minas Gerais "were beginning to harvest with expectations for satisfactory average productivity rates throughout the State". He made mention of the excellent result achieved in 2022/23 crop year, emphasizing that, "according to data from the Sectoral Chamber of the Cotton Supply Chain, Minas Gerais ranked first in terms of fiber productivity, with 2,045 kilograms per hectare".

In the current season, Lício added, "the trend is for a repeat of the performance in the State, with the expectation for a productivity rate of about 2,020 kilograms of cotton lint per hectare", very close to the record high last year (-1.22%). In general,

Year after year, Minas Gerais has increased production and also stands out in productivity, with good perspectives for the crop to be harvested this year

he also stressed "another fact that attracts attention: the perfect balance in terms of pest management, with a smaller number of pesticide applications per season". Furthermore, he recorded that "the quality of the fiber produced in Minas Gerais is very noticeable, with more than 83% of the fiber with above average rates".



■ DECADES-LONG WORK

With the focus on the reality and trajectory of cotton in Minas Gerais, the executive director of the Minas Gerais State Association of Cotton Producers (Amipa), Lício Pena, declared that "the State has experienced a gradual increase in the production of cotton, both in area and volume. Investments in processing plants and roller harvesters have provided the basis and the infrastructure for planted area increases", he said.

By highlighting the bigger cotton crops throughout the State, the officer equally mentioned the great efforts towards bigger areas devoted to the crop, along with strategy-oriented meetings and management practices, as well as the integration with the regional supply chains. He recalled that "the credit for the good performance of the cotton crop in Minas Gerais goes to the work of the farmers over the past two decades, in connection with support coming from the Proalminas program and associative management practices carried out by Amipa".

LANÇAMENTO



FMC TEM *Soluções*

Premio® Star
Inseticida

**CONTROLE 5 ESTRELAS
PARA AS PRINCIPAIS
PRAGAS DO ALGODÃO.**

SPODOPTERA



HELICOVERPA



BICUDO



**AMPLO ESPECTRO NA PROTEÇÃO,
MAIS EFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO.**



Duplo modo
de ação



Amplo
espectro



Efeito de
choque e
residual



Menor
lavagem
pela chuva



Otimização
operacional

Saiba mais em fmcagricola.com.br

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Copyright © Junho 2024 FMC. Todos os direitos reservados.

FMC
An Agricultural
Sciences Company

A FIBRA OCUPA *mais espaço*

A área de algodão do Maranhão na safra 2023/24 cresceu em média 25%, comparada à anterior, conforme a Associação Maranhense dos Produtores (Amapa). O coordenador executivo da entidade, Wellington Silva, observa que “o produtor maranhense procurou diversificar seus produtos, motivado principalmente pela baixa de preços da soja e do milho. Nesse sentido, o algodão ganhou mais espaço”, complementou. Pelos dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), de maio de 2024, a expansão atingiu 27,4%, sobre o ciclo 2022/23, onde havia ocorrido pequena queda na área, atingindo agora 33 mil hectares.

PRODUTOR DIVERSIFICOU CULTIVOS NO ANO E AMPLIOU O DA PLUMA EM 27,4%

O algodão é cultivado em duas safras no Maranhão. A Conab informa que a área de plantio da primeira safra, presente nos municípios de Balsas e Tasso Fragoso, nos Gerais de Balsas, no Sul do Estado, corresponde neste ciclo a 22,4 mil hectares (67,9% do total). A safrinha, também cultivada em Balsas, após a finalização da colheita de soja, alcançou nesta etapa quase o dobro da anterior, segundo a mesma fonte, “devido à substituição de área de outras culturas, como soja e milho”.

A safra principal de algodão, segundo a associação estadual dos produtores, foi implantada em dezembro de 2023 e deve iniciar a colheita na segunda quinzena de junho de 2024, enquanto o algodão segunda safra foi implantado em janeiro de 2024 e tem sua colheita prevista para meados de julho deste ano. “A pluviometria, os tratamentos culturais e o manejo de pragas e doenças ocorreram dentro da normalidade, e a expectativa é alcançarmos média de produ-

Silvio Ávila



■ Lavouras algodoeiras maranhenses mostram boas condições gerais, conforme a Conab
■ Cotton fields in Maranhão are in good general conditions, according to Conab sources officials ascertained

tividade acima de 300@/hectare, mantendo alta qualidade da fibra, padrão exportação”, assinala o coordenador Wellington Silva.

As observações feitas pelo organismo federal de abastecimento em início de maio de 2024 são de que as lavouras da primeira safra no Maranhão estavam na fase de formação de maçãs, com algumas áreas no início da abertura de maçãs e formação de capulhos nos baixeiros, em estágio mais adiantado do que o normal para o período. Embora ainda previsse leve queda na produtividade sobre o ciclo passado, acentuava que as lavouras

“apresentavam boas condições gerais, com controle de pragas e doenças”, o mesmo ocorrendo com as de safrinha, em fase de floração, e que mostravam “ótimo desenvolvimento e alto potencial produtivo”.

A produtividade estimada pela Conab em maio de 2024 era de 4.463 quilos por hectare de algodão em capulho (297,5 @/ha) e 1.830 quilos por hectare em pluma, o que representaria pequena redução em relação à safra anterior (-0,2%) e seria menor que a recorde alcançada no período 2021/22 (respectivos e representativos

Maranhão volta a aumentar área destinada à cultura do algodão no ciclo 2023/24 e incentiva novas frentes para adentrarem na atividade

ESTIMAVA É DE COLHER
60,4 mil
TONELADAS
DE PLUMA NA ATUAL SAFRA,
REPRESENTANDO
RECORDE ESTADUAL

“A pluviometria, os tratamentos culturais e o manejo de pragas e doenças ocorreram dentro da normalidade, e a expectativa é de alcançarmos acima de 300@/hectare, mantendo alta qualidade de fibra”.

Wellington Silva
Coordenador executivo da Amapa

“Pluviometry, cultivation treatments, pest and disease management took place under normal circumstances, and the expectation is to reach above 300@/hectare, with high quality fiber”.

Wellington Silva
Executive coordinator at Amapa

■ ÁREAS EXPERIMENTAIS

O cultivo do algodão deverá continuar no futuro a sua expansão no estado nordestino. Para tanto, a associação maranhense Amapa tem incentivado novos grupos de produtores a entrarem na cultura. “Estamos trabalhando em sete frentes (diferentes regiões) com áreas experimentais em sequeiro e até na modalidade de irrigado”, informa o coordenador executivo Wellington Silva. Segundo ele, “alguns produtores, que aceitaram este projeto, em parceria com a Amapa, sinalizam que devem adentrar em áreas comerciais a partir da safra 2025/26”.

5.209 e 2.084 kg/ha). Mas a produção poderia atingir o número mais alto, a partir da recuperação e da expansão da área na tempo-

rada 2023/24, com a estimativa chegando a 60,4 mil toneladas, o que colocaria o Estado como quarto maior produtor nacional.

O ALGODÃO NO MARANHÃO COTTON IN MARANHÃO

SAFRAS	2021/22	2022/23	2023/24*
Área (mil hectares)	27,2	25,9	33,0
Produtividade (kg/ha)**	5.209	4.474	4.463
Produtividade (kg/ha)***	2.804	1.834	1.830
Produção (mil t)**	141,7	115,9	147,3
Produção (mil t)***	56,7	47,5	60,4

Fonte: Conab. *Previsão Maio de 2024. **Algodão em caroço. ***Algodão em pluma.

THE FIBER OCCUPIES *more space*

Maranhão is again increasing its area dedicated to cotton in 2023/24 and is encouraging farmers to join in the activity

The area devoted to cotton in Maranhão in the 2023/24 growing season went up by 25%, on average, compared with the previous year, according to the Maranhão State Association of Cotton Producers (Amapa). The executive coordinator of the entity, Wellington Silva, observes that “the farmers in Maranhão tried to diversify their agricultural crops, motivated, for the most part, by the low prices fetched by soybean and corn. Within this context, cotton gained more space”, he complemented. Judging by the data from the National Food Supply Agency (Conab), of May 2024, expansion amounted to 27.4%, compared with 2022/23 crop year, when a slight decrease in area had occurred, now with a total of 33 thousand hectares.

FARMERS DIVERSIFIED THEIR CROPS IN THE CURRENT YEAR AND EXPANDED BY 27.4-PERCENT THE AREA DEVOTED TO COTTON

Two cotton crops a year are cultivated in Maranhão. Conab sources inform that the area of the first crop, mostly cultivated in the municipalities of Balsas and Tasso Fragoso, Gerais de Balsas, in the South portion of the State, in this growing season it corresponds to 22.4 thousand hectares (67.9% of the total). The area devoted to the winter crop, also cultivated in Balsas, after soybean harvest, was almost twice as big, compared with the previous year, according to the same source, “due to the replacement of soybean and corn with cotton”.

The main cotton crop, according to the state association of cotton farmers, was established in December 2023 and har-

vest should start in the first two weeks in June this year, while the second cotton crop was established in January 2024, and its harvest is supposed to take place in mid-July this year. “Pluviometry, cultivation practices, pest and disease management occurred within normal parameters, and the expectation is for us to reach an average productivity of above 300@/hectare, without affecting the quality of the fiber, in line with export patterns”, coordinator Wellington Silva declares.

Observations by the federal supply organ in early May 2024 detected that the fields of the first crop in Maranhão were going through the boll formation stage, with some areas at the beginning the fruit filling stage and the formation of bolls in the low portions of the plants, at a more-than-normal stage for the period. Although predicting a slight decrease in productivity, compared with the previous year, he added that the fields “were in good general conditions, with diseases and pests under strict control”, with the same thing holding true for the winter crop, now at its flowering stage and demonstrated “excellent development and high productive potential”.

Productivity estimated by Conab, in May 2024, was 4,463 kilograms of cotton bolls per hectare (297.5 @/ha) and 1,830 kilograms of fiber per hectare, which would represent a slight reduction from the previous crop year (-0.2%) and would be lower than the record high reached in the 2021/22 growing season (respective and representative 5,209 and 2,084 kg/ha). However, the production volume could reach a higher number, on the basis of a recovery and expansion of the cultivated area in 2023/24 crop year, with an estimate amounting to 60.4 thousand tons, thus pushing the Country to the position of fourth biggest national producer.

■ FIELD TRIALS

The cultivation of cotton is supposed to continue in the future with its expansion in the northeastern state. To this end, Amapa, the cotton farmers’ association in Maranhão, has encouraged new groups of farmers to plant cotton. “We are working on seven fronts (in different regions) with upland trial fields and even irrigated fields”, says executive coordinator Wellington Silva. According to him, “some farmers, who have adhered to the project in partnership with Amapa, are signaling they will grow commercial cotton crops as of the 2025/26 growing season”.



Silvio Ávila

COTTON HARVEST IS ESTIMATED AT 60.4 thousand TONS OF FIBER IN THE CURRENT CROP YEAR, REPRESENTING A RECORD HIGH IN THE STATE

A ANEA desempenha um papel crucial na promoção e no desenvolvimento da indústria do algodão no Brasil. Em um compromisso contínuo com a excelência. A ANEA une produtores, exportadores e parceiros estratégicos para impulsionar a qualidade, a inovação e a sustentabilidade em toda a cadeia produtiva.

The ANEA plays a crucial role in promoting and developing the cotton industry in Brazil. In a commitment to excellence. The ANEA brings together producers, exporters, and strategic partners to drive quality, innovation, and sustainability throughout the supply chain.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE ALGODÃO

Av. Brigadeiro Farinha Lima, 1656, 8º andar
Cj 8A CEP 01451-001 São Paulo, Jd.
Paulistano. Tel.: (11) 3039.5599

O GRANDE ALVO é a mancha

A mancha-alvo do algodoeiro, cujo agente etiológico é o fungo necrotrófico *Corynespora cassicola*, atualmente está sendo a principal preocupação dos produtores de algodão do Brasil, devido a ocorrência de surtos na maioria dos estados produtores, independente da localização geográfica. A informação é trazida pelos pesquisadores Fabiano J. Perina e Luiz G. Chitarra, da Embrapa Algodão, observando que este fungo, já constatado nos principais países líderes globais na produção da fibra, é adaptado a diversas condições de cultivo do algodoeiro no País, e nele adquire importância ainda maior, considerando o ambiente tropical onde é cultivado.

DOENÇA PASSOU A SER MAIS FREQUENTE E EXPRESSIVA NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

A doença, conforme breve histórico divulgado pelos pesquisadores, citando vários autores de trabalhos a respeito, foi identificada pela primeira vez em 1995, no Mato Grosso, mas não resultou em danos significativos. Posteriormente, foi novamente observada no mesmo Estado, de forma específica na cultivar ITA 90, e, desde 2014, começou a apresentar ocorrências mais frequentes em plantações de algodão, tornando-se mais expressiva nos últimos três anos. Mencionam diversos estudos sobre o patógeno em nível global, evidenciando diferentes linhagens do fungo e sugerindo adaptação e facilidade de dispersão.

O panorama atual da sua manifestação



indica que as principais regiões produtoras foram notavelmente afetadas, em especial na safra 2023/24. Os sintomas da doença, comentam os pesquisadores, manifestavam-se inicialmente no terço inferior das plantas, mas já começaram a aparecer em todas as partes da planta, incluindo o terço superior,

além de pecíolos, brácteas e maçãs, e passaram a exibir padrão de lesões diversas da sintomatologia usual, seja pela presença em diferentes partes ou pelas características de tamanho e formato das lesões encontradas nas folhas. A doença resultou em desfolhas intensas e precoces no algodoeiro.

Mancha-alvo do algodoeiro está sendo atualmente a principal preocupação dos produtores de algodão do Brasil, conforme pesquisadores

“ Os sintomas da doença manifestavam-se inicialmente no terço inferior das plantas, mas já começaram a aparecer em todas as partes da planta, incluindo o terço superior, além de pecíolos, brácteas e maçãs.”

Fabiano J. Perina e Luiz G. Chitarra
Pesquisadores da Embrapa Algodão

■ Sintomas de mancha-alvo em várias partes do algodoeiro (Sequência: Mancha alvo no baixeiro, manchas no ponteiro e em brácteas – Fotos de Fabiano Perina)
■ FSymptoms of target spot in several parts of the cotton plant (Sequence: Target spot at the lower parts of the plant, target spot at the top and bracts – Photos by Fabiano Perina)



Tanto a Embrapa como importantes instituições de pesquisa que atuam com a cultura do algodoeiro no Brasil têm realizado esforços individuais ou em conjunto para a realização de isolamentos de fungos em materiais de plantas provenientes de áreas com altas infestações, desfolhas

intensas e de difícil controle. No entanto, até o momento, como divulgam Perina e Chitarra, não foi possível apontar para outro agente senão o *C. cassicola* como incitador primário de manchas severas no algodoeiro, porém consideram importante aprofundar os estudos a respeito. (Segue)

Desde 2014, PASSOU A APRESENTAR OCORRÊNCIAS MAIS FREQUENTES EM ALGODÃO, TORNANDO-SE MAIS EXPRESSIVAS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

THE BIG TARGET IS THE *target spot of cotton*

The target spot of cotton is now the main concern of the cotton farmers in Brazil, according to researchers

Target spot of cotton is a foliar disease of cotton caused by the fungal pathogen *Corynespora cassiicola*, is now the main concern of the cotton farmers in Brazil, as there are outbreaks of this pest in almost all cotton producing states, regardless of their geographic region. This information comes from researchers Fabiano J. Perina and Luiz G. Chitarra, from Embrapa Cotton, noting that this fungus, which has already been detected in all relevant cotton producing countries, has adapted to different cotton producing conditions in the Country, where it acquires further importance, considering the tropical environment where the crop is cultivated.

ly affected, particularly in the 2023/24 growing season. The symptoms of the disease, according to the researchers, initially appeared in the lower one third portion of the plant, but have already progressed to the entire plant, including the higher third, besides the petioles, bracts and bolls, and have evolved to different patterns of lesions, according to current symptomatology, whether due to their presence in the different parts of the plants or due to the characteristics of the size and format of the lesions on the leaves. The disease resulted into early and intensive leave shedding in cotton plants.

Both Embrapa and other renowned research institutions involved in cotton farming in Brazil have carried out studies on their own or jointly in an attempt to isolate the fungus in materials of plants coming from areas where intense leaf shedding occurs, and where it is difficult to keep the scourge under control. However, up to the moment, as disclosed by Perina and Chitarra, it has not been possible to point to an agent other than *C. cassiicola* as the primary propeller of the severe target spots on the cotton plants, but they think it is important to conduct in-depth research on the fungus. (Check the following)

OUTBREAKS OF THE DISEASE HAVE BEEN HAPPENING FREQUENTLY AND EXPRESSIVELY OVER THE PAST YEARS

The disease, according to a brief history disclosed by the researchers, citing several authors and their research papers about it, was identified for the first time in 1995, in Mato Grosso, but did not cause significant damage. Years later, it was again detected in the State, specifically on the ITA 90 cultivar, and, since 2014, its outbreaks have become more frequent in cotton fields, and got more expressive over the past years. The researchers cite several studies about the pathogen at global level, identifying different strains of the fungus, suggesting that it adapts and spreads easily.

The current panorama of its outbreaks indicates that the main cotton producing regions have been serious-



Divulgação-Fabiano Perina



Divulgação-Fabiano Perina

Since 2014,
OUTBREAKS HAVE
BECOME MORE
FREQUENT IN COTTON
PLANTS, TURNING
MORE EXPRESSIVE
OVER THE PAST YEARS

“The symptoms of the disease initially appear in the lower third portion of the plants, but are already affecting all parts of the plant, including the higher third, besides the petioles, bracts and bolls.”

Fabiano J. Perina Luiz G. Chitarra
 Researcher at Embrapa Cotton

HÁ MAIS DE 19 ANOS CULTIVANDO NOSSA EXPERTISE NA EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO.

O transporte de algodão desempenha um papel crucial na economia global, ligando produtores e mercados consumidores. Este setor envolve uma rede complexa de atividades que incluem a produção, armazenamento, logística e distribuição do algodão, e depende de uma infraestrutura robusta para garantir a eficiência e a competitividade no mercado internacional.

CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS:
 AGENCIAMENTO DE CARGAS | DTA E DTAS
 RETROPORTO | ARMAZENAGEM
 ESTUFAGEM DE CONTÊINERES
 CABOTAGEM | TRANSPORTE RODOVIÁRIO
 DESEMBARAÇO ADUANEIRO

MEDITERRANEAN
 LOGÍSTICA ADUANEIRA
FAZER A DIFERENÇA É O QUE NOS MOVE.

PESQUISAS DE OLHO NO *fungo e em soluções*



Divulgação: Fabiano Perina

Tendo em vista a importância da recente emergência de surtos da mancha-alvo nas regiões de produção de algodão em oito estados brasileiros, ações de pesquisa estão voltadas ao patossistema *Corynespora cassiicola* versus algodoeiro, direcionadas na Embrapa ou em parceiras do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA). Conforme os pesquisadores Fabiano Perina e Luiz Chitarra, da Embrapa Algodão, os trabalhos focam o monitoramento das populações do fungo em áreas cultivadas e no estudo da sua sensibilidade a diversos ingredientes ativos de fungicidas. Ainda, avaliam o impacto de técnicas de controle cultural, a eficiência de fungicidas para a doença e a busca por genótipos resistentes.

BUSCA-SE CONTROLE CULTURAL, PRODUTOS EFICIENTES E GENÓTIPOS RESISTENTES

Sobre populações do fungo, destacam alguns resultados de pesquisas, como a realizada por Dal Sasso (2017), que envolveu 44 isolados de *C. cassiicola* de algodão, soja e pepino e demonstrou a presença de mutações que conferem a perda de sensibilidade a fungicidas dos grupos de benzimidazóis e estrobilurinas, em isolados provenientes de algodoeiro. Em outro estudo (Sacon *et al.*, 2022), envolvendo 18 isolados de regiões produtoras do Mato Grosso, foram identificadas mutações que também resultam em perda na sensibilidade do fungo a estes grupos, além de 88% dos isolados mostrarem substituições que levam à resistência múltipla a carboxamidas, estrobilurinas e benzimidazóis.

Tais resultados, enfatizam os pesquisadores, ilustram a importância da utilização de fungicidas com base no conhecimento da eficiência regional em controlar o patógeno e, ainda, da incorporação de fungicidas multissítios, como Mancozeb, Clorotalonil e Oxicloreto de Cobre, visando reduzir a pressão de seleção de isola-

dos resistentes e aumentar a eficiência de controle dos fungicidas sítios-específicos. Já outras pesquisas, envolvendo universidades e institutos, buscam identificar a presença de mutações para outros ingredientes ativos de fungicidas.

Quanto ao impacto de técnicas de manejo cultural na severidade da mancha-alvo, estudo recente (Costa e Silva, 2019) apontou que demonstra correlação linear com a população de plantas, em diferentes genótipos, aumentando com o aumento de plantas por hectare. Sugere-se, assim, que menores populações de plantas sejam priorizadas, em especial para os genótipos mais suscetíveis à mancha-alvo.

Mais um estudo, realizado no Oeste da Bahia (Souza e outros, 2021), demonstrou que a cultura de rotação, dependendo da espécie vegetal, pode aumentar ou diminuir essa severidade, mostrando, no caso, que a severidade é 49,4% inferior no algodoeiro após a cultura do milho em comparação ao algodoeiro quando implantado após a soja. (Segue)

Para assegurar um manejo eficiente na cotonicultura, escolha Sumitomo Chemical Soluções que sempre combinam com o seu negócio

Dessecação e pré-emergente	Tratamento de sementes	Herbicidas pós-emergente	Inseticidas: Percevejos, Lagarta, Pulgão e Bicudo	Ácaros	Fungicidas	Manejo Fisiológico	Adjuvantes
U46 BR	LoyaltyBio™	Resource®	Legion®	Decision	Smite®	Pladius	AdGreen®
Crucial 698	Inside FS®	Crucial 698	Kaiso 250 CS	Abaday	Abamex Maxx	Tamiz®	Adesil
Sumyzin 500 SC*	Maestro FS*		Carnadine	Compact®		Curado	Promalin®
	AVEO		Epingle	Klorpan 480 EC®		Troia	
	Inside FS®		Nuprid 700 WG*	XenTari®		Tenaz 250 SC	
	EndoFuse®			Sumirody®		Volna	
	EndoMaxx® SC					Sialex®	

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Estudos focam no monitoramento das populações do fungo causador da mancha-alvo e na sua sensibilidade aos ingredientes ativos dos fungicidas

RESEARCH FOCUSED ON THE *fungus and solutions*

Studies focus on fungal populations that cause the target spot disease, and on their susceptibility to the active ingredients of fungicides

In light of the importance of the recent emergence of target spot outbreaks in cotton producing regions in eight Brazilian states, research works are focused on the pathosystem *Corynespora cassiicola* versus cotton plant, coordinated by Embrapa or in partnership with the National Agricultural Research System (SNPA). According to researchers Fabiano Perina and Luiz Chitarra, from Embrapa Cotton, the work is focused on monitoring the fungal populations in areas devoted to crops, whilst studying their susceptibility to different fungicide active ingredients. Furthermore, they evaluate the impact caused by cultural control techniques, the efficacy of fungicides in controlling the disease and the search for resistant genotypes.

About fungal populations, the researchers emphasize some research results, like the one conducted by Dal Sasso (2017), which involved 44 isolated cotton, soybean and cucumber infesting *C. cassiicola*, and demonstrated the presence of mutations responsible for the fungus to lose sensitivity to fungicides of the benzimidazoles and strobilurin groups in isolated fungi coming from the cotton plant. In another study (Sacon et al., 2022), involving 18 isolated fungi from the cotton production regions in Mato Grosso, mutations were identified and they equally result into the loss of sensation of the fungus to these groups, along with 88% of these isolated fungi that presented substitutions that lead to multi resistance to carboxamides,

strobilurins and benzimidazole.

Such results, the researchers stress, illustrate the importance of the use of fungicides based on the knowledge of the regional efficiency in controlling the pathogen and, equally the incorporation of multi-site fungicides like Mancozeb, Chlorothalonil and Copper Oxychloride, in an attempt to reduce the pressure in the selection of resistant isolated and increase the controlling efficiency of the specific multi-site fungicides. On the other hand, other research works, involving universities and institutes, seek to identify the presence of mutations in other active fungicide ingredients.

As for the impact of cultural management techniques on the severity of the target spot,

a recent study (Costa and Silva, 2019) concludes that it demonstrates a linear correlation with the population of plants, in different genotypes, increasing in line with the bigger number of plants. It is therefore suggested that priority should be given to smaller plant populations, particularly for the genotypes less susceptible to target spot.

One more study, conducted in Western Bahia (Souza et al, 2021), demonstrated that the rotation crop, depending on the vegetable species, could either increase or reduce this severity, showing, in the case, a 49.4-percent lower severity in cotton plants grown after a corn crop, in comparison with the cotton crop when established after a soybean crop.

SEVERIDADE PODE SER 49,4% INFERIOR AO ALGODOEIRO APÓS A CULTURA DO MILHO, COMO DEMONSTROU ESTUDO

SEVERITY COULD BE 49.4% INFERIOR TO THE COTTON PLANT COMING AFTER THE CORN CROP, AS DEMONSTRATED BY THE STUDY

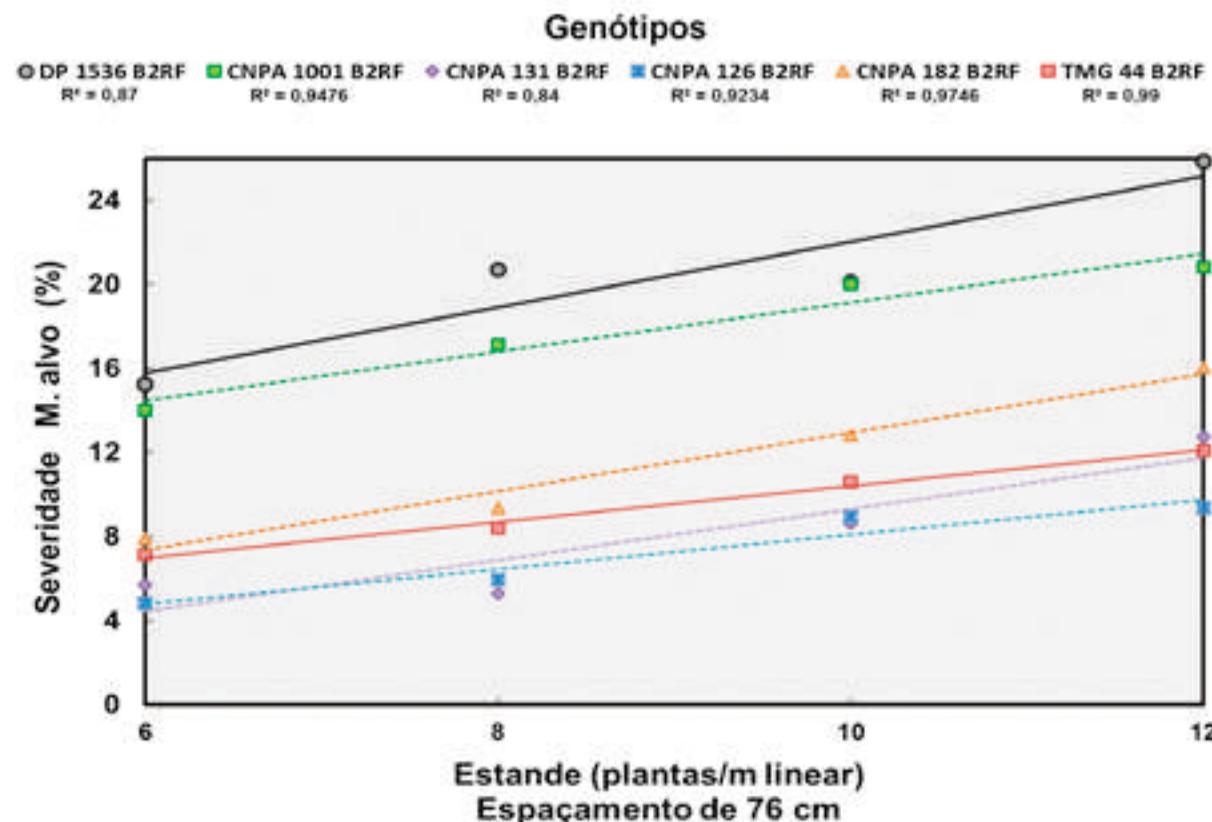
“**Resultados de pesquisas ilustram a importância da utilização do fungicida com base no conhecimento da eficiência regional em controlar o patógeno e, ainda, da incorporação de produtos multissítios, visando reduzir a pressão de seleção de isolados resistentes e aumentar a eficiência de controle dos fungicidas sítios-específicos.**”

“**Research results illustrate the importance of the use of fungicides based on the knowledge of the regional efficacy in controlling the pathogen and, equally, the incorporation of multi-site products, with an eye on reducing the pressure in the selection of isolated resistant agents and increasing the controlling power of specific multi-site fungicides.**”

IN PURSUIT OF CULTURAL CONTROL, EFFICIENT PRODUCTS AND RESISTANT GENOTYPE

Fabiano Perina e Luiz Chitarra
Embrapa Algodão

Fabiano Perina and Luiz Chitarra
Embrapa Algodão



■ Pesquisa avalia severidade da doença de acordo com a população de plantas nos genótipos mais suscetíveis.

■ Research evaluates severity of the disease under different treatments and in accordance with the population of plants in susceptible genotypes

A ADM desbloqueia o poder da natureza para enriquecer a qualidade de vida, atuando como uma processadora global do setor agrícola para garantir a segurança alimentar ao redor do mundo.

Com mais de um século de atuação global e presença em mais de 200 países, oferecemos suporte integral ao produtor desde o planejamento do plantio até a comercialização e logística, tanto para grãos e seus derivados quanto para algodão. Com soluções inovadoras e expertise de mercado, a ADM garante eficiência, sustentabilidade e maximização dos resultados, fortalecendo a competitividade dos produtores e contribuindo para o sucesso do setor agrícola.



UMA REDE PARA *eliminar manchas*

Experimentos buscam avaliar a eficiência de fungicidas para reduzir a severidade de manchas foliares no algodoeiro em regiões brasileiras

No que se refere ao controle químico da mancha-alvo, ocorreram estudos independentes desde 2014 e, a partir de 2022, foram iniciados experimentos em rede entre Embrapa, Abrapa, empresas de pesquisa e obtentoras de produtos registrados, para avaliar a eficiência de fungicidas em reduzir a severidade de manchas foliares no algodoeiro. No primeiro ano de atuação, com abrangência nacional, a Rede Manchas conduziu 13 experimentos em diferentes locais de quatro estados (Mato Grosso, Bahia, Mato Grosso do Sul e Goiás).

ESCOLHA DE ÁREAS DEVE SER BASEADA NO HISTÓRICO DE CULTURAS ANTERIORES E DE OCORRÊNCIA DA DOENÇA

Nos experimentos, as maiores porcentagens de controle da severidade ocorre-

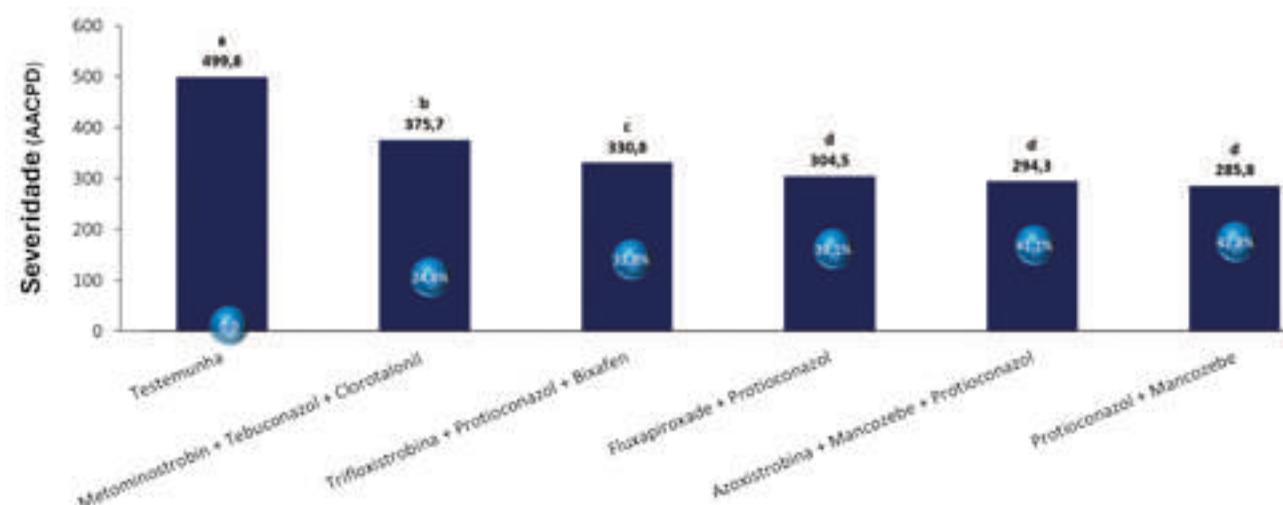
ram nos tratamentos com aplicações de Protiocanazol/Mancozebe (T4 - 42,8%), Azoxistrobina/Mancozebe/Protiocanazol (T5 - 41,1%) e Fluxapiraxade/Protiocanazol (T2 - 39,1%). Outros apresentaram eficiência de 33,8% e 24,8%, e todos, com exceção de um tratamento, tiveram produtividade superior à testemunha, variando entre 338,4 e 349,7 @/ha. Os resultados, salientam os pesquisadores, trazem informações valiosas, como o fato de que, em aplicações isoladas, a eficiência dos produtos não é totalmente satisfatória.

Os pesquisadores Fabiano Perina e Luiz Chitarra, da Embrapa Algodão, ainda acenam, diante da preocupação emergente da mancha-alvo no algodoeiro, “a importância de adotar medidas de manejo eficazes”. Exemplificam com “populações de plantas menores, uso criterioso de reguladores de crescimento para ventilação do dossel da cultura e seleção de cultivares menos suscetíveis à doença, visto que, apesar dos esforços dos programas de melhoramento, até o momento não foram

apresentados cultivares resistentes”.

Além disso, apontam que a escolha de áreas para o plantio de algodão deve ser baseada no histórico de culturas anteriores e de ocorrência da doença. Outro aspecto que consideram importante é a escolha da época de plantio, observando que as cultivares mais suscetíveis devem ser plantadas, quando possível, de forma a evitar que os períodos extensivamente nublados e chuvosos coincidam com o fechamento do dossel.

Por fim, concluem que “é fundamental associar essas práticas ao uso de um programa de aplicação de fungicidas que inclua a combinação estratégica de diferentes produtos, com rotação dos ingredientes ativos e associação aos fungicidas multissítios. Essas ações, reforçam, são essenciais para manter a mancha-alvo em níveis de severidade baixos, preservar a viabilidade dos produtos a longo prazo e minimizar o impacto da doença na produtividade, garantindo a sustentabilidade no manejo da cultura do algodão”.



Divulgação-Fabiano Perina

TODOS OS TRATAMENTOS PESQUISADOS, MENOS UM, TIVERAM PRODUTIVIDADES SUPERIORES À TESTEMUNHA, VARIANDO ENTRE 338,4 e 349,7 @/ha

“É importante adotar medidas de manejo eficazes, como populações de plantas menores, uso criterioso de reguladores de crescimento para ventilação do dossel da cultura e seleção de cultivares menos suscetíveis à doença.”

Fabiano Perina and Luiz Chitarra
Embrapa Algodão

Portfólio Cultivares de Algodão



77 3639.6880
77 9 9940.6880

A NETWORK FOR ERADICATING *target spots*

Experiments seek to evaluate the efficacy of the fungicides in reducing the severity of leaf spots in cotton plants throughout Brazil

With regard to chemically controlling target spot, independent studies have been conducted since 2014 and, as of 2022, network experiments have been conducted by Embrapa, Abrapa, research companies and breeders of registered products, to evaluate the efficacy of fungicides in reducing the severity of the leaf spots in cotton plants. In their first year in operation, with a national scope, the Spot Network conducted 13 experiments in different locations of four states (MT, BA, MS e GO).

CHOICE OF AREAS SHOULD BE BASED ON THE HISTORY OF PREVIOUS CROPS AND DISEASE OCCURRENCES

In the experiments, the highest severity control percentages occurred in the treatments with applications of Prothioconazole/Mancozeb (T4 – 42.8%), Azoxis-

trobin/Mancozeb/Prothioconazole (T5 – 41.1%) and Fluxapiraxad/Prothioconazole (T2 – 39.1%). The degree of efficiency of other chemicals reaches 33.8% and 24.8%, and all of the treatments, with the exception of one of them, had a productivity rate higher than the control plant, varying between 338.4 and 349.7 @/ha. The results, the researchers comment, bring valuable information, as the fact that, in isolated applications, the efficacy of the products is not entirely satisfactory.

In light of an emerging target spot in cotton plants Researchers Fabiano Perina and Luiz Chitarra, from Embrapa Cotton, further insist on the importance of adopting efficient management measures. As an example, they refer to smaller plants, cautious use of growth regulators, keeping an eye on the ventilation of the canopy of the plants and the selection of cultivars less susceptible to the disease, seeing that, despite the efforts by the enhancement programs, no resistant cultivars have been presented up to the moment.

Furthermore, the researchers recommend that the choice of the areas for the cotton field should be based on the history of previous crops and the occurrence of the disease. Another aspect they deem important is the best time to plant, recommending that the most susceptible cultivars should be planted, whenever possible, in a manner to avoid that extensive cloudy periods coincide with the time when canopy closure takes place.

Finally, they conclude that “it is very important to associate these practices with a fungicide application program which includes the strategic combination of different products, where the active ingredients are rotated, and the association of multi-site fungicides. These actions, they reinforce, are essential for keeping the target spot at low severity levels, thus preserving the viability of the products in the long run, while minimizing the impacts of the disease on productivity, ensuring the sustainability of cotton crop management practices.



ALL EXPERIMENTAL TREATMENTS, WITH THE EXCEPTION OF ONE, ACHIEVED HIGHER PRODUCTIVITY COMPARED WITH THE CONTROL PLANT, VARYING FROM **338.4 and 349.7@/ha**

“It is important adopting efficient measures, like populations of smaller plants, cautious use of growth regulators to add ventilation to the canopy of the crop and the selection of cultivars less susceptible to the disease.”

Fabiano Perina and Luiz Chitarra
Embrapa Cotton

Divulgação-Fabiano Perina

Inor J. Assmann



DESIGN
TALENTOS
SUSTENTABILIDADE
TECNOLOGIA
MERCADO

Abit

INSPIRADA POR DESAFIOS MOVIDA POR PESSOAS

Acompanhe a Abit nas redes sociais

Do campo à moda, integramos e valorizamos toda a cadeia têxtil e de confecção. Nossa integração nos torna únicos e mais fortes.

JUNTOS, TECAMOS HISTÓRIAS DE SUCESSO.

www.abit.org.br
+55 11 3823.6100

O ADEQUADO MANEJO DAS *plantas daninhas*

Pesquisa em Mato Grosso avalia a ação integrada no sistema de produção soja-algodão, segundo maior no Estado, e as suas intercorrências

Com quase 90% do algodão cultivado em segunda safra, após a colheita da soja, o maior Estado produtor da fibra, Mato Grosso, que detém cerca de 70% da produção nacional, recebe foco importante da pesquisa voltado à problemática das plantas daninhas neste sistema agrícola, o segundo maior no Estado, após soja e milho. “Quando o agricultor vai cultivar a soja, é preciso pensar no manejo de plantas daninhas considerando mitigar os problemas na cultura do algodão em sucessão e vice-versa”, salienta Sidnei Douglas Cavalieri, pesquisador da Embrapa Algodão desde 2013, lotado em Sinop (MT), onde atua diretamente nesta área e em especial na cultura do algodoeiro.



Divulgação-Sidnei Cavalieri

■ Trabalhos de pesquisa em Mato Grosso monitoram invasoras resistentes, como capim pé-de-galinha
■ Research works in Mato Grosso monitor resistant weeds, like goosegrass

RELEVÂNCIA DO VAZIO SANITÁRIO É REFORÇADA NA VISÃO DO MANEJO INTEGRADO

As plantas daninhas, comenta Cavalieri, são espécies que ocorrem onde não são desejadas, existindo as comuns, como buva, capim amargoso, caruru, capim pé-de-galinha e erva-de-santa-luzia, e sendo consideradas como tais também as plantas voluntárias das culturas e soqueiras de algodoeiro infestando a soja, por exemplo. Neste contexto, explica, o seu impacto maior é na competição por água, luz, nutrientes, espaço e gás carbônico, podendo ser ainda hospedeiras de insetos-praga e patógenos (fungos, bactérias, vírus e nematóides), daí a importância de seu controle.

Ainda de forma geral, o pesquisador

aponta três períodos relacionados às plantas daninhas. O primeiro é o período anterior à interferência (PAI), quando a cultura pode conviver com a infestação sem que ocorram efeitos significativos na produtividade, dependendo de ambiente, densidade de plantas, espécies, espaçamento entrelinhas da cultura e cultivares. O outro é o período total de prevenção de interferência (PTPI), coincidindo seu fim geralmente com o fechamento da cultura e consequente abafamento das invasoras presentes. E o período crítico de prevenção à interferência (PCPI), que vai desde o fim do primeiro até o final do outro, indo desde 15 até 70 dias após a emergência da cultura, com variações.

Na visão do sistema sucessivo soja-algodão, Cavalieri destaca a observância e relevância do vazio sanitário, com legislação no Mato Grosso que define dois períodos, considerando regiões distintas, onde não são toleradas plantas do algodão com

risco fitossanitário na cultura da soja ou outra. Na primeira região, há uma área expressiva de “algodão-safra”, normalmente semeado em dezembro, após o cultivo de uma espécie de cobertura (geralmente, milho, além de capim ruziziensis, crotalária etc). Nas outras, é semeado na segunda safra, em sucessão à soja (a partir do fim de dezembro a início de fevereiro).

O pesquisador da Embrapa ressalta que o vazio sanitário é importante, em especial pensando que o algodão vai ser semeado novamente depois da soja e essa planta voluntária, ou soqueira de algodão, pode servir de ponte verde para insetos-praga e patógenos (no caso dos insetos, o mais preocupante é o bicudo do algodoeiro). O objetivo, diz, “é evitar que a nova cultura do algodão semeado depois da soja, por exemplo, inicie o seu ciclo já com altas populações de bicudo, sendo, assim, inevitável realizar o controle dessa soqueira e da planta voluntária”.

■ FORMAS DE CONTROLE

O controle de plantas daninhas no algodão, analisa o pesquisador Sidnei Cavalieri, “é um tanto problemático porque a cultura possui um crescimento inicial lento e demora a fechar o dossel para ocorrer o controle cultural, aquele em que a própria cultura fecha as entrelinhas e não permite a passagem da luz. Geralmente quando isso ocorre, não é mais necessário realizar medidas de controle, a não ser que algumas espécies específicas estejam presentes, como o capim-carrapicho ou o picão-preto, que, se produzirem sementes, podem afetar a qualidade da fibra”.

O principal método de controle das ervas daninhas na cultura é o químico, por meio de herbicidas. Estes produtos, cita o especialista, podem ser aplicados na dessecação em pré-semeadura, pré-emergência, pós-emergência em área total, e em pós-emergência em jato dirigido com herbicidas não seletivos, direcionado a aplicação na entrelinha da cultura. “É importantíssimo”, segundo ele, “acompanhar a área para além dos insetos-pragas e patógenos, já que plantas daninhas causam um dano não visual, que é percebido na colheita, com perda de produtividade”.

Assim, considera “fundamental” monitorar a presença de plantas daninhas na área e identificar as espécies para posicionar melhor o controle químico. Da mesma forma, tratando-se de aplicações em pós-emergência, “realizar a aplicação em estádios nos quais as plantas daninhas são suscetíveis ao controle, por exemplo, no caso de gramíneas, com até no máximo dois ou três perfilhos, enquanto no caso de folhas largas, no estádio de até dois ou três pares de folhas verdadeiras”. (Segue)

“Quando o agricultor vai cultivar a soja, é preciso pensar no manejo de plantas daninhas considerando mitigar os problemas na cultura do algodão em sucessão e vice-versa.”

Sidnei Douglas Cavalieri
Pesquisador da Embrapa Algodão

“When farmers cultivate soybean, there is need to think about weed management with the aim to mitigate the problems at the cotton crop in succession and vice-versa.”

Sidnei Douglas Cavalieri
Embrapa Cotton researcher

Há várias décadas
formando parcerias, inovando e
trazendo soluções para o transporte de

algodão

com seriedade e compromisso!

transconceicao.com.br

transconceicao@transconceicao.com.br

(54) 2107-7700

TRANS
Conceição

transconceicao_logistica

Transconceição Logística

EFFECTIVE WEED *control*

With nearly 90% of cotton cultivated in the second crop, the top cotton producing State, Mato Grosso, responsible for about 70% of the entire national production, is now taking advantage of relevant research focused on the problem of weeds in this agricultural system, the second largest in the State, after corn. “When the farmers cultivate their soybean, there is need to consider weed management practices with the aim to mitigate the problems of cotton in succession and vice-versa, stresses Sidnei Douglas Cavalieri, Embrapa Cotton researcher since 2013, based in Sinop-MT, where he is directly involved with this area and especially in cotton crops.

RELEVANCE OF THE FALLOWING PERIOD IS STRENGTHENED IN THE VISION OF INTEGRATED MANAGEMENT

Weeds, Cavalieri comments, are species that occur where they are not wanted, and there are common species like horseweed, sourgrass, pokeweed, goosegrass and spurge, also considered as such, the voluntary plants of other crops and cotton stalk uprooters infesting soybean crops, for example. Within this context, he explains, its biggest impact is in the competition for water, sunshine, nutrients, space and carbon dioxide, and could also become host plants for insects, pests and pathogens (fungi, bacteria, virus and nematodes), in consequence, the importance of keeping them under control.

Still, in general, the researcher refers to three periods related to weeds. The first is the period prior to interference (PAI), when the crop lives together with the infestation without relevant consequences as far as productivity goes, depending on the environment, plant density, species, spacing

between rows and cultivars. The other is the total period for the prevention of interference (PTPI), with its end normally coinciding with the period when the crop covers the area and consequently chokes the weeds. And the critical interference prevention period (PCPI), which extends from the end of the first to the end of the other, from 15 to 70 days after the emergence of the crop, with variations.

In the vision of the soybean-cotton system, Cavalieri highlights the detection and relevance of the fallowing period, with legislation in Mato Grosso that defines two periods, considering distinct regions, where cotton plants that pose phytosanitary risks are not tolerated. In the first region, there is an expressive area of “crop-cotton”, normally seeded in December, after the cultivation of a cover crop (usually, millet, Congo grass, crotalaria, etc). In the other regions, it is seeded in the second crop, in succession to soybean (from late December to early February).

The Embrapa researcher stresses that

Research conducted in Mato Grosso evaluates the integrated soybean-cotton production system, second largest in the State, and its complexity

the fallowing period is important, particularly, due to the fact that cotton will again be seeded after soybean harvest and this voluntary plant, cotton uprooter, could serve as green bridge for pest insects and pathogens (in the case of insects, the most dreaded is the cotton boll weevil). The objective, he says, “is, for example, to prevent the new cotton crop seeded after soybean harvest from starting its cycle with high boll weevil populations, turning it inevitable to keep the cotton uprooter and the voluntary plants under control”.

■ CONTROL SYSTEMS

Weed control in cotton, researcher Sidnei Cavalieri analyzes, “is rather challenging because the crop grows slowly at its initial stage and takes time to close its canopy for starting the control activity, the one in which the crop itself closes the in-between lines and does not allow the passage of sunshine. Usually, when this happens, it is no longer necessary to resort to control measures, unless some specific species are present, like spiny burr grass or *Bidens pilosa*, which, should they yield seed, could affect fiber quality”.

The main weed controlling method in any crop is chemical, through herbicides. These products, the specialist comments, could be applied at desiccation in pre-seeding period, pre-emergence, post-emergence in the total area, and in post-emergence with a jet of non-selective herbicides, applied in-between the lines of the crop. “It is very important”, according to him, to keep an eye on the area that goes beyond insect-pests and pathogens, as weeds cause non-visual damage, but is perceived at harvest, with loss of productivity”.

Therefore, he considers it of “fundamental” importance to monitor the presence of weeds in the area and identify the species for the best chemical control. Likewise, when it comes to post-emergence applications, “the applications have to be carried out in the stages when the weeds are still susceptible to control, for example, in the case of grasses, with a maximum of two or three stems, while in the case of broad leaf infestations, in the stage of up to two or three pairs of real leaves”.



CONHECIMENTO GERA → RESULTADOS.

Agrolink é o elo de ligação entre informação técnica e aplicação efetiva do conhecimento no campo. Somos pioneiros na busca da profissionalização plena do agro brasileiro, com quase 1 milhão de profissionais que buscam todos os meses além de atualização, maneiras de produzir cada vez mais e melhor.

Oferecemos páginas verticais por cultura – inclusive de algodão – com conteúdo profundo sobre sementes, agroquímicos, máquinas, fertilizantes e serviços. Isso tudo, há 25 anos.

www.agrolink.com.br/culturas/algodao



ACESSE O
QR CODE
E CONFIRA
AS MUDANÇAS

Siga nas redes sociais.

@portalagrolink
@agrolink

AGROLINK

25 ANOS

AÇÕES PARA ENFRENTAR *a resistência*

A questão da resistência de plantas daninhas a herbicidas é avaliada de perto pelas pesquisas da Embrapa Algodão em Mato Grosso, como reporta o pesquisador Sidnei Douglas Cavalieri. Atenção especial vem sendo dedicada ao capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*), a principal planta daninha que infesta a cultura do algodão e se mostra espécie bastante agressiva, adaptada a solos compactados e de baixa fertilidade, com fácil propagação (uma única planta pode produzir até 120 mil sementes), e que apresenta relatos de resistência a herbicidas usados em pós-emergência.

ESTUDOS DEMONSTRAM MELHORES RESULTADOS NOS SISTEMAS DIVERSIFICADOS

O pesquisador informa que populações de pé-de-galinha resistentes surgiram por conta da aplicação continuada desses herbicidas durante muito tempo, levando a um processo de pressão de seleção. “Com isso, surgiu uma dificuldade, por não termos muitas opções de controle químico quando se trata da estratégia de pós-emergência”, explica. Assim, a recomendação dada é a aplicação de herbicidas pré-emergentes, logo após a semeadura, “visando controlar, manejar e até prevenir o surgimento de biótipos resistentes onde não existe o problema”.

Um trabalho feito desde 2017 em Mato Grosso pela Embrapa Algodão, em parceria com a empresa Bayer, monitora populações de capim pé-de-galinha e outras espécies de plantas daninhas resistentes a herbicidas, avaliando os produtos Glifosato, Haloxifop, Fenoxaprop e Cleto-dim. Conforme o pesquisador Cavalieri, tem sido bem comum encontrar biótipos ou populações de capim pé-de-galinha



Plantas daninhas resistentes a herbicidas recebem atenção especial e uma das indicações é o uso de produtos pré-emergentes para o seu controle

ATÉ **120 mil sementes** PODE PRODUZIR UMA ÚNICA PLANTA DE CAPIM PÉ-DE-GALINHA, A PRINCIPAL INVASORA DA CULTURA

resistentes aos inibidores da ACCase do grupo químico apelidado de FOPs (Haloxifop e Fenoxaprop). “Até o momento, encontramos apenas um biótipo com resistência múltipla aos três primeiros, enquanto no Cleto-dim não foi encontrada

resistência, somente “sensibilidade diferencial”, informa.

Neste contexto, reforça que “os herbicidas pré-emergentes são fundamentais porque possuem mecanismos de ação alternativos e podem controlar plantas

de capim pé-de-galinha oriundas de sementes, a exemplo do Clomazona, S-Metolaclo, Trifluralina, Pendimetalina, Diuron, entre outros”. Reitera também que “é importante enfatizar sempre o controle de sistema, sendo essencial o cotoni-

cultor utilizar pré-emergentes na cultura da soja, do milho e outras que rotacionam com o algodão, pensando em reduzir a problemática de resistência de plantas daninhas na área e prevenir quando ainda não presente”.

■ PLANTAS PERENIZADAS

Ainda no caso do capim pé-de-galinha, o pesquisador da Embrapa observa que “o maior agravante é quando, independente de o biótipo ser suscetível ou resistente a herbicidas, a planta pereniza. Isso ocorre quando essa planta oriunda de semente escapa do controle químico e se torna adulta, forma touceiras que são muito difíceis de controlar e podem ficar por safras no ambiente agrícola”, explica. Muitas vezes, prossegue, por questões operacionais, o cotonicultor não faz o manejo adequado das plantas perenizadas e, então, por mais que faça dessecação, há sobra de plantas na lavoura.

Desta forma, considerando o sistema soja-algodão, ele recomenda que o controle dessas plantas perenizadas inicie com aplicações sequenciais de herbicidas de dessecação pré-semeadura da soja com complementação dentro da cultura com tratamentos em pós-emergência. “Se a opção for manejo exclusivo em pós-emergência, a chance de insucesso será grande”, adverte. Menciona também que “o herbicida Glifosinato de Amônio é chave para o manejo de capim pé-de-galinha perenizado, até porque não existem no Brasil até o momento relatos de populações resistentes a esse produto”, mas alerta que requer luminosidade após a aplicação e adequada cobertura da pulverização sobre o alvo.

Cavalieri ainda refere estudo feito entre 2018 e 2023, também pela Embrapa e pela Bayer, em Lucas do Rio Verde (MT), que avaliou diferentes programas de manejo e prevenção de plantas daninhas resistentes (no caso, capim pé-de-galinha e amargoso), envolvendo soja na primeira safra e algodão ou milho na segunda, além de capim-ruziziensis em vez de soja na primeira, e incluindo análise de rentabilidade. “Chegamos à conclusão de que sistemas mais diversificados, com a aplicação de herbicidas de diferentes mecanismos de ação, tanto em pré-emergência quanto em pós-emergência e com intervenção de espécies de cobertura, são mais rentáveis do que aqueles sistemas onde essas ações não são aplicadas”, completa.

ACTIONS TO FIGHT *resistance*

Weeds resistant to herbicides are given special attention and one of the recommendations is the use of post-emergence products for their control

The question of weed resistance to herbicides is closely evaluated at Embrapa Cotton research works in Mato Grosso, as reported by researcher Sidnei Douglas Cavalieri. Special attention is given to goosegrass (*Eleusine indica*), the most common weed that infests cotton fields and is rather aggressive, adapted to compact and low fertility soils, easy propagation (one plant could produce up to 120 thousand seeds), and has proved resistant to herbicides used at post-emergence.

STUDIES ATTEST TO BETTER RESULTS IN DIVERSIFIED SYSTEMS

The research informs that resistant goosegrass populations emerged due to continued application of these herbicides and for a long time, leading to a selection pressure process. "Therefore, a difficulty arose, as we do not have many chemical control options when it comes to the post-emergence strategy", he explains. As a result, the recommendation is for the use of pre-emergence herbicides, right after seeding, "with the aim to control, manage and even prevent the development of resistant biotypes where the problem does not exist".

A work carried out since 2017 in Mato Grosso, by Embrapa Cotton, in partnership with Bayer, monitors populations of goosegrass and other weed species resistant to herbicides, evaluating such products as Glyphosate, Haloxifop, Fenoxaprop and Cletodim. According to researcher Cavalieri, it has been very common to come across populations of goosegrass and biotypes resistant to herbicides ACCase of the

chemical group known as FOPs (Haloxifop and Fenoxaprop). "Up to the moment, we found only one biotype with multiple resistance to the first three, while at Cletodim no resistance was detected, only "differential sensitivity", he explains.

Within this context, he reinforces, "pre-emergence herbicides are of fundamental importance because they have mechanisms of alternative action and could control goosegrass coming from seeds, fol-

lowing the example of Clomazona, S-Metolaclo, Trifluralina, Pendimetalina, Diuron, among others". He also reiterates that it is important to constantly emphasize the control system, and it is essential for the cotton farmers to utilize pre-emergent herbicides in soybean, corn and other crops that rotate with cotton, with an eye on reducing the disturbing problem of resistant weeds, therefore, preventing this from happening when these weeds are not yet present".

UP TO 120 thousand SEEDS OF GOOSEGRASS IS WHAT A SINGLE PLANT CAN PRODUCE, THE MOST DAMAGING WEED OF THE CROP

PERENNIAL PLANTS

Still in the case of goosegrass, the Embrapa Cotton researcher observes that "the biggest aggravating fact is when, regardless of the biotype's susceptibility or resistance to herbicides, the plant turns perennial. It happens when this plant coming from seed escapes chemical control and turns adult, it forms cotton uprooters which are difficult to keep under control and could overwinter in crops in the agricultural environment", he explains. Frequently, he proceeds, due to operational questions, cotton farmers do not properly control the perennial weeds and, regardless of the amount of desiccation, there are always plants left in the field.

In such circumstances, considering the soybean-cotton system, he recommends that the control of these perennial starts with sequential applications of soybean pre-seeding desiccation herbicides complemented with post-emergence treatments. "Should the option be for exclusive post-emergence management, there are great chances for total failure", he warns. He also mentions that the "herbicide Glufosinate ammonium is key to managing perennial goosegrass, even because, up to the moment, there are no instances of resistant populations to the product", he warns that there is need for luminosity after proper applications and proper spraying on the target.

Cavalieri also mentions a study conducted from 2018 to 2023, also by Embrapa and Bayer, in Lucas do Rio Verde (MT), which evaluated the different management and resistant weed prevention programs (in the case, goosegrass and sourgrass), involving soybean in the first crop and cotton or corn in the second crop, along with Congo grass instead of soybean in the first crop, and including profitability analysis. "We drew the conclusion that more diversified systems, with the application of herbicides of different active mechanisms, both in pre-emergence and post-emergence and with the intervention of cover crops, are more profitable than the systems where these actions are not applied", he concludes.

A Plataforma Safras

é um sistema moderno e muito fácil de usar. Ele possui conteúdos estratégicos que te ajudam a fazer melhores negócios no **mercado de Algodão.**

São análises diárias e semanais, notícias em tempo real, cotações de Bolsas (B3 e Nova York), de preços físicos, de moedas, de indicadores econômicos, clima, fretes, diferenciais, paridades e muitos outros conteúdos exclusivos atualizados de forma instantânea para você tomar decisões profissionais lucrativas.



Tudo sobre o Agronegócio em um só lugar

Solicite sua
DEMONSTRAÇÃO GRATUITA

www.safras.com.br

(11) 91155-5552



UM CONTROLE BIOLÓGICO E *de baixo carbono*

É preocupação da área de pesquisa a redução de produtividade no algodão que pode ser causada em grandes proporções pelo ataque de insetos-praga, de modo especial o bicudo *Anthonomus grandis Boheman*, o popular bicudo-do-algodoeiro, por seu efeito devastador, com alto potencial reprodutivo e danos causados a botões florais, flores e maçãs da planta. Tendo em vista maximizar efeitos dos inseticidas normalmente usados sobre essa praga-chave, com uso seletivo e mínimo impacto sobre seus inimigos naturais, buscando compatibilizar as duas estratégias de controle, a Embrapa Algodão, sob a liderança do pesquisador Carlos Alberto Domingues da Silva, desenvolveu projeto de pesquisa em parceria com a Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa).

PROJETO FINANCIADO PELA BCI DESENVOLVE MÉTODOS PRÁTICOS E INOVADORES

O pesquisador comenta que o principal método de controle da praga é a utilização de inseticidas convencionais, em especial compostos do grupo químico dos organofosforados e piretroides, com várias pulverizações, que se refletem nos custos e na competitividade da produção, pois “danos causados podem ultrapassar US\$ 200/ha, o equivalente a cerca de 10% do custo total”. Ainda segundo ele, esta realidade determina também a seleção de populações resistentes deste inseto e a eliminação de outros benéficos para o controle, além de efeitos ambientais não desejados. Assim, o projeto em foco tem por objetivo “controlar de maneira eficiente o bicudo, sem causar impactos deletérios ao agroecossistema algodoeiro”.

O projeto, financiado pela Better Cot-

Divulgação-Alexandre Oliveira



ton Initiative (BCI) e iniciado em meados de 2023, busca “desenvolver métodos práticos e baratos para monitorar populações do bicudo por Aeronaves Remotamente

Pilotadas (ARPs), produção massal e liberação do parasitóide do bicudo (*Jaliscoa grandis Burks*) em lavouras de algodão com uso de ARPs, e aplicações seletivas do

Parceria exitosa da Embrapa Algodão e da Amipa compatibiliza estratégias para enfrentar bicudo-do-algodoeiro com eficiência e economia

■ Ação envolve a criação do parasitóide do bicudo e acompanhamento técnico
■ Action involves the creation of boll weevil parasitoids and technical support

CERCA DE
10% do total
REPRESENTAM OS CUSTOS
COM DANOS CAUSADOS
PELA PRAGA-CHAVE
NA CULTURA

AGILIZAÇÃO

O pesquisador Carlos Domingues, da Embrapa Algodão, observa que as tecnologias e os ativos de inovação gerados pelo projeto são rapidamente incorporados ao sistema de produção de algodão, por envolver associação dos próprios produtores. Assinala que se trata de parceria exitosa, em projeto de controle biológico e baixo carbono que disponibiliza ao cotonicultor brasileiro tecnologias e ativos de inovação capazes de reduzir os custos de produção e as emissões de gases de efeito estufa com menor número de aplicações de inseticidas e minimização do impacto ambiental. Acrescenta ainda que o sistema “agiliza a tomada de decisão em controlar essa praga-chave, por meio de amstragens por ARPs de forma eficiente, mais barata e em tempo hábil”.

Malathion para preservar populações desse parasitóide”. A Amipa possui uma biofábrica em plena atividade, que produz em massa o parasitóide de ovos de lepidópte-

ros-praga e o predador generalista (*Chrysoperla externa Hagen*), tendo profissionais e técnicos familiarizados e treinados em manipular esses agentes de controle.

A LOW CARBON *biological control*

A successful partnership between Embrapa Cotton and Amipa uses compatible strategies to fight the boll weevil with efficiency and economy

The research area is concerned about the decrease in cotton productivity, a reality that could be caused, in great proportions by insect pests, especially, the boll weevil *Anthonomus grandis* Boheman, the popular cotton weevil, for its devastating effect, with a high reproductive potential and damage caused to the flower button, flowers and bolls of the plant. For the sake of maximizing the effects of the pesticides usually applied on this key pest, with selective use and minimum impacts on its natural enemies, in an attempt to make the two strategies compatible, Embrapa Cotton, under the leadership of researcher Carlos Alberto Domingues da Silva, came up with a research project in partnership with the Minas Gerais Association of Cotton Producers (Amipa).

Divulgação-Carlos Domingues



PROJECT FINANCED BY BCI DEVELOPS INNOVATIVE AND PRACTICAL

The researcher comments that the main control method is the use of conventional insecticides, especially compounds of the chemical group organophosphates and pyrethroid insecticides, with many applications, which have reflections on the cost and competitiveness of the of the crop, as damages could exceed US\$ 200/ha, equivalent to about 10% of the total production cost". Still according to him, this reality is also the determining factor when it comes to selecting resistant insect populations, whilst eliminating other beneficial insects for control, besides undesired environmental effects. Therefore, the aim of the project is focused on controlling the boll weevil efficiently, without causing unwanted impacts on the cotton agrisystem".

The project, financed by the Better Cotton Initiative (BCI) with its beginning in mid-2023, seeks "to develop cheap and practical methods with the aim to monitor boll weevil populations by Remotely Controlled Aircraft (RCA), besides mass liberation of the boll weevil's parasitoids in cotton fields with the mass liberation of boll weevil parasitoids (*Jaliscoa grandis* Burks) in cotton farms

with the use of RCAs, and selective applications of Malathion in order to preserve populations of this parasitoid". Amipa's biofactory is now fully operating, it is responsible for mass production of parasitoids from Lepidoptera eggs and from the general predator (*Chrysoperla externa* Hagen), with technical professionals familiarized and trained in handling these control agents.

DAMAGE CAUSED BY THE KEY PEST TO THE CROP REPRESENT
approximately 10%
OF THE TOTAL PRODUCTION COST

AGILIZATION

Furthermore, Embrapa Cotton researcher Carlos Domingues observes, technologies and innovation assets generated by the project are rapidly incorporated by the cotton production system, as they involve the farmers themselves. He comments that they are a successful partnership in a biological control and low carbon project, thus making it possible to provide the Brazilian cotton farmers with technologies and innovation assets capable of reducing the production costs and the greenhouse gas emissions with a smaller number of insecticide applications, whilst minimizing the environmental impact. He also adds that the system "speeds up the decision making process when it comes to keeping under control this key pest, through ARPs samplings in an efficient manner, cheaper and in due time".

CONHECIMENTO QUE FLORESCE, CRESCENDO JUNTO AO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. DESCUBRA O FUTURO DO CAMPO COM OS ANUÁRIOS DA EDITORA GAZETA!

O AGRO BRASILEIRO É A SEMENTE DO NOSSO FUTURO

Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.

www.editoragazeta.com.br



EDITORA GAZETA



O DEVASTADOR BIÓTIPO B DA MOSCA-BRANCA

ATAQUE DA PRAGA NA CULTURA DO ALGODOEIRO CAUSA PREJUÍZOS NA PRODUTIVIDADE E NA QUALIDADE DA PLUMA

PAULO E. DEGRANDE*

A mosca-branca *Bemisia tabaci* (Gennadius, 1889) (Hemiptera: Aleyrodidae) é uma das pragas mais importantes nas culturas agrícolas, hortícolas e ornamentais de diversos países do mundo, incluindo o Brasil. Ela apresenta adaptabilidade e taxa reprodutiva elevadas, ataca algodoeiro, soja, feijoeiro, amendoim, girassol, espécies de brássicas e cucurbitáceas, solanáceas (como tomateiro, pimentas e pimentões), poinsettia, hibisco, crisântemo, entre outras plantas.

Existem quatro biótipos nesta espécie: NW1/A1, NW2/A2, **MEAM1/B** e MED/Q. O **biótipo B** desta espécie é o mais prejudicial ao país e causa danos diretos e indiretos às plantas hospedeiras. Foi relatado pela primeira vez no Brasil no início da década de 1990. Os principais danos diretos estão relacionados à sucção de seiva nas folhas e caule mais a indução de alterações fisiológicas causadas pelo fluido salivar. Por sua vez, os danos indiretos decorrem do fato de ser um super vetor na transmissão de mais de uma centena de vírus. Além disso, durante sua alimentação excreta o *honeydew* (melado) que favorece o desenvolvimento de fungos do gênero *Capnodium*, o qual forma uma camada escura sobre as folhas, denominada “fumagina”, que diminui as capacidades respiratória e fotossintética, dentre outras funções fisiológicas da planta. Os mais recentes, grandes e abrangentes surtos severos desta praga no País ocorreram em safras do início da década de 1990, 2001-2, 2004-5 e 2023-4.

Na cultura do algodoeiro o ataque desta praga causa prejuízos na produtividade e na qualidade da pluma de até 40% em valor. A contínua sucção de seiva promove anomalias e desordens que levam à per-

da de folhas precocemente. A transmissão de *Geminiviridae* leva ao amarelecimento das plantas e ao enrugamento severo de folhas terminais. Por sua vez a liberação de *honeydew* leva à formação de fumagina, que prejudica o metabolismo. Quando a fumagina não se forma, a pegajosidade do melado da excreção sobre as fibras reduz a qualidade do produto pela contaminação com açúcares (trealose, melezitose, sucrose, glucose e frutose), os quais prejudicam o processo industrial da fição, desvalorizando bastante a pluma a ser comercializada. Por sua vez, os principais fatores-chave ambientais para aumentar a população da mosca-branca são temperatura (>30 °C), chuva (impacto), UR% (seca ou patogênicos), vento (sentido e direção da dispersão), uso de defensivos não seletivos aos predadores-parasitoides-patógenos e ponte-verde (cultivos suscetíveis próximos no tempo e/ou no espaço).

As medidas fundamentais para o controle desta praga na cultura do algodoeiro incluem as amostragens precisas para detecção precoce de infestações iniciais (incluindo as reboleras de ninfas e talhões

infestados), tratamentos fitossanitários localizados ou em área total, neste caso obedecendo o momento oportuno dado pelo nível de controle, além de atitudes para minimização dos riscos de invasões da praga de áreas vizinhas dadas pelas “pontes verdes” (nesse caso, conter a praga na cultura fornecedora e estar preparado para combatê-la na cultura receptora durante os fluxos de dispersão dos insetos adultos entre áreas vizinhas).

Inovações tecnológicas das medidas de controle desta praga são necessárias de modo contínuo, desde que compatíveis com o Manejo Integrado de Pragas, o que levará à racionalização da gestão dos cuidados fitossanitários no momento mais oportuno, ponto chave para o sucesso nas decisões de uso de pesticidas químicos, biológicos, resistência de plantas e práticas culturais.

* *Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciências (Entomologia) e professor. Atua como consultor e mentor na área de controle de pragas agrícolas. E-mail: paulo.degrande@outlook.com*



THE DEVASTATING WHITEFLY BIOTYPE B

PEST OUTBREAKS IN COTTON CAUSE DAMAGE TO THE PRODUCTIVITY AND QUALITY OF COTTON FIBER

PAULO E. DEGRANDE*

The whitefly *Bemisia tabaci* (Gennadius, 1889) (Hemiptera: Aleyrodidae) is one of the most dangerous pests that attack agricultural crops, horticultural crops and ornamental plants in several countries across the world, including Brazil. It is very adaptable and highly reproductive, and infests cotton plants, soybean, bean, peanut, sunflower, brassicas and cucurbitaceous, solanaceous (like tomato, pepper and red pepper), poinsettia, hibiscus, chrysanthemum, among others.

There are four biotypes in this species: NW1/A1, NW2/A2, MEAM1/B and MED/Q. Biotype B of this species is the most damaging to the country, and is responsible for direct and indirect damages to host plants. It was first reported in Brazil in the early 1990s. The main direct damages are related to sap-sucking from the leaves and stems, along with the induction of physiological alterations caused by the salivary gland fluid. For their part, the indirect damages stem from the fact that the insect is a super vector in the transmission of more

than a hundred virus diseases. Furthermore, while feeding, the insect excretes the so-called honeydew (syrup) which leads to the development of fungi of the genus *Capnodium*, which creates a dark layer over the leaves, called “sooty mold”, which negatively affects the respiratory and photosynthetic capacities of the plants. The most recent, severe and wide-ranging outbreaks of this pest in the Country occurred in growing seasons in the early 1990s, 2001-2, 2004-5 and 2023-4.

In cotton fields the outbreaks of this pest cause losses in productivity and fiber quality, of up to 40% in value. Uninterrupted sap sucking promotes anomalies and disorders that induce the plants to shed their leaves precociously. The transmission of *Geminiviridae* makes the plants turn yellow, causes terminal leaves to wrinkle severely. In turn, the release of honeydew leads to the formation of sooty mold harmful to metabolism. In case sooty mold is not created, the stickiness of the syrup of the excretion on the fibers reduces the quality of the product due to the contamination with sugars (trehalose, mele-

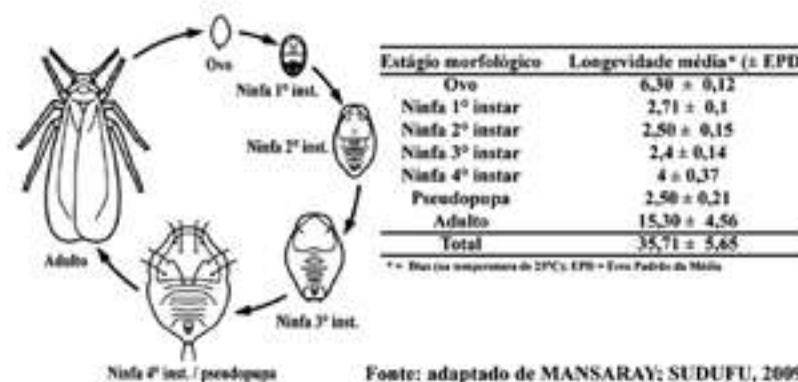
zitose, sucrose, glucose e fructose), which are harmful to the industrial spinning process, greatly devaluing the fiber ready to be commercialized. In turn, the main key environmental factors are as follows: temperature (>30 °C), rain (impact), UR% (drought or pathogens), wind (dispersal direction), the use of non-selected pesticides for predators-parasitoids-pathogens and green bridges (susceptible crops close in terms of time and space).

The fundamental measures for keeping this cotton pest under control include precise samplings for the early detection of infestations (including forest nymph stocks and infested plots), targeted phytosanitary treatments or total area, in this case, in compliance with the right moment determined by the control measure, besides initiatives intended to minimize the risks of neighboring pest outbreaks through the so-called “green bridges” (in this case, keeping the pest at bay in the infested crop and being prepared to fight it in the receiving crop during the period of adult insect dispersal between neighboring areas).

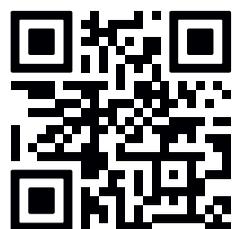
Technological innovations of measures intended to keep this pest under control are necessary on a continued basis, provided they are compatible with Integrated Pest Management practices, which will lead to the rationalization of the administration of phytosanitary cares at the timely moment, key factor for the success of the decisions about the use of chemical or biological pesticides, plant resistance and cultural practices.

* Agronomic engineer, PhD in Sciences (Entomology) and professor. He is a consultant and adviser in the area of agricultural pests control. E-mail: paulo.degrande@outlook.com

Duração dos estágios morfológicos de *Bemisia tabaci* biótipo B na Cultura da Soja



AGRO
AGENDA



agroagenda.agr.br

Somos uma plataforma digital de Eventos do Agronegócio e temos como missão conectar experiências e pessoas através dos principais eventos de Agro Nacionais e Internacionais.

Acreditamos na força e na importância do Agro brasileiro

@agroagenda



EVENTOS DE ALGODÃO

DIA DE CAMPO AMIPA

04 de Julho
Patos de Minas - MG

DIA DO ALGODÃO ABAPA

20 de Julho
Fazenda Orquídeas/BA

XVI ENCONTRO TÉCNICO
DE ALGODÃO

31/07 a 02/08
Cuiabá - MT

19º Encontro Nacional do Sistema
Plantio Direto

09 a 11 de Julho
Luís Eduardo
Magalhães - BA

DATAGRO Abertura de Safra Soja,
Milho e Algodão 2024

27 e 28 de Agosto
Cuiabá - MT

CORRIDA DO ALGODÃO

23 e 24 de Agosto
Luís Eduardo
Magalhães - BA

14º CONGRESSO BRASILEIRO DO
ALGODÃO 2024

03 a 05 de Setembro
Fortaleza - CE

TECNOLOGIA DE PONTA PARA O BENEFICIAMENTO COMPLETO DO ALGODÃO

Há 68 anos, a **Busa** se destaca como **referência nacional** em soluções para o **beneficiamento do algodão**, oferecendo um portfólio completo de equipamentos com **tecnologia de ponta e alta performance**.

Desde a alimentação da usina até a embalagem dos fardos, garantimos **eficiência e qualidade** em cada etapa do processo.



Equipe especializada

Profissionais altamente qualificados e suporte técnico completo.



Soluções personalizadas

Para atender às necessidades específicas de cada cliente e otimizar o processo.



Compromisso com a qualidade

Rigoroso controle de qualidade, garantindo confiabilidade e durabilidade.

A usina de beneficiamento do algodão Busa, é garantia de investimento seguro e alta performance para o seu negócio.

contato@agroagenda.agr.br



Busa Industrial e Comercial LTDA.
Rua Álvaro Rodrigues, 56 - Área Industrial - Guará-SP
14.580-000 - Brasil - Tel.: (16) 3831-8500

vendas@busa.com.br www.busa.com.br

www.busa.com.br [busaindustria](https://www.instagram.com/busaindustria)



Entre em contato
com a gente.

Aspire[®]

O FERTILIZANTE COM
POTÁSSIO + BORO EM
UM ÚNICO GRÂNULO.
BORA DE ASPIRE[®]

innova.oatb

K Potássio

B Duas formas
de boro

Só **Aspire[®]**, da **Mosaic Fertilizantes**, combina no mesmo grânulo **potássio e duas formas de boro**, que são liberadas conforme a necessidade das plantas. É nutrição uniforme com inteligência e precisão superior em todo o ciclo, gerando mais produtividade* e qualidade na colheita.

Saiba mais em nutricaoodesafras.com.br.



 /nutricaoodesafras  /nutricaoodesafras  /nutrisafras

*Produtividade em comparação ao manejo convencional. As imagens e informações desta campanha são meramente ilustrativas e podem apresentar variações nos resultados e nas ofertas. A Mosaic Fertilizantes não fornece garantia, expressa ou implícita, quanto à precisão dos resultados que poderão ser obtidos com o uso do produto. Para mais informações, acesse o site nutricaoodesafras.com.br.

Mosaic[®]
Fertilizantes